ANNO LXXII Quarta-feira — 11 de Março de 1896 NUMERO 58

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000
Numero avulso do mesmo dia . . .	$200

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Por trimestre vencido.	9$000
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 10 de Março, ás 3 horas e 15 minutos da tarde (recebido na estação ás 3 horas e 40 minutos da noite).

As noticias que aqui chegam de Cuba, não são satisfactorias á causa dos Cubanos.

Antonio Macêo soffreu sérias derrotas, cuja confirmação aguarda-se.

— Em Hespanha continúa o povo a manter a mesma attitude de exaltação; e a esta correspondem os americanos em New York, onde têm sido queimadas bandeiras hespanholas e praticados outros desatinos.

— Regressou da Bahia o deputado Dr. Arthur Rios.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE MARÇO DE 1896

A revolução cubana

A revolução cubana que é um facto que hoje prende a attenção do mundo que observa admirado o esforço ingente sobrehumano e gigantesco, que faz um pequeno povo para conquistar a sua liberdade, passa por um segundo periodo em que as difficuldades accumulam se, os obstaculos recrudescem, não valendo os enormes sacrificios anteriormente feitos para fazel-a transpor victoriosa a muralha de ferro do dominador poderoso pelos recursos de um grande exercito, pelo dinheiro que não lhe falta para por em pratica todos os meios, afim de esmagal-a e destruil a

As ultimas noticias são desfavoraveis aos resultados obtidos pelas armas dos intrepidos cubanos na terrivel campanha que encetaram contra a Hespanha, cuja obstinacia augmenta á medida que cresce a resistencia á sua vontade inabalavel de submetter os revolucionarios.

Já batem-se come desesperados que não teem outra esperança do que a morte, e querem-na no campo da batalha, antes do que como uma sentença em execução da vingança do vencedor.

Martinez Campos, é chamado á Hespanha, onde é figurado o heroico general como um trahidor á patria. A altivez do seu caracter teem sido infligidas as mais crueis humilhações; a rainha de Hespanha em carta particular agradece-lhe os seus bons serviços, procura suavisar-lhe o golpe que recebeu, e isto prova a alta consideração em que elle é tido no seu paiz.

O insuccesso porem dos meios por elle empregados para debellar a revolução, a sua opinião conhecida sobre a pacificação d'aquella ilha pelo reconhecimento da sua autonomia, fizeram-no suppor dominado de sympathia pela causa contra a qual devia combater; e por isso, explicaram-se os resultados negativos da campanha, pela tibeza do general em chefe, pelo pouco desejo que tinha de cobrir-se de louros exterminando as hostes inimigas.

A tanto não chegou o effeito da opinião do general sobre os acontecimentos que davam-se entre o seu paiz e a colonia; como soldado, procurou vencer; e se não venceu foi porque a pujança d'aquelles contra quem combatia, o heroismo, e todos os episodios que este póde descrever quando espande-se da alma de um povo viril, cujas energias accumularam-se sobre a oppressão e o jugo que ardentemente e de longos annos procuravam espedaçar, oppozeram-lhe terriveis embaraços; procurou conservar as posições mais seguras expellindo o inimigo dos centros mais importantes, evitando atirar se em persiguição delle por todos os pontos em que ciladas perigosas podiam-lhe ser feitas.

Com cidadão pensava o general Martinez que a lucta da Hespanha contra Cuba era uma lucta ingloria, destas que não despertam o enthusiasmo, e não trazem virentes louros sobre o estandarte do vencedor. Combater contra uma causa justa, era repugnante aos nobres sentimentos de Martinez, mas como soldado elle cumpria o seu dever e não deixava de combatel-a.

Martinez assumindo o commando das forças hespanholas vio a lucta chegar ao seu auge, e nos resplendores terriveis da fuzilaria e do canhão, vio desdobrar-se ante si o espectaculo de um povo inteiro combatendo com audacia e intrepidez; vio a revolução generalisar-se, arrastando grande parte da população da ilha; vio o sentimento nacional pulsar no coração agitado de todos que nasceram na terra cubana, e comprehendeu que era preciso recuar ante os enormes sacrificios necessarios para vencer tão inquebrantavel resistencia; vio que não convinha reduzir Cuba a um montão de ruinas sepultando o cadaver de um povo, cujas energias ficariam destruidas n'aquelles que ainda sobrevivessem, e teve a magnanimidade de propor ao governo do seu paiz, o reconhecimento da autonomia cubana, e finalmente recebeo mezes depois, suspeito por este facto, a sua exoneração como resposta.

Frio e impassivel, e cheio de magnanimidade, voltou a Hespanha onde encontra em torno de si a desconfiança, um povo cujo patriotismo pareceria ferido porque sua espada não vinha resplandecente de glorias, arrastando os trophéos de um triumpho significando a completa destruição das aspirações da colonia rebelde. Martinez não humilhou as armas hespanholas, não veio manchado com o sangue de tenebroso triumpho, ao lado do valor representava a prudencia, ao lado do patriotismo, a consciencia dos deveres da humanidade; e portanto, em vez de applausos, no meio do animo exaltado dos seus concidadãos, encontrou o apodo, a injuria mordaz que lhe cravou as garras aduncas, foi até lapidado, e abatido pelo ultraje, soffre o aniquilamento perante a opinião petrificada por um patriotismo exaggerado que lhe nega justiça.

O general Weyler, que assumio o commando das tropas hespanholas, manifesta as mais severas disposições, em relação aos insurrectos, e um plano de campanha differente; decidido á tomar a offensiva, e agir com grandes massas de tropas em direcções differentes, procurando quanto possivel limitar o terreno que possa ser occupado pelo inimigo, plano que necessita um exercito mais numeroso do que o que a Hespanha póde mobilisar.

O general Martinez procurou de alguma fórma dar esta direcção á campanha, e foi assim que dividio o seu exercito em differentes corpos de operação. Um d'elles foi completamente derrotado, soffrendo o embate do grosso das forças cubanas, que penetraram em Porto Rico, obrigando-o a afastar para mais longe o seu quartel-general, ao ponto de vir ficar quasi sitiado. Weyler dispõe-se a concentrar suas forças, mas esta concentração difficulta-lhes a acção, e ellas, ou serão obrigadas á percorrer differentes logares, ou immobilisar-se-hão.

Cada corpo do exercito hespanhol necessita ter um numero respeitavel de forças que possam combater vantajosamente com as forças inimigas que se concentrarem neste ou n'aquelle ponto inesperadamente.

Os cubanos, no maior numero dos casos, evitando encontro com o exercito hespanhol, teem a facilidade de flanqueal o commettendo es aramuças imprevistas que lhe causam constantes prejuizos; levam a devastação por toda a parte, destróem as lavouras, apoderam-se do que encontram, inutilisam tudo que podia servir de recurso ao governo que combatem; impossibilitam que de Cuba possa ser aproveitada cousa alguma para o consumo do exercito inimigo.

Combater e destruir, eis a terrivel missão que se impozeram, e ha um anno que proseguem neste fito, entre a vida e a morte, no meio do cháos que produziram, onde cegos atiram-se sem procurarem descobrir outra luz, outro horisonte que o da liberdade da sua terra.

O nome de Weyler é odiado, detestado entre os revolucionarios; já elle na revolução de 1869 commandou as forças hespanholas, e vencedor, tornou tenebroso o campo do triumpho com os mais terriveis fuzilamentos. Hoje é como a sombra de um Marius que se reflete no meio daquelle theatro de sangue, promettendo abrir um profundissimo abysmo onde asphyxiem-se nos miasmas da decomposição dos cadaveres os ultimos luctadores da independencia cubana.

A Hespanha redobra de esforços, nada a póde convencer de que deve recuar, deixando partirem-se os grilhões de um povo, cujo esforço para sua independencia não póde admittir ou comprehender.

Toda a esquadra hespanhola recebeu ordem de partir para a ilha heroica, e mais 25.000 homens brevemente terão de seguir. Até então a Hespanha tinha commettido o descuido de deixar as costas da ilha expostas á communicações com o exterior, d'onde facilmente podiam os revolucionarios receber munições de guerra, e auxilios, que teem-lhe prestado, como é de suppor-se, os Estados-Unidos.

A presença da esquadra hespanhola difficultará muito estas necessarias e imprescindiveis communicações; e a situação da causa revolucionaria vai sem duvida aggravar-se extraordinariamente.

E' chegado o momento de esperar se pela attitude do governo norte-americano. E já começa á descobrir-se em Cleveland uma verdadeira hesitação; elle que ha pouco com uma voz truanesca abalou o mundo politico desdobrando como um labaro a theoria de Monróe, com facilidade conciliou se com o Gabinete de S. James, que não irritou-se, e antes procurou dissipar a nuvem inesperadamente formada, e agora, como se affirma, dis, õe-se a vetar o decreto do Senado americano, reconhecendo a belligerancia de Cuba na lucta sustentada contra a Hespanha.

Quando a explosão do espirito americano fez-se no Senado, Cleveland antepõe-se, como se visse as margens d'um precipicio sobre o qual se atirasse a corrente da politica americana. Tornou-se conservador, parece querer deixar o monroismo na retaguarda como a expressão d'um platonismo que distancia-se das necessidades da vida pratica.

Por outro lado ruidosas manifestações são feitas na Hespanha contra a intervenção americana na lucta; o povo hespanhol altivo e arrogante revela ferido o espirito nacional, clama entorno do seu governo para que este colloque-se na altura do civismo e do brio com o qual o patriotismo ou a dignidade da nação não pódem transigir; assim o consulado americano tem sido o ponto escolhido para a derrama da bilis da colera popular e precisou ser garantido pela policia das aggressões de que era alvo, como consta das ultimas noticias.

A questão cubana entrou n'uma segunda phase, até aqui tudo era incerto e podia, em quanto aos resultados, ser determinado apenas por probalidades.

Agora a estrella da ilha que se devora nas chammas do terrivel incendio que mergulha os seus resplendores nas ondas do Atlhantico que a cerca, e que vem aquecel a com o seu sopro quente e animador, parece empallidecer, ou ligeiramente illuminar os gloriosos argonautas que ma cham impavidos e já fatigados sobre negros precipicios ou os ingremes fraquedos, por onde tem de atravessar o barco que conduzem, procurando o porto em que descubram-se os horisontes d'uma patria que foge-lhes, deixando entre elles e ella o imperio negro das tempestades.

Os hespanhóes naturalmente tornam-se mais aptos para a guerra que sustentam, com a continuação da campanha, depois de um certo tempo de lucta, conseguindo acclimatarem-se, preservando-se mais das molestias endemicas, adquirindo o conhecimento das localidades, e comprehendendo melhor as manejos do inimigo e os meios de defeza e ataque. As suas forças renovam se, o seu numero póde consideravelmente ser augmentado. A Hespanha ha muito tempo afastada das questões européis, alentava se na paz, e dispõe hoje de consideraveis recursos.

Sobre a pequena ilha atira-se como um gigante possante que julga ser humilhante deixar se bater por um debil e dextro individuo.

Cuba, e só Cuba, é o grande campo das suas luctas, é sobre elle que o seu poder militar vai atirar se com a ferocidade de quem quer salvar a honra e o valor, a propriedade ou aquillo que julga ser um inviolavel direito.

Muito difficil será, pois, o triumpho da causa cubana, se outra nação não vier amparal-a e soccorrer a bravura, a coragem que parece destinada a malograr-se nos seus esforços.

Difficilmente os Estados Unidos manter-se-hão na neutralidade que julgam dever manter, e até certo ponto têm mantido, pelo menos evitando ferir directamente as suas relações amistosas com a Hespanha, interpondo-se entre as partes contendoras; os auxilios prestados á revolução são indirectos e dissimulados

Entretanto não deixa o governo americano de comprehender a gravidade da sua intervenção, que póde determinar uma guerra entre os dous paizes.

Corrigenda

No nosso artigo editorial anterior deram-se alguns erros que convém corrigir.

Quasi no final da primeira columna, onde lê-se: e os factos politicos de d'estes paizes, leia-se: e os factos politicos de qualquer um d'estes etc. Na segunda columna onde lê se toma formam, leia-se: tomam fórma.

PARTE OFFICIAL

DESPACHOS DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMCUCO, DO DIA 9 DE MARÇO DE 1896.

Maria Bessone de Mello, titulada pela Escola Normal, pedindo ser incluida na lista das alumnas que mais se distinguiram na referida Escola.—Estando preenchidas todas as cadeiras de 4ª entrancia corresponde ao terço das distinctas, apresente-se a peticionaria, e quizer, t concurso para as cadeiras restantes da mesma entrancia.

———

DESPACHOS DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 6 DE MARÇO DE 1896.

Maria Salomé dos Santos Dacia professora publica, pedindo entrega de documentos.—Sim, mediante recibo.

Esther Crespo Manso, professora publica em disponibilidade pedindo para lher ser designada a cadeira do municipio de Canhotinho para nella exercer o seu magisterio.— Informe com urgencia o inspector geral da Instrucção Publica.

Guilhermina Francisca de Araujo Lins, professora publica de 3ª entrancia em disponibilidade, pedindo ser mantida na cadeira da cidade de Olinda. — Informe o inspector geral da Instrucção Publica.

Ramiro M. Costa e C., pedindo pagamento de diversos objectos para estudos scientificos fornecidos ao Instituto Benjamin Constant = Deferido, com officio de hoje ao Sr. Dr. secretario da fazenda.

Bacharel José Pedro de Almeida Pernambuco juiz de direito do municipio de Bezerros, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido, com officio ao secretario da fazenda.

— 7 —

Emilia Olympia Teill s Bezerra, professora em disponibilidade, pedindo para lhe ser contado não só o tempo de sua primeira nomeação, como tambem 7 mezes de interinidade e mais 1 mez na primeira cadeira do Recife.—Informe o inspector geral da Instrucção Publica.

Rita Amelia Pimentel, professora publica, pedindo ser nomeada para uma das cadeiras de Ouricury ou outra localidade. — Informe o inspector geral da Instrucção Publica.

Antonio Fernandes Teixeira, pedindo pagamento do fornecimento que fez por ordem deste Estado para o presidio de Fernando de Noronha.—Deferido, com officio desta data ao Dr. secretario da fazenda.

João Ferreira Lima, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Ao Sr. Dr. juiz de direito do municipio de Cimbres para informar e mandar juntar os documentos mencionados no art. 20 do decreto n. 2565 de 28 de Março de 1860.

José Alexandre de Souza, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Ao Sr. Dr. juiz de direito do 2 districto criminal para informar e mandar juntar os documentos mencionados no art. 2º de decreto n. 2566 de 28 de Março de 1860

José Telles de Menezes, 2 tabellião do publico judicial e notas do municipio de Triumpho pedindo sua remoção para igual cargo nesta capital que se acha vago por fallecimento do respectivo serventuario major José Bonifacio dos Santos Marguibão.— Ao Sr. Dr. juiz de direito do civel para informar.

Bacharel João Martins de Andrade, promotor publico do municipio de Panellas, pedindo prorogação de licença.—Sim, na forma da lei.

José Quirino dos Santos, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena—Ao Sr. Dr. juiz de direito do municipio de S. Lourenço para informar.

Bacharel Bellarmino Cesar Gondim juiz de direito do municipio de Afogados de Ingazeira pedindo pagamento de ajuda de custo.=Deferido com officio desta data ao secretario da fazenda.

Bacharel Luiz da Silva Gusmão, juiz de direito do municipio do Rio Formoso, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido com officio desta data ao Dr secretario da fazenda.

Bacharel José Cavalcante de Albuquerque Ucnoa, juiz de direito do municipio de Olinda, pedindo pagamento de ajuda de custo =Deferido com officio desta data ao secretario da fazenda.

Bacharel José Francisco de Faria Salles, juiz de direito do municipio de Alinho pedindo pagamento de ajuda de custo. Deferido, com officio de hoje ao secretario da fazenda.

Maria Sobrerinha da Silva, alumna mestra da Escola Normal pedindo entrega de documentos =Sim, mediante recibo.

EM ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DO DIA 5 DE MARÇO

Jeronymo Norberto Tavares, sentenciado pedindo ser remettido para o Estado da Bahia afim de ser alli submettido a julgamento =Ao Sr. Dr. questor policial para informar.

Fraga Rocha e C., pedindo pagamento de generos e objectos que embarcaram de ordem deste Estado para o presidio de Fernando de Noronha.—Deferido com officio desta data ao Dr. secretario da fazenda.

Maria de Jesus Siqueira, professora publica nomeada na nova organisação do magisterio Estadoal para o lugar Gentaca do municipio de Alagoa de Baixo, pedindo para lhe ser designado um lugar mais proximo ou então continuar a ficar em disponibilidade —Passe portaria exonerando a peticionaria, avista do que allega e contar menos de 10 annos de exercicio no magisterio.

— 9 —

Casimiro Lucio dos Santos, professor titulado pela Escola Normal, pedindo ser considerado em disponibilidade e a sua inclusão no quadro dos professores para qualquer cadeira que lhe der direito o seu tempo de serviço.— Informe o Sr. Inspector Geral da Instrucção Publica.

Felix da Cunha Macedo França, 1.º tabellião e escrivão privativo de orphãos e seus annexos do municipio de Barreiros pedindo 3 mezes de licença.—Sim.

Raul Lopes de Alcantara Bilhar, pedindo matricular-se no Instituto Benjamin Constant.—Informe o Sr. Director do Instituto Benjamin Constant.

José Ribeiro da Fonseca Braga, professor em disponibilidade, pedindo entrega de documentos.—Sim, mediante recibo.

Bacharel José Felippe Nery da Silva Filho, Juiz de Direito do municipio de Pedra, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido, com officio desta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

José Caetano da Silva, sentenciado, pedindo por certidão o theor de sua sentença.—Ao Dr. Questor Policial para mandar entregar ao peticionario a certidão junta.

Bacharel Thomaz Soriano de Souza, Juiz de direito do municipio de Buique, pedindo ser considerada de nenhum effeito a petição em que pede sua remoção para o Municipio de Muribeca.—Attendido.

Maria Clara de Mello Figueira, professora publico em disponibilidade pedindo gratificação de bons serviços.—Como requer.

Bacharel Tobias Cezar de Andrade, juiz de direito do municipio de Canhotinho, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido, com officio desta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

Manoel Candido de Albuquerque, pedindo matricular-se extraordinariamente no Instituto Benjamin Constant.—Informe o Sr. Director do Instituto Benjamin Constant.

Presidente do Club Litterario, Instructivo Artistico e Recreativo 23 de Agosto de Correntes, pedindo a competente provisão, pagando as taxas devidas.—Remettido ao Sr. Dr. Procurador Geral do Estado para informar.

Antonio Feitosa Ferreira Ventura, pedindo autorisação para matricular-se no Instituto Benjamin Constant, dispensado o prazo marcado para tal fim, por achar-se auzente da Capital.—Informe o Sr. Director do Instituto Benjamin Constant.

Corbiniano Carneiro Campello, pedindo matricular-se no Intituto Benjamin Constant, não tendo feito na respectiva epocha, por motivos de molestia —Informe o Sr. Director do Instituto Benjamin Constant.

EM ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DE 7 DE MARÇO DE 1896

Rodrigo Carvalho & C., pedindo pagamento de fornecimento de fazendas que por ordem deste Estado fizeram para o Presidio de Fernando de Noronha—Deferido, com officio ao Dr. Secretario da Fazenda.

O porteiro,
C. Moraes.

INSPECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

EM ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DE 5 DE MARÇO DE 896

Bacharel Luiz de França Pereira, inspector escolar do 3.º districto =Cumpra-se e registre-se.

Dia 7

Adelaide da Cunha Souto Maior, Maria do Rosario Pinheiro, Felismina Adolpha da Cunha Salles, Hermilla Floresta da Cunha Salles e Carlos José Dias da Silva, professores publicos.—Cumpra-se e registre-se.

Benjamin Constant da Cunha Salles e Graciliana Felicissima Cabral, professores publicos.—Como requer.

Maria da Natividade Ferreira, Paulina Genuina da Silva Monteiro e Generosa Ramos Fernandes de Carvalho, professoras em disponibilidade, pedindo certidão. - Dê se.

O porteiro,
Manoel Joaquim d'Avillar.

Governo do Estado de Pernambuco

MENSAGEM

Apresentada pelo Exm. Sr. Governador do Estado Dr. Alexandre José Barbosa Lima ao Congresso Legislativo, em 6 de Março de 1896

(*Continuação*)

Nesse documento propuz que a Companhia se incumbiria dos serviços de esgoto de materias fecaes e aguas servidas, escoamento de aguas pluviaes, conducção e incineração do lixo, irrigação das ruas e lavagem dos encanamentos, galerias e sargetas, alargando-se a área em que actualmente funccionam os apparelhos da Companhia de modo a abranger toda a cidade, incluindo a Capunga, Afogados, Magdalena e outros bairros presentemente privados desse beneficio: indiquei mais a mudança do typo actual de apparelhos por outros do systema «*Unitas*» ou melhor á escolha do Governo, servido por agua doce e não sujeito a encrustações que os obstruem tão frequentemente quanto acontece com os presentemente usados e exigi que fornecesse tambem a quantidade d'agua necessaria á copiosas e frequentes lavagens por *chasse* nas galerias e canos mestres da rêde geral de esgotos.

Em compensação deixei a Companhia indicar qual a annuidade que precisaria exigir para rasoavel indemnisação de taes serviços, tendo-se em vista que pelo actual contracto é ella obrigada á entregar ao Estado dentro *de sete annos* todo o seu material sem indemnisação de especie alguma, e, em estado de funccionar regularmente; e mais, que todos os fogos ficariam obrigados a ter apparelhos de latrina em numero minimo determinado pela Inspectoria de Hygiene, gozando as obras da Companhia dos privilegios e isenções das obras publicas e equiparado ao executivo fiscal o processo para cobrança aos devedores remissos.

Esse protocollo vos será por copia remettido em mensagem especial para que melhor possaes apreciar os esforços que empreguei no sentido de melhorar quanto antes serviço de tamanha importancia.

Infelizmente depois de grande demora respondeu-me a Companhia pela fórma porque vereis do documento que acompanhará aquella mensagem e do qual se verifica que pouco mais do que ligeiros remendos julgava-se ella com forças para effectuar e isso mesmo sem alargar a área actual.

Por essa fórma reconheci que a Companhia além de já não poder fazer os serviços á seu cargo segundo as obrigações que contrahiu no seu contracto com o Estado, sentia-se fraca senão impotente para levantar os capitaes necessarios á uma bôa innovação capaz de melhorar como se faz preciso o actual estado de cousas.

Não me sendo licito crusar os braços deante do grande numero de faltas no serviço que lhe é commettido, verificado que não só não está nas condições em que desde já deveria se conservar o material a ser entregue ao Estado d'aqui á 7 annos, estragando-se, deteriorando-se e mesmo se consumindo em não pequena parte, mas ainda que mais de 5.000 apparelhos não têm nem podem receber a agua salgada indispensavel ao seu acceio diario, o que é culpa da Companhia que por falta de recursos não póde substituir os encanamentos no interior das casas, obstruidos por concreções que a ferrugem ha accumulado, usei mais uma vez o direito que o contracto me faculta e multei-a na importancia de 52:000$000.

Releva ponderar que ainda assim fui complacente com a Companhia que diz debater-se em grandes difficuldades; por quanto, não só se acha ella exonerada do serviço do transporte do lixo que o Estado tomou á si, mas ainda porque devendo a multa consistir em 10$000 de cada apparelho obstruido e mais a retenção da respectiva annuidade de 10$000 á 13$500 no semestre, determinei que a multa fosse no minimo, limitando-me a reter aquella quantia em vez da de cerca de 100:000$000 em que importaria si lhe applicasse o maximo do contracto.

Novas conferencias com o gerente, que instruido pela directoria em Londres expoz-me as dúvidas em que laborava, levaram-me a reatar as negociações para uma conveniente innovação, para o que postas por escripto taes dúvidas respondi ao questionario que as resumia e que entreguei ao mesmo gerente.

Infelizmente ainda desta vez baldados foram meus esforços, porquanto depois de grande demora recebi, em 15 de Fevereiro a resposta que aqui transcrevo textualmente:

Recife Drainage Company, Limited:
Pernambuco 14 Fevereiro 1896.
Illm. e Exm Sr. Dr. Governador do Estado.

— « Devo com toda lealdade e franqueza declarar á « V. Exc. que até o presente não tive resposta difinitiva da « Directoria desta Companhia em Londres sobre as bases « para o novo contracto.

« Achando a mesma Directoria falta de clareza em al« guns pontos me tem pedido por cartas explicações que te« nho sido solicito em remetter por telegrammas. Tratan« do-se de negocio sério e importante a Directoria tem tido « necessidade de reunir-se para deliberar, o que tudo leva « tempo, sendo esta a razão justificavel de demora. Um « dos pontos em que a Directoria tem mais insistido é a in« constitucionalidade do novo contracto com o Governo e não « com a Camara Municipal, mas em minha ultima carta á « Directoria expliquei que sendo o novo contracto autorisado « por uma lei do Congresso, fundada no interesse publico, « tendo de ser ainda o novo contracto approvado pelo mesmo « Congresso, ficaria tudo legalizado. Acredito que vencido « este ponto os outros poderão ser mais ou menos harmoni« sados.

« Comprehendendo porém a urgencia do negocio at« tento o estado sanitario deste Estado penso que será accei« tavel desde já um accordo no sentido de poder a actual « Companhia continuar a prestar com vantagem os seus ser« viços indispensaveis ao publico, *augmentando-se as contri« buições*.

Peço desculpa não ir pessoalmente á presença de V. « Exc. por me achar doente.

« Saúde e Fraternidade.

(Assignado) *J F. Mackintosh*,»
« Gerente. »

Da organização desse serviço primordial depende incontestavelmente o saneamento desta capital. Em vão se tentaria fazer alguma cousa de util quanto á hygiene publica, mequanto os trabalhos confiados a Recife Drainage forem o que são.

Em vão tambem, se escreve e se discute como tendes visto acerca de vastos planos de saneamento e hygiene sem a condição capital, *sine qua non*—o dinheiro em avultadas sommas precisas á taes fins.

Bastou, com effeito, que este governo tivesse creado o laboratorio de analyses annexo á Inspectoria de Hygiene e distribuisse por todo o Estado quatro medicos commissarios incumbidos de velar na execução das prescripções do respectivo regulamento no norte, sul, centro e sertão, tendo por séde Nazareth, Palmares, Caruarú e Salgueiro, e logo o jornalismo sahiu á campo e ainda lá está á clamar contra o desper-

MUTILADO

dicio dos dinheiros publicos, empregados, segundo dizem, em providencias adiaveis! Sabeis que a variola entre outras molestias de annos á esta parte tem grassado e feito grande numero de victimas em todos os municipios do Estado.

Não ignorais que devido á falta de observancia das regras mais comesinhas da hygiene transformão-se as villas e cidades do interior em fócos de perigosas epidemias de febres paludosas, typho etc., pelo pouco asseio nos açudes, construcção de barreiros na rua, nenhum cuidado com os esgotos, matadouros, cacimbas e fontes. Para o fim de fazer a propaganda e a distribuição da vaccina jenneriana; para aconselharem e providenciarem de accordo com as municipalidades no sentido de obviar aquelles males resultantes da ignorancia e da desidia dos particulares; para o tratamento dos indigentes, auxiliando as casas de caridade e prestando soccorros medicos onde quer que se faça preciso na região que lhes foi distribuida, é que foram instituidos os commissarios de hygiene.

Ninguem dirá que sejam demais, limitados á quatro para todo o Estado e á..... para a Capital aonde o serviço publico afflue muito mais.

Si, despendendo 80:000$000 annuaes com este serviço, merecemos exprobações por prodigalidade, então, quando poderemos pensar siquer nas avultados despezas que um saneamento systematico da Capital e das outras cidades do interior exige? Quero crêr que os criticos que assim mais não esforços tão bem intencionados, terão o grão de instrucção precisa para saberem que taes serviços não se fazem com meia duzia de contos de reis.

Ou não bradem por essas reformas, resignando-se ás consequencias que derivam dos nossos parcos recursos ou conformem-se com as enormes despezas que serão precisas para que o Recife possa acompanhar o opulento S. Paulo.

No anno que vem de findar visitou-nos com desusada violencia a febre amarella que fez maior numero de victimas na tripolação dos navios estrangeiros ancorados n'este porto. Sem recursos a Inspectoria de Saúde do Porto para tratal-os, eram os enfermos enviados para a Santa Casa que remettia para o Hospital de Santa Agueda destinado á variolosos!

Não tardaram insistentes reclamações dos consules e clamores dos particulares contra os perigos de tal promiscuidade. Forçoso foi ao Estado mandar por sua conta abrir, concertar e custeiar o Lazareto da Ilha do Pina, obtida a precisa autorisação do Governo Federal.

Felizmente em pouco tempo conseguio-se deter os progressos do mal, alcançando-se excellentes resultados como testemunha entre outros o officio que em seguida transcrevo:

« Consulado de Sua Magestade Britannica. Pernambuco, 15 de Agosto de 1895.

Senhor

Tenho a honra de informar a V. Exc. que a prompta deliberação em abrir o Hospital da Ilha do Pina, para o tratamento de marinheiros atacados de febre amarella, causou grande satisfação e foi altamente apreciada pelos capitães e tripolantes dos navios inglezes, assim como pela colonia ingleza residente em Pernambuco, á qual eu me associo, protestando a V. Exc. sinceros votos de agradecimento.

Segue-se o extracto de uma communicação recebida do commandante do navio inglez *Dilpussund*, ancorado n'este porto:

« Domingo, 11 do corrente, enviei para o novo hospital « um dos marinheiros, e na segunda-feira cinco. Um caso « era de febre amarella e o doente estava bem mal; os outros « foram atacados da mesma molestia, porém, mais benigna. Pre- « sentemente acham-se todos restabelecidos; e, é da maneira « mais lisongeira que elles se referem ao tratamento que re- « ceberam da parte do facultativo, á cujo cargo estavam, « como do seu secretario e enfermeiros. O edificio está com- « pletamente limpo, as salas são largas e arejadas, havendo só- « mente em cada quarto tres leitos. Por observação pessoal « avanço a dizer que seria difficil encontrar-se melhor local « para o referido hospital ».

Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Exc. a segurança da mais alta consideração e estima, e, tenho a honra de ser de V. Exc. o mais obediente e humilde criado.

(Assignado).—*A. F. Houvard*, consul de S. M. Britannica.—A' S. Exc. o Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima ».

Pela lei n. 80 de 25 de Maio ultimo me autorisastes á fazer acquisição de quatro fornos para incineração do lixo do municipio da capital.

Perdida a esperança de poder ser esse serviço feito pela mesma companhia com a qual está autorisada a innovação do contracto para esgotos, resolvi providenciar no sentido de fazer vir de Manchester o necessario material para construcção dos fornos, segundo o plano que tive a honra de vos communicar em a mensagem que vos apresentei em 23 de Março de 1895.

Para esse fim celebrei com a casa C. H. Collies & C., de Manchester, o contracto que encontrareis por extenso transcripto no relatorio do Sr. Dr. Director de Obras Publicas.

Os fornos são do systema Horsfall, capazes de incinerar em 24 horas 28 toneladas de lixo, devendo os gazes provenientes da combustão ser lançados á atmosphera em condições de perfeita inocuidade.

D'entre os terrenos indicados como convenientes pelo Conselho Superior de Salubridade Publica foi adquirido um pertencente á Santa Casa, situado no caes do Capibaribe e por isso em condições de mais facilmente receber o lixo á ser incinerado

Vão adiantados os trabalhos de construcção do edificio e a parte externa do forno, devendo e serviço ser inaugurado até o meiado do mez de Março corrente.

N'esse interim tem o serviço da remoção do lixo continuado á ser feito por administração conduzido em carroças e canôas até as ilhas cobertas de mangue que ficam por traz da Ilha do Pina.

(*Continúa*).

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA

Despachos do dia 7 de Março de 1896

Dr. Ismael Evaristo da Cruz Gouveia.—Informe a 2ª directoria.

José Gomes Leal.—Como requer, nos termos do officio desta data do Dr. Secretario da Fazenda.

O PORTEIRO
Archias Mafra.

Questura Policial

Secção 2ª.—N. 52—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 10 de Março de 1896.

Ao Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho, digno Secretario da Justiça e Negocios Interiores.

Participo vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Maria Elias da Conceição, vinda do municipio de Nazareth, como alienada, até que possa ter o conveniente destino; e José Rufino dos Santos, para averiguações policiaes.

A' ordem do delegado do 1º districto da capital, Manoel de tal, como gatuno.

A' ordem do sub delegado da freguezia do Recife, Luiz Dias do Araujo como desordeiro.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Maria José do Espirito Santo, Josephina Maria do Espirito Santo, Maria Antonia das Dores Vianna, Josephina Soares da Costa, Maria José da Annunciação, Ignacia Maria do Espirito Santo, Henriqueta Maria do Espirito Santo Veras e Maria Magdalena da Conceição, por offensas á moral publica; e Joaquim de Souza Lima, como desordeiro.

Saude e fraternidade.

Pelo Questor, o delegado encarregado do expediente,
José Antonio Pinto Junior.

SECRETARA DA INDUSTRIA — 2.ª DIRECTORIA

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE

Expediente do dia 7 de Março de 1896

Costa & Rocha e Guimarães & Valente, pedindo para mandar examinar café.—Ao Dr. ajudante para examinar.

Pelo Dr. commissario do 3º districto, foi intimado o proprietario do predio da rua dos Prazeres ns. 42 para no prazo de 24 horas entregar a chave do mesmo nesta repartição, afim de ser desinfectado, ficando sujeito as penalidades da lei na falta de cumprimento da intimação.

Foram considerados em condições hygienicas para serem habitados:

Pelo Dr. commissario do 3º districto, o predio n. 23 da rua de Luiz do Rego.

Pelo Dr. commissario do 2º districto, o predio n. 42 da rua do Nogueira.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 7 de Março de 1896.

O official,
Miguel Nunes Vianna.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 10 de Março de 1896

Constancia Maria da Conceição, Angela Guimarães, Antonio Teixeira da Silva, Francisco da Costa Fofo, Candida Evdoxia Maciel Caldas, Maria Rita de Moraes Pimentel.—Informe a 1ª secção.

Felix Bandeira agente da Companhia Chargeurs, Antonia Maria Joaquina da Conceição, Alexandrina Maria da Conceição, Maria Joaquina da Silva.—Certifique-se.

José de Macedo, Companhia Pernambucana, Felix Bandera agente da Companhia Franceza.—A' 1ª secção para os devidos fins.

O PORTEIRO,
Custodio B. da Silva Guimarães.

DESPACHOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, EM 10 DE MARÇO DE 1896

Dr. Bastos de Oliveira. Legalise o documento.

Fabio Antonio da Silva.—Requeira a quem de direito. Quanto aos exercicios de 93 e 94 prove o que allega

Prefeito Alves Rodrigues. Sim.

Manoel Joaquim Ribeiro.—Mantenha-se a collecta do exercicio anterior.

José Cobertino Vieira de Araujo, Manoel Moreira Reis, Francisco Rufino de Sant'Anna.—Deferido.

Alexandre Americo de Caldas Padilha.—Como parece a Contadoria.

Candido Ferreira Cascão.—A vista das informações não tem lugar.

J. C. Vasconcellos.—Como requer.

Antonio Camillo da Silva Cavalcante.—Indeferido.

Antonio Simões de Almeida.—Pague-se.

Rodolpho & Leite.—Sim nos termos da informação do lançador.

Rosa Carvalho & Rino.—Observadas as disposições fiscaes, sim.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 10 de Março de 1896.

O PORTEIRO,
Nuno Alves da Fonseca.

Guarda Nacional

Quartel do Commando da 2ª Brigada de infanteria do municipio do Recife, 9 de Março de 1896.

Ordem do dia n. 1

Em cumprimento do que me foi determinado pelo Exm. Sr. Dr. coronel commandante superior interino da guarda nacional deste municipio em officio de 19 do corrente abaixo transcripto; ordeno aos Srs. commandantes dos corpos e capitão secretario da brigada, que remettam com urgencia a relação de que trata o officio seguinte:

« Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 19 de Fevereiro de 1896.—Sr. Coronel Dr. Eduardo Augusto de Oliveira, commandante da 2ª brigada de infanteria.

E' preciso que remettais com a possivel brevidade uma relação dos officiaes da brigada sob o vosso commando afim de ter execução o art. 394 §§ 1º e 2º do regulamento processual criminal militar, conforme requisitou em officio n. 129 de 22 de Janeiro ultimo, o coronel commandante da guarnição do Estado.

Saude e fraternidade.—Julio de Mello Filho, commandante superior interino.

Eduardo Augusto de Oliveira,
Coronel.

ESTADOS DA UNIÃO

NORTE

Pará

Datas até 4 do corrente.

Diz a «Provincia do Pará»:

« Obtivemos informações fidedignas sobre o boatos alarmantes em circulação e que fizeram objecto de uma local na edição da «Provincia» de hontem.

Effectivamente sérias occorrencias se têm dado em Cayenna, pondo em risco de desacato o symbolo da nação brazileira e, talvez, a propria pessoa do nosso representante official alli.

Assoalhou-se na capital da Guyana Franceza que o barco *Celina*, arvorando o pavilhão francez e tendo por mestre o cidadão Tilbert, fôra repellido a bala no rio Cassiporé, habitado por brazileiros que, não contentes com isto rasgaram e pisaram aquelle pavilhão.

Os animos exaltaram-se em Cayenna, tornando-se alvo de ameaças o consulado brazileiro, que foi logo guardado, á ordem do Governador, por força de cavallaria e infantaria.

As ultimas noticias dizem que, em vista da attitude do Governador, moderaram-se os animos, achando-se já o consulado do Brazil livre da pressão sob a qual estivera. Accrescentam essas noticias haver o governo francez providenciado para que o Governador da Guyanna evitasse a partida de gente para o territorio em litigio com o Brazil.

Consta-nos finalmente que o Sr. Dr. Lauro Sodré, habilitado com informações irrecusaveis de brazileiros residentes em Cassiporé, auctorisou o consul brazileiro em Cayenna a contestar formalmente a invenção de Tilbert, mestre do barco *Celina*.»

— O Sr. Dr. Lauro Sodré, em resposta ao telegramma passado á illustre e veneranda mãe do eminente patriota Dr. Serzedello Corrêa, recebeu o seguinte despacho:

— Rio, 24 de Fevereiro.—Dr. Lauro Sodré,—Agradecendo o telegramma de V. Exc. peço transmitta o meu profundo reconhecimento ao povo paraense, que generosamente lembra e saúda a velha mãe, glorificando o seu filho. E' muita honra para mim. Saudações a meu filho, honram-me ainda mais por lhe ter dado o sêr no Pará, terra livre, heroica e generosa, tão feliz sob o governo de V. Exc. Ahi vivi e ahi desejaria morrer.—Carolina Serzedello.

— Diz o «Baixo-Amazonas,» de Santarém, neste Estado, que continúa a chover copiosamente em toda a zona desse municipio, fazendo as aguas crescerem excessivamente.

— Consta que o Sr. Dr. Serzedello Corrêa seguirá para Manáos no dia 10 de Março proximo.

— Os amigos do Sr. Dr Miguel Pernambuco, querendo dar-lhe uma prova de amizade, fizeram acquisição do predio onde actualmente reside aquelle distincto clinico e offereceram-n'o á sua estremecida filhinha.

Os direitos de importação e exportação arrecadados pelas repartições fiscaes—Alfandega e Recebedoria do Estado, durante o anno passado, foram os seguintes:

	Importação	Exportação
Em Janeiro	604:132$312	828:266$799
» Fevereiro	620:160$532	714:631$247
» Março	736:755$564	638:404$674
» Abril	696:700$478	327:594$385
» Maio	746:788$472	485:601$803
» Junho	744:901$194	468:983$578
» Julho	740:339$974	563:564$247
» Agosto	805:259$906	608:508$326
» Setembro	835:724$026	655:160$637
» Outubro	846:147$606	1.192:969$396
» Novembro	740:240$730	1.102:728$149
» Dezembro	864:650$426	1.450:658$043
Total	8 981:799$217	9 337:255$254

— Comparados estes totaes verifica se um excesso de 355:455$037 a favor da arrecadação de impostos sobre generos de producção do Pará, exportados para os mercados consumidores.

Ceará

Datas até 5 do corrente:

O partido republicano federal, na vaga existente na Assembléa Legislativa do Estado, apresenta como seu candidato o coronel Honorio Correia Lima.

— No dia 4 do corrente ficou concluida a linha ferrea que liga a fabrica de tijollos do Cocó de propriedade dos Srs. Moura & C., á praça Benjamim Constant. Esta linha em breve estará ligada a ferro carril do Oiteiro.

Aquella linha tem a extenção total de 4 000 metros, inclusivel desvios e linhas interiores, sendo a distancia de 3600 metros da referida praça a fabrica Moura.

Seu raio minimo de curva é de 100 metros; quasi toda linha é um declive desde á praça Benjamim Constant, tendo apenas uma descida de cerca de 200 metros com a qual faz entrada no Cocó.

E' mais um melhoramento para a Fortaleza, devido a iniciativa particular, e que grandes serviços vai prestar á viação deste municipio e ao desenvolvimento da capital.

— A Estrada de Ferro de Baturité entregou hoje ao trafego a locomotiva n. 1, ha seis mezes em concerto nas officinas daquella estrada; e a directoria em homenagem digna deu-lhe o nome de João Cordeiro.

E' uma justissima manifestação essa que a directoria da estrada acaba de dar ao glorioso cearense que não satisfeito de ter sido um dos intransigentes libertadores da raça escrava, é um grande defensor das liberdades civis do povo brazileiro.

Lemos no «Jaguaribe»:

« Em Passagem das Pedras, povoação á margem direita do rio Jaguaribe, distante da cidade do Aracaty 7 milhas mais ou menos, existe uma parede de pedras que divide as aguas do rio.

Esta obra foi começada na grande secca de 1877 e acabada em 1888.

E' bom notar que, dos milhões gastos durante os annos de flagello, foi o dinheiro mais bem empregado e a obra de mais proveito.

O flux e reflux do mar sempre iam além da Passagem e as aguas do rio sempre conservavam salgadas.

Hoje, porém, a maré empatada pela parede, só salga as aguas de cá, e do outro lado, as aguas sendo pluviaes conservam doce durante o anno inteiro.

E' um viveiro de peixe.

Com os grandes invernos destes dous ultimos annos a revessa das aguas do rio tem sustentado as aguas doces até ao lado de cá da parede não obstante as marés.

Ultimamente, porém, com a escassez das chuvas as aguas do lado de cá tornaram-se salobras.

A mortandade do peixe da agua doce foi grande, que n'um dia foi retirado d'alli «30 cargas de peixe», as margens do rio ficaram tão alastradas que necessitava mais de 5 carros para conduzir o peixe morto. »

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

O Carnaval deste anno teve um fecho horrivel: o pavoroso incendio do Club Artistico de Santarém, no qual pereceram dezenas de pessoas, pela maior parte descuidosas creanças.

Aperta-se-nos o coração ao imaginarmos o medonho espectaculo que devem ter apresentado, ao declarar-se o fogo, as vastas salas de baile onde momentos antes só reinavam a satisfação e a alegria, e ao figurarmos no espirito essa espantosa e subita mutação dos folguedos em horrores, do riso em gritos da mais lancinante dôr!

Nenhum pai e nenhuma mãi poderam de certo, ao terem conhecimento da horrida hecatombe, deixar de apertar contra o peito os filhinhos queridos, nem de pensar com dolorida compaixão na angustia e louquecedora dos que viram os seus presos das chammas, devorados por ellas, carbonisados e reduzidos a cinzas, sem se lhes poder valer; e todos comprehendem o sublime desvairamento dos que, na sua allucidação, foram arremessar-se á fragua ardente e morrer com os entes estremecidos a quem não podiam salvar.

Depois do memoravel incendio do theatro Baquet do Porto, a catastrophe do Club de Santarém é, no seu genero, a maior de que ha memoria em Portugal; e, como succedeu com aquelle, o lucto produzido pela tragedia de hontem não envolve apenas as familias e os amigos das victimas, mas toda a cidade ribatejana e o paiz inteiro, que com ella estremece de compungida magoa perante uma tal desgraça.

— Por cerca da meia noite de 18, manifestou-se violento incendio no Club Artistico, onde se realisava o ultimo baile do carnaval. Todo o vasto edificio foi rapidamente envolvido em chammas, tendo muitas senhoras, homens e creanças de se deitarem a rua pelas janellas.

Muitas mais, que corriam em procura dos seus filhos, foram, como estas, tambem presas das chammas.

Era indiscriptivel a confusão e os gritos lancinantes que se ouviam pelas ruas, cada um procurando os da sua familia. Houve muitas familias, que perderam 2, 3 e 4 pessoas, como succedeu á viuva Veras, que alli ficou, e mais tres filhas, victimas do pavoroso incendio.

= Conta-se assim a causa e começo do incendio.

Nas salas onde agora se dava o baile, tinha reunido ha tempo o congresso de agricultura, districtal.

Por aquella occasião ornamentára-se a casa com buxo e outras plantas e essa ornamentação ainda existia na escada especialmente no patamar. Para illuminar a escada puzeram-se muitos balões venezianos.

Um delles, incendiando-se, pegou fogo ao buxo.

Um individuo que presenceou isto tentou apagar o fogo com as mãos. Como visse que o não conseguia e que as chammas tomavam cada vez mais incremento, correu para a sala de baile, gritando:

— Fogo! Fogo!

Mas ninguem o acreditou e alguns responderam com enfado:

= Gracejo de mau gosto!

= Passado pouco tempo, as labaredas irrompiam impetuosas por toda a parte, envolvendo immediatamente o gabinete de toilette, onde muitas crianças dormiam e varias senhoras se preparavam.

O tumulto e a confusão foram enormes.

O que se passou não é facil de descrever. Toda aquella gente procurava fugir. As portas estreitas não davam vasão a onde humana e os choros, os gritos de terror, misturavam-se com os gemidos dos que cahiam por terra e eram pisados pelos que queriam encontrar sahida.

As chammas continuavam implacavelmente a sua obra destruidora e o predio, de boa construcção, mas antigo, n'um breve espaço de tempo estava transformado n'uma grande fornalha ardente, illuminando a cidade inteira com o seu clarão.

Nas janellas do edificio as senhoras em grita pediam soccorro, estendendo os filhinhos nos braços para que as linguas do fogo não os tocassem; outras, n'um accesso de medo, vendo já perto de si o terrivel elemento deitavam-se á rua, o que muitos homens fizeram tambem.

Os bombeiros voluntarios compareceram logo e começaram os trabalhos de salvamento com muita difficuldade.

Do quartel de artilharia saiu uma força para prestar auxilio, mas não se poude impedir a destruição total do edificio, nem o numero de mortes que já havia.

A agua faltou tambem, e as boccas de incendio que existem na cidade são em pequeno numero não se podendo empregar o numero de mangueiras que era preciso para combater um fogo tão violento e occupando uma grande área.

— Os cadaveres que estão na capella do cemiterio não podem ser reconhecidos, de tal modo estão carbonizados.

Não se póde fazer idéa das scenas commoventes que se estão dando. Mais de trinta mortos, rodeados de gente que solta gritos lancinantes e que anciosa examina os farrapos dos vestidos, n'uma enorme angustia.

Camara e repartições publicas fechadas.

— O governador civil convidou o publico por meio de edital a acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes das victimas, no dia 20 ás 2 horas da tarde, tendo a camara cedido o terreno para as covas e jazigo.

Está nomeada uma commissão para adquirir por subscripção os meios para erigir um mausoleu ás desventuradas victimas do pavoroso incendio.

A concurrencia de povo ao telegrapho é tal que difficilmente se consegue expedir telegrammas, e de toda a parte se recebem despachos, perguntando noticias de pessoas conhecidas e da grande catastrophe.

Os comboios desde a manhã de 19 têm trazido muita gente para Santarem; bastantes pessoas movidas pelo interesse de conhecerem da sorte de parentes e amigos seus aqui residentes, outras por simples curiosidade em presenciarem o resultado de tamanha catastrophe.

— S. M. el-rei e a rainha Sr.ª D. Amelia partiram no dia 20 de Lisboa para Santarem, á 1 hora e 35 minutos da tarde, acompanhados pela Sr.ª D. Josepha de Sandoval e Vasconcellos e pelos Srs. Campos Henriques, ministro das obras publicas, conde de Villa Nova da Cerveira, general Campos, D. Antonio Paraty e Antonio de Vasconcellos e Souza.

Na gare, suas magestades eram esperados e forão recebidos pelos altos dignatarios; e quando chegaram aos Paços do Concelho, o Sr. governador civil entregou a sua magestade a lista das victimas com a designação das circumstancias em que se encontram as suas respectivas familias.

A carruagem real foi seguida por um piquete de cavallaria e acompanhada de muitas pessoas gradas da terra.

El-rei, a rainha e o ministro das obras publicas visitaram o local do sinistro e as casas das familias mais necessitadas, distribuindo esmolas.

A's 5 horas e 45 minutos partiu o comboio para Lisboa conduzindo suas magestades, o ministro e comitiva; e derão entrada aqui em Lisboa na estação central do Rocio, as 6 1/2 horas da tarde.

— No mesmo comboio, em que forão SS. MM a Santarem, seguiram os Srs. Julio Cardoso e Silva Barbosa, da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisbôa, que conduziam uma corôa de violetas da Suissa, rosas, chrysantemos pretos, folhas de hera, fitas de «moirée» pretas com franjas douradas e a seguinte dedicatoria:

«A' cidade de Santarem de inolvidavel condolencia pelas victimas do incendio do Club Artistico, 19—2—96. A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

— Chegarão tambem a mesma cidade os Srs. Conselheiros Mariano de Carvalho, conde do Alto Mearim, João Ricca, que tem representado Santarem na camara dos deputados, para assistir ao enterro das victimas.

Dobram os sinos de todas as egrejas.

Começaram os officios na capella do cemiterio, onde a affluencia de povo é enorme.

As bandeiras dos edificios publicos estão em funeral e muita gente veste rigoroso luto.

No cemiterio estão todas as autoridades e deputações de associações, collegios e contingentes dos corpos.

No centro da capella acham collocados 29 caixões que conteem os restos mortaes das victimas. Os caixões negros são dos adultos e os vermelhos dos anjinhos, estão cobertos de flores e bostos.

Os vidros da capella são inundados por um sol brilhante que entra pela porta e pelas janellas.

A capella domina o Tejo.

O silencio da multidão é completo; e muitos olhos estão arrazados de lagrimas.

Todos os estudantes do seminario formam a quadratura para acompanhar os responsos.

Os coveiros abrem 29 covas. Alguns caixões conteem mais de um corpo; e julga-se que o cadaver que falta é d'uma creança, a qual as chamas consumiram.

Terminaram os officios funebres e começaram a desfilar os caixões cobertos de flores naturaes, sendo conduzidos por bombeiros voluntarios e outras pessoas, que saindo a porta da capella e entrando no cemiterio, vão descendo aos covaes.

A banda da philarmonica da Ribeira estacionava á porta da capella, tocando uma marcha funebre.

Todo o regimento tomou parte na manifestação funebre, assim como todas as associações e povo da cidade.

Rara era a pessoa presente que não solugava, vendo-se as lagrimas correndo abundante.

Quem conhece as qualidades affectuosas dos santarenos, que são tão expansivos na alegria como constrangidos na tristeza, comprehende bem o pathetico do acto, que a elegia do seminario, os sorridentes campos do Ribatejo tornava ainda mais sensibilizador.

Um rapaz, irmão de duas victimas, uma rapariga de 11 annos e um rapaz de oito, foi tomado da violenta crise nervosa, saindo do cemiterio em braços.

— O triste sinistro assumio o caracter de uma calamidade publica, a qual nenhuma classe foi indifferente.

Na camara dos Srs. deputados, em sessão de 20, disse o respectivo presidente:

Crê interpretar os sentimentos da camara propondo que na acta das suas sessões se lance na acta das suas sessões se lance um voto de profundo sentimento pela catastrophe que enlutando Santarem, encheu de consternação o paiz inteiro.

O Sr. presidente do conselho: Associa-se em nome do governo á manifestação proposta por S. Exc.

O Sr. João Arroyo:—Diz que depois do incendio do theatro Baquet ainda não chegara ao conhecimento da camara a noticia de uma desgraça que tão profundamente commovesse o paiz inteiro, como a da catastrophe de Santarem. Todos desde o augusto chefe do estado ao mais humilde cidadão se sentiram emocionados com tão grande fatalidade que levou a desolação e o luto a uma das mais laboriosas cidades de Portugal.

O fim para que pedira a palavra, fôra como deputado pelo districto de Santarem, para apresentar uma moção e uma proposta que traduzam não só o seu sentir, mas o de todos os deputados por aquelle districto. A moção é a seguinte:

A camara confia em que o governo prestará todos os soccorros ao seu alcance ás familias das victimas do incendio do Club Artistico e Santarem, assim como aos individuos inutilisados em consequencia da catastrophe.

Sala das sessões da Camara dos Deputados, 20 de Fevereiro de 1896.

Os deputados do districto de Santarem Augusto Cesar Claro da Ricca, Joaquim José de Figueiredo Leal, Marianno Cyrillo de Carvalho, D. Luiz de Castro, José de Vasconcellos Mascarenhas Pedroso e João Marcelino Arroyo.

Propomos:

1.º Que se lance na acta da sessão de hoje um voto de profundissima dôr e consternação pela terrivel catastrophe que enlutou a cidade de Santarem, na noite de 18 do corrente mez de Fevereiro.

2.º Que approvada esta proposta se envie copia da parte da acta da sessão de hoje, da qual consta a expressão do sentimento da assembléa á camara municipal de Santarem.

3.º Que a camara depois de resolver sobre esta proposta, levante immediatamente a sessão como manifestação dos sentimentos que a dominam.

Sala das sessões da camara dos deputados 20 de Fevereiro de 1896.

Os deputados pelo districto de Santarem.—Augusto Cesar Claro de Ricca.—Joaquim José Figueiredo Leal.—Marianno Cyrillo de Carvalho.—D. Luiz de Castro.—José de Vasconcellos Mascarenhas Pedroso.—João Marcellino Arroyo.

Tanto a moção como proposta foram votadas por acclamação.

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Effectuou-se hontem a 3ª sessão sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.

Estiveram presentes os Srs. Barão de Nazareth, Albino Silva, Teixeira de Sá, Caldas Barreto, Velloso, Salazar Moscoso, Eduardo de Oliveira, Albino Meira, Ermirio Coutinho.

Foi lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Uma petição de João Walfredo de Medeiros, gerente da Companhia Tecidos de Malha, requerendo um emprestimo de 200:000$ em apolices do Estado, amortisaveis em 15 annos.—A' 4ª commissão.

Um officio do 1º secretario da Camara dos Deputados, remettendo 16 exemplares impressos da Synopse dos trabalhos legislativos do anno proximo findo.—Distribua-se.

Outro do Dr. Secretario da Justiça declarando que o Exm. Sr. Dr. Governador do Estado fica sciente de ter sido constituida a mesa deste Senado.—Inteirado.

Outro do vice-consul da Hespanha, accusando a recepção do convite que o Exm. Sr. Presidente do Senado lhe fizera para assistir a abertura do Congresso e agradecendo a finesa e pedindo desculpa por não poder comparecer.—Inteirado.

O Sr. 2º secretario procedeu á leitura do seguinte requerimento, que apoiado, entra em discussão, sendo remettido a requerimento do Sr. Barão de Nazareth:

« Requeiro que o Senado de Pernambuco, attendendo ás grandes vantagens que resultarão para este Estado do prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco ao municipio da Boa-Vista, afim de communical-a com a da Bahia, tendo-se em vista o traçado conhecido, peça ao Meretissimo Presidente da Republica a sua valiosa protecção para a effectiva execução.

Sala das sessões do Senado, 10 de Março de 1896.— Velloso ».

O Sr. Albino Meira justificou o seguinte requerimento sendo lido, apoiado e entrando em discussão, requerendo e obtendo o Sr. Caldas Barreto o adiamento da discussão por 24 horas:

« Requeiro que se solicitem do Governo do Estado as seguintes informações:

1º Se é verdade achar-se aqui em commissão do Governo o Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, juiz de direito do municipio de Correntes;

2º No caso affirmativo, qual é essa commissão;

3º Por que verba é pago esse serviço;

4º Em que lei se fundou S. Exc. para distrahir aquelle magistrado do exercicio de suas funcções.

Sala das sessões do Senado, 10 de Março de 1896.— Albino Meira ».

Passou-se á ordem do dia.

Approvou-se em 2ª discussão, depois de orarem os Srs. Albino Meira e Ermirio Coutinho, a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 54 de 1895 e a de que trata o Parecer do Senado n. 149 do mesmo anno (10:000$ para uma cadeira em Bonito).

Submetteu-se a 2ª discussão a iniciada na mesma Camara pelo projecto n. 66 do mesmo anno e de que se occupa o Parecer do Senado n. 148 (cadeira na Escada) sendo approvado com a emenda abaixo e tendo orado os Srs. Barão de Nazareth, duas vezes, e Albino Meira, sobre o art. 1º.

« N. 1 — Ao art. 1º supprimam-se as palavras —no presente exercicio. Accrescente-se —E mais 10:000$ nas mesmas condições para outra no municipio de Ipojuca.—B. de Nazareth ».

Adiou-se por 24 horas a requerimento do Sr. Eduardo de Oliveira a 2ª discussão do art. 1º da resolução da Camara iniciada pelo projecto n. 85 de 1895 e de que trata o Parecer n. 184 do Senado (subvenção á Sociedade Propagadora da Instrucção Publica).

Esgotou-se a ordem do dia.

A de hoje é: 2ª discussão do parecer n. 184 e 3ª das de ns. 147 e 185 e trabalhos de commissões.

Camara dos Deputados—Effectuou-se hontem, á hora legal, a 3ª sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Marcelino da Rosa e Silva, tendo comparecido os Srs. Affonso de Barros, Manoel Jardim, Bartholo Galvão, Araujo Lima, Celso de Souza, Julio Antero, Gonçalves da Rocha, Gotofredo Moscoso, Affonso Costa, Pereira da Silva, José Marcelino, Motta Silveira, Bianor de Medeiros, Joaquim Guimarães e Pinheiro Ramos.

Deixaram de ser lidas as actas das sessões anteriores por falta de numero para votar.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente que independia de votação:

Um officio do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocio Interiores e Instrucção Publica, remettendo 40 exemplares impressos da collecção das Leis do Estado promulgadas em o anno passado, e bem assim igual numero de propostas feitas pelo Governo do Estado ao Congresso Legislativo, afim de serem distribuidas pelos membros desta Camara.—A distribuir.

Achando-se sobre a mesa as notas tachygraphicas do discurso pronunciado pelo Sr. Albino Meira em sessão do Congresso de 19 de Fevereiro ultimo, que haviam sido remettidas ao presidente desta Camara pelo encarregado do serviço stenographico, foram ellas enviadas a quem fez a requisição.

Na hora do expediente usou da palavra o Sr. Affonso Costa, para agradecer ao Sr. Presidente a presteza que teve em providenciar para que lhe fossem entregues as notas tachygraphicas que, na sessão antecedente, havia requisitado.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente levantou a sessão, designando a mesma ordem do dia para hoje.

Declaração official—Nenhum fundamento tem a noticia dada pela «Gazeta da Tarde» acerca de impostas divergencias entre o Sr. Governador do Estado e o honrado Sr. Dr. Pedro Pernambuco, Secretario da Fazenda.

Entre o chefe do Estado e o seu Secretario continúa a reinar a maior harmonia e inteira solidariedade, nenhum abalo tendo soffrido a confiança que na probidade e meritos do Sr. Dr. Pedro Pernambuco sempre tem tido o Sr. Dr. Governador.

Professora avulsa—Por portaria de 9 do corrente foi declarada avulsa, sem vencimento, a professora Laura Adalina Saraiva Galvão, visto ter scientificado ao Sr. Dr. Governador do Estado não aceitar a nomeação que nos termos do regulamento em vigor, lhe coube para Jeritacó no municipio de Alagoa de Baixo.

O augmento de preço em numero avulso do Diario—Aos nossos leitores devemos uma explicação da razão porque, de conformidade com o nosso collega «Jornal do Recife» resolvemos augmentar para 200 réis o preço de cada numero do nosso «Diario.» E' evidente que, devido a baixa consideravel da nossa taxa cambial, os materiaes como sejam papel, tinta e outros triplicaram no seu custo, obrigando-nos a despezas consideraveis.

Não attingem á mesma cifra necessaria as despezas do «Diario» de Pernambuco» e do «Jornal do Recife», os gastos precisos as demais folhas que se publicam neste Estado.

Relatorio—Em virtude de terem escapado á revisão alguns erros que alteram o seu sentido, reproduzimos amanhã o relatorio do Banco de Pernambuco, publicado em nossa edição de hontem, o que não fazemos hoje por falta absoluta de espaço.

Banco de Pernambuco—Foi-nos remettido um exemplar do Relatorio e Contas do Banco de Pernambuco, relativo ao anno findo em 31 de Dezembro ultimo, acompanhado do parecer da Commissão Fiscal para ser apresentado á Assembléa Geral dos Accionistas em Pernambuco pelo director-gerente William M. Webster, em 10 do corrente mez na séde do banco.

Pelas referidas contas, verifica-se que foi pago nos fins de Julho e Dezembro, um dividendo á razão de 10 % ao anno, e mais, no fim do ultimo semestre um bonus de 1$000 por acção.

Elevou-se o fundo de reserva á quantia de 1:800$000 e transportou-se para a conta de Lucros Suspensos do anno corrente, a somma de 382:905$370 e mais 153:669$600 á conta de Reserva Especial.

O relatorio assegura mais terem todos os negocios corrido com toda a regularidade.

Somos muito agradecidos pelo exemplar que obsequiosamente nos foi enviado.

Associação Commercial Beneficente dos Merceiros—Teve lugar a eleição desta sociedade no dia 7 do corrente sendo seguinte o resultado:

Directoria

Director—Manoel Joaquim da Costa Ramos.
Vice-dito—Lino Fernandes de Azevedo.
1.º secretario—Joaquim Martins de Castro.
2.º dito—Felippe Moreira da Cruz.
Thesoureiro—Manoel Joaquim Pereira Reis (reeleito).

Conselho Deliberativo

Presidente—Felippe Moreira da Cruz.
Vice-dito—José Anacleto do Nascimento.
1.º secretario—João Gonçalves Martins.
2.º dito—Manoel do Carmo S. Lopes.
Orador—Miguel Archanjo de Senna Santos.
Commissão de Contas—José Gonçalves Martins, Joaquim Affonso de Oliveira e Joaquim da Rocha.

Tendo sido o Sr. Felippe Moreira da Cruz eleito para dous cargos, tornando-se incompativel em vista do que preceituam os estatutos da mesma sociedade, o Sr. presidente convidou-o a declinar de um dos lugares, o que fez o mesmo Sr., resignando o de presidente do conselho, sendo proclamado o Sr. Joaquim Antonio Christo ão seu immediato em votos.

Companhia Tethys—Hoje, á 2 hora da tarde, em assembléa geral ordinaria, reunem-se os accionistas dessa Companhia, afim de tomarem conhecimento do relatorio, do balanço e contas referentes ao anno findo e do parecer da commissão fiscal, assim como proceder á eleição da sua nova directoria, do presidente e secretario da reunião geral, dos membros da commissão e seus supplentes.

Companhia de Serviços Maritimos de Pernambuco—Do dia 16 do corrente em diante, essa Companhia pagará aos seus accionistas o 8º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro ultimo á razão de 10 % ao anno ou 5$000 por acção.

Companhia Amphitrite—Amanhã, á 1 hora da tarde, os accionistas dessa Companhia reunem-se em assembléa geral ordinaria.

Tribunal do jury—Hontem foi submettido a julgamento o réo preso Francisco Bezerra de Menezes, pronunciado como incurso nas penas do art. 303 do Codigo Penal e accusado de haver na noite de 23 de Outubro de 1895, na freguezia de Afogados, produzido com um rebenque de que estava armado, diversas lesões corporaes de natureza leve na pessoa de Benjamin da Cunha Torreão.

O conselho de sentença compoz-se dos juraes dos Bianor e Oliveira, Innocencio Lopes de Mendonça, Miguel Affonso de Castro Menezes, Martiniano Elysio Paes Barretto, Joaquim Henrique de Sá Barretto, Lucio Brasilino de Moraes Pires, Amaro Affonso Baudoux, Cyrillo Augusto da Silva Santiago, Manoel Machado da Silva Santiago.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Fez a accusação o Dr. Manoel Nunes Correia, 1º promotor publico.

Produzio a defeza o Dr. José Ignacio Pereira do Lago.

Houve replica e treplica.

De accordo com as decisões do conselho de sentença, o Dr. Levino Vieira de Macedo Lima presidente do tribunal, condemnou o réo a pena de tres mezes e quinze dias de prisão simples, grão minimo do art. 303 combinado com o art. 409 do Codigo Penal.

O réo foi posto em liberdade visto ter cumprido a pena de conformidade com o art. 6 do dito codigo.

Lanterna Magica — Foi distribuido hontem o n. 487, que traz espirituosas estampas.

Agradecidos pelo exemplar que nos foi remettido.

Revista Illustrada — Chegou-nos a sympathica publicação fluminense desse titulo, que faz as delicias dos leitores pelo espirito de suas bellas estampas e pelo humorismo de seus escriptos, como da-se no presente n. 709, que temos a vista e cuja recepção agradecemos.

Instituto Vaccinogenico Estadoal—Sob a direcção do Dr. Octavio de Freitas, haverá hoje quarta-feira 11 de Março às 11 horas do dia, 2.ª sessão de vaccinação na séde do Instituto, rua de Fernandes Vieira n. 21.

Walsa—O musico do 14.º batalhão José Pereira da Luz acaba de compor uma linda walsa dedicada ao brioso alferes do mesmo batalhão, Joaquim Celso Ribeiro.

A walsa referida será executada hoje ás 7 horas da noite em frente ao quartel da guarnição.

Missas—Amanhã, manda o Sr. professor Soares Rosas, celebrar missas no Convento do Carmo, às 6 1/2 horas da manhã, por alma de sua finada mãi Antonia de Deus Teixeira Rosas.

E' esse dia o 5.º anniversario do seu passamento.

Variolas na Capunga—Recebemos a seguinte participação, que é credora de ser tomada em consideração:

« Srs. Redactores do «Diario de Pernambuco». Um vosso constante leitor, morador na Capunga, pede encarecidamente que vos digneis de chamar a attenção da autoridade competente para que sejam tomadas rigorosas medidas contra o desenvolvimento da «variola» na rua das Pernambucanas e suas adjacencias, maxime em um becco denominado Manoel Carroceiro, onde grassa com intensidade aquella terrivel epidemia».

No lar e na tribuna—A acreditada «Livraria Contemporanea», dos Srs. Ramiro M. Costa & C., fez-nos delicada offerta de um exemplar d'essa obra do talentoso padre Guilherme Dias.

Já tendo nós tido occasião de emittir o nosso conceito a proposito do merito do referido trabalho, cumpre-nos somente agradecer á referida Livraria, a gentileza da sua offerta.

Santa Casa de Misericordia—Eis o pessoal que no mez de Fevereiro ultimo occupou os estabelecimentos a cargo d'essa pia instituição:

Hospital Pedro II	805
Hospital dos Lazaros	54
Hospital dos Variolosos	100
Collegio das Orphãs	189
Asylo de Mendicidade	247
Hospital dos Alienados	297
Casa dos Expostos	
Em poder das amas	98
No estabelecimento	217
	2.007

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga 88 rezes para o consumo de hoje.

Casamento civil—O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

1ª publicação

Aquilino Stuart Borburema, artista, com Tertuliana Francisca Rodrigues, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Sé José.

Joaquim Antonio de Carvalho, empregado na Alfandega, residente na freguezia de S. José, com Antonia Saturnina Wanderley Lins, residente na freguezia de Santo Antonio, solteiros e naturaes deste Estado.

— O respectivo escrivão do registro de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1.º andar editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

1.ª Publicação

Bacharel Arnaldo Olinto Bastos com Laura Lobo da Silva, solteiros, residente na freguezia da B. Vista.

José Rodrigues Macieira com Olympia Maria das Mercês, solteiros e residentes na freguezia da B. Vista.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Maceió, para Carlos Longstict.
Da Parahyba, para Freire.
De Camaragibe, para Costa Martins.
De Penedo, para Francisco Xavier Santos.
De Jaguarão, para Antonio Bezerra.
De Goyanna, para Victoriano e Rosa Gustavo.

Avisos:

Da Parahyba, para Fernando Magalhães e alferes Severino Ramos.

—

Linhas, funccionando regularmente para Sul, Norte e Centro.

Commissão de melhoramento do Porto do Recife—Recife, 9 de Março de 1895.

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas	Term. centigrado	Barometro a 0)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,°9	758,m79	19,04	76
9 »	28°,6	759,m45	22,41	78
12 »	29,°3	758,m12	21,59	72
3 t.	33,°3	756,m17	21,59	72
6 »	28,°7	756,m61	21,90	75

Theomometros desabrigados ao meio dia: Ennegrecido: 49,°2 Prateado: 37,°6.

Temperatura maxima 30°,50.

Temperatura minima 26,°50.

Evaporação em 24 horas ao sol 5m,9 á sombra 3,m5.

Chuva nulla.

Direcção do vento:

ENE e NE alternados de meia noite até 2 h. 23 da manhã; NE até 4 h. 14 m.; NNE até 6 h. 11 m.; N até 7 h. 28 m.; NW até 8 h. 58 m.; ENE até 0 h. 24 m. da tarde; E e ENE até meia noite.

Velocidade média do vento 2,m38 por segundo.

Nebulosidade média 0,47.

BOLETIM DO PORTO

Préa mar ou Baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	9 de Março	6 h. 40 m. da m.	1m,00
B.	« «	12 h. 50 m. da t.	2m,90

CHRONICA JUDICIARIA

Superior Tribunal de Justiça

SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO LUIZ

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs., juizes em numero legal e o Dr. procurador geral do Estado, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recurso crime:

Do Limoeiro—Recorrente o juizo, recorrido João Barbosa da Silva. Relator o juiz Carlos Vaz.—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravos de petição:

Do Recife—Aggravante João Calouro Pimentel, aggravados Souza Oliveira & C. Relator o juiz Galvão. Adjuntos os juizes Sigismundo Gonçalves e João Carlos.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

Do Recife—Aggravantes Ernesto & Leopoldo, aggravados Papoula & C. Relator o juiz Galvão. Adjuntos os juizes Carlos Vaz e Almeida.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

Do Recife—Aggravante D. Leopoldina Soares Leite, aggravados os herdeiros de João Francisco Leite. Relator o juiz Costa Ribeiro. Adjuntos os juizes Almeida e Galvão.—Adiado.

Aggravo de instrumento:

De Timbaúba—Aggravante Rodolpho Lauritzen, aggravados Antonio Vicente & C. Relator o juiz Almeida. Adjuntos os juizes João Carlos e Costa Ribeiro.—Deu-se provimento, unanimemente.

Appellação crime;

Do Limoeiro—Appellante Graciliano F. do Nascimento, appellada a justiça. Relator o juiz Galvão.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Prorogação de inventario:

Impetrante—D. Francisca Ferreira Lopes.—Concedeu-se o prazo pedido.

PASSAGENS

Do juiz Galvão ao juiz Costa Ribeiro:

Appellação civel:

De Barreiros—Appellante D. Francisca Dutra Lima, appellado o Dr. Antonio Baptista de Moraes.

Do juiz Almeida ao juiz Carlos Vaz:

Appellação crime:

Do Recife—Appellante a justiça, appellado Joaquim Simões dos Santos Garibaldi.

Do juiz Carlos Vaz ao juiz João Carlos:

Appellação commercial:

Do Recife—Appellante Antonio Maria Marques Ferreira, appellados Faria Sobrinho & C.

Appellação civel:

De Itambé—Appellante Manoel Felix Dias de Araujo, appellada D. Ignacia Maria da Conceição.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes:

Ao juiz Galvão:

Do Recife — Recorrente o juizo, recorrido Alfredo de Freitas.

Ao juiz Sigismundo Gonçalves:

De Nazareth—Recorrente o juizo, recorrido Manoel de Mendonça Oliveira.

Aggravo de instrumento:

Ao juiz Galvão:

De Canhotinho—Aggravantes Lucas Evangelista de Moraes e outros, aggravado Luiz Pulpino Freire de Carvalho.

Ao juiz João Carlos:

De Agua Preta—Aggravante Francelina Maria de Vergosa, aggravado Vicente Alves Machado.

Ao juiz Sigismundo Gonçalves:

De Amaragy—Aggravante Severino Barbosa da Silva, aggravado Manoel da Rocha Ferraz de Azevedo.

Aggravos de petição:

Ao juiz Costa Ribeiro:

Do Recife — Aggravante Narcisa Maria da Conceição Paes, aggravado o juizo.

Ao juiz Almeida:

De Jaboatão—Aggravantes Cicero Braga de Souza Leão e sua mulher, aggravados D. Anna Lucia Pereira Pinto Furtado de Mendonça e outros.

Appellações crimes:

Ao juiz Galvão:

De Cimbres—Appellantes Hermeto Rodrigues de Abreu e Manoel Rodrigues de Abreu, appellada a justiça.

Ao juiz Costa Ribeiro:

De Amaragy—Appellante Candido Francisco dos Santos, appellada a justiça.

Ao juiz Almeida:

Do Recife—Appellante Joaquim Ferreira da Silva, appellada a justiça.

Ao juiz Sigismundo Gonçalves:

De Correntes—Appellante a justiça, appellado Laurindo Vital da Silva.

Appellações civeis:

Ao juiz Costa Ribeiro:

De Nazareth—Appellantes José Vicente Rodrigues e sua mulher, appellados D. Isabel Maria da Conceição e outros.

Ao juiz Carlos Vaz:

Do Recife—Appellante Candido José Correia Lima, appellada a Companhia Estrada de Ferro do Recife á Caxangá.

Ao juiz Sigismundo Gonçalves:

Do Recife—Appellante Ramos & Geppert, appellada D. Maria Candida de Souza Leão.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas e 25 minutos.

PERNAMBUCO

Companhia Manufactora de Phosphoros

RELATORIO

APRESENTADO PELO GERENTE DA FABRICA DE PHOSPHOROS AOS DIRECTORES DA MESMA COMPANHIA.

Illm. Sr. presidente e mais directores da «Companhia Manufactora de Phosphoros»

De conformidade com o art. 45. § 4º dos estatutos que regem esta Companhia, cumpro o dever de submetter á vossa apreciação o Balanço Geral da Fabrica, verificado no 2.º semestre de 1895, e assim como fornecer vos os esclarecimentos e mais dados precisos do que durante o primeiro anno social se tem feito; mostrar-vos as necessidades e defeitos a reparar, e pedir-vos com a maior instancia sejam tomadas essas medidas de que tanto carece a fabrica ser dotada já que o não foi em tempo competente, pois infelizmente bastante ha que reparar e substituir para melhor chegar a um verdadeiro desideratum, entretanto, vós resolvereis como melhor e mais acertado entenderdes, especialmente no que diz respeito a machinismos e edificio. Sobre este ultimo como por varias occasiões vos tenho dito, nada tem das accommodações precisas para um estabelecimento d'esta natureza e basta olhal-o para conhecerdes ser por demais acanhado para uma producção diaria superior a 200 grozas; Em todas as secções há grande falta de espaço, sendo com difficuldade feito o serviço.

Preciso dizer-vos que não sei como haver-me se realmente a fabrica produzisse, não digo toda a capacidade que lhe indicaram de mil grozas diarias, não, bastava menos de metade.

Para deposito de madeiras da-se igual circumstancia, pouca póde ter-se dentro da fabrica onde o espaço já não chega para o movimento necessario, nem tambem se póde ter exposta ao tempo, porque arruina-se. Para guardar alguma, mandei todavia construir um telheiro com coberta de zinco, tendo necessidade maior de aproveital-o depois, para fim não menos util, como era o de seccar as caixas e gavêtas, sendo que da maneira que estas se seccam, succede que a maior parte se enrugam o que lhes dá muito má apparencia, devido a não ter a fabrica o necessario para este fim, tendo de seccal-as ao ar livre.

Quero fallar-vos das estufas de calefecção, usadas em todas as fabricas d'esta natureza, e que bastantes difficuldades trarão á producção se novo inverno a encontrar desprovida d'ellas.

Tambem muito necessario se torna um deposito para ter resguardados os phosphoros depois de totalmente manipulados. Com grave risco se depositam em lugares onde não estão acautelados do perigo que correm, o que não succede tendo um local seguro e affastado do fabrico.

Muitas outras necessidades ha que não podem ser addiadas, sendo uma d'ellas a sahida do pessoal innumeras vezes durante o dia por não haver no edificio as indispensaveis latrinas. Este facto, é de necessidade ser remediado, pois então, melhor vigiado será o operario e certamente este mais se dedicará ao trabalho. Já em tempo dei começo as obras para este fim, porém tive logo que suspendel-as, e vós sabeis a razão porque.

Nada temos tambem para de momento extingir qualquer caso de incendio, devido mesmo a explosão que já não é a primeira vez que succede, felizmente sem maiores complicações. Com a agua para beber e a necessaria diariamente para a limpeza da fabrica, é transportada em baldes, occupando grande parte do dia um operario para este fim.

Torna-se necessario tambem haver um regulamento por onde o pessoal operario possa conhecer os seus deveres e as penas em que possam incorrer. Para isto trato de confeccionar um, que logo esteja concluido, vos será apresentado para o approvardes se assim entenderdes.

Sobre as horas do serviço, principia a fabrica as 6 da manhã e termina ás 5 da tarde, havendo intervallo de 9 as 10 da manhã, para o pessoal almoçar.

Descontado o tempo gasto em preparativos de trabalho, e limpeza diaria, póde tomar-se por base—9 horas de serviço. Devido a grande inconstancia do pessoal, tem variado o numero d'estes entre 80 a 100 e 110 algumas vezes.

Sobre esta falta, aliás grande, sómente melhor se remediará, podendo a Companhia fornecer moradia por aluguel ao operario, pois assim este está proximo ao serviço. D'outra forma o operario dá muitas faltas, além de outros motivos, o de morarem longe, o de não poderem vir ao serviço por causa da chuva, etc., etc.

PRODUCÇÃO

Apresento-vos a quantidade de grozas fabricadas durante o 1.º e 2.º semestre de 1895. No 1.º semestre porém, não me foi possivel como faço no 2.º descriminar mensalmente o numero de grozas por ter se em principio reunido a producção em mais de um mez: como por exemplo do inicio da fabrica (15 Dezembro 94) a 16 de Abril de 1895, produziram se 5.714 grozas, e d'esta data até 30 de Junho do mesmo anno mais 6.956 grozas.

Direi, portanto, no 1.º semestre produziram-se 12.670 grozas. No 2.º, a producção elevou se a 21.338 grozas, mais 8.668 que no 1.º semestre, distribuidas pelos seguintes mezes:

1895	Julho	(22 dias)	3.133	grozas
»	Agosto	(22 dias)	3.249	»
»	Setembro	(24 dias)	3.310	»
»	Outubro	(25 dias)	3.805	»
»	Novembro	(25 dias)	4.446	»
»	Dezembro	(18 dias)	3.394	»

No entanto, maior seria se não fossem tantos os embaraços, verdadeiros motivos de força maior, sobre os quaes os meus esforços foram improficuos por não ter em tempo o indispensavel para combatel-os.

D'essas difficuldades que sem duvida vos deveis lembrar; uma foi o grande inverno que tivemos e que devido a não estar a fabrica preparada com as estufas necessarias para o seccamento de caixas e gavetas—falta esta grave—(e á qual já aqui me referi) que muitas vezes me obrigou a suspender duas e tres vezes por semana o serviço de corte e encaixamento dos phosphoros por não as ter seccas, pois occasiões houveram no inverno, de com perto de uma semana de feitas ainda a não poder empregar.

O mesmo inconveniente se dava com as caixas quando feitas e que sómente depois de bem seccas se collecionam para novamente entrarem n'outras machinas que lhes collocam os rotulos.

São duas vezes, portanto, que as caixas se humedecem e que mister é seccal-as convenientemente para estas poderem ser uzadas.

Outra difficuldade não menor foi tambem a falta de madeira apropriada para o fabrico.

Já que n'este assumpto tenho necessidade de fallar, direi que sómente até Junho pude com aproveitamento utilizar-me da madeira de choupo vinda da Russia; d'ahi em diante porém, começou esta, já pela qualidade e ainda mais pela enorme quantidade importada, (2.868 troncos, medindo cerca de 19.000 pés cubicos) parte a ficar sêcca e outra a apodrecer; havendo semanas inteiras de não approveitar de toda a madeira cortada uma pequena parte.

Foi então que depois de realisadas grande numero de experiencias com qualidades de madeiras do paiz, no que se gastou tempo, pude encontrar além de outras, duas que satisfazem e com as quaes depois de meiados de Setembro de 1895 principiei a uzar para o fabrico.

Em todo o caso a madeira uzada para o phosphoro comquanto que seja muito bem e seja alva, tem outros inconvenientes que mostram ser necessario encontrar qualidade melhor, pois devido a não ter fibra, torna se depois de secca muito fraca, além de não cortar bem quadrada, e o que dá ao phosphoro depois de prompto uma apparencia desagradavel.

Espero em breve, poder enviar-vos amostras de madeiras do paiz, melhores, e que nos satisfarão plenamente. Da madeira de choupo arruinada, muito mal se tem prestado para o fabrico de caixões, o que só tenho feito, com vistas de menor ser o prejuizo. Sobre estas duas causas que tanto embaraço me fizeram, em tempo levei ao vosso conhecimento, como podereis vêr pelos balancetes mensaes d'essa epocha.

DESPEZAS

As despezas feitas no 1.º semestre montam a quantia de Rs. 23:520$800, e no 2.º á de Rs. 26:421$800, assim distribuidas:

Operarios	Construcção	Despezas
1.º Semestre:		
18:124$200	4:171$380	225$300
2.º Semestre:		
25:627$800	163$600	630$400

MACHINISMOS

Encontram-se em perfeito estado de conservação e funccionando todas as machinas que actualmente existem montadas na fabrica d'esta Companhia. Infelizmente, porem, a maior d'estas não desempenha com perfeição, nem capacidade, o objectivo a que foram destinadas.

E' pois sobre este assumpto para o qual chamo toda a vossa attenção, por necessariamente provir d'elle todo o progresso para a industria que exploramos, uma vez feitas as necessarias modificações.

Repito aqui o que muitas vezes tenho dito, de que poucas são as machinas, (e basta comparal-as com os demais systemas uzados nas principaes fabricas do paiz, especialmente as de S. Paulo e Rio de Janeiro) sobretudo as que se destinam ao fabrico dos phosphoros, que reunam os aperfeiçoamentos introduzidos nas machinas d'este genero; ao contrario, só temos aquellas já condemnadas, em desuzo, e insufficientes, o que não será contestado, comparando-as com as que aqui memo vos apresento, como adiante mais detalhadamente passo a demonstrar.

Antes, porem, de entrar n'essa demonstração, devo expôr-vos ainda que ligeiramente as alterações havidas em outras partes do machinismo, que muito contribuiam para o mão desenvolvimento e marcha da fabrica.

Principiando pela caldeira e motor que são peças de bom funccionamento, mas teem em contrario sêr de muito maior capacidade do que a necessaria o que as torna muito prejudiciaes, como vereis.

Para a fabrica d'esta Companhia não era preciso mais do que um motor de quinze a vinte cavallos e caldeira equivalente. Desde que aquelle que a fabrica tem é approximadamente da força de 75 cavallos, vê-se quão grande e superfluo tem sido e continúa a ser o dispendio de combustivel que diariamente é consumido sem aproveitamento, e que no decorrer de um anno a que somma não montará? E' entretanto bem facil conhecer-se a differença e tambem ver-se que temos um motor para pôr em movimento o quadruplo do preciso.

Ainda n'este foi necessario reduzir a velocidade, e ultimamente tirar um conductor de vapor para o cylindro de baixa pressão para que no acto de pôr este em movimento fosse isto feito facilmente e com mais rapidez, pois até ahi era necessario diariamente empregar pessoal em tocar o volante por grande espaço de tempo, até que o cylindro esquentasse e por si continuasse a marcha.

Nos encanamentos da estufa dos phosphoros grande inconveniente havia; o vapor para esta não sahia da caldeira e sim directamente do encanamento do motor, de forma a todas as vezes que durante a noite se tornava necessario deixar passar vapor na estufa grande quantidade de agua se condensava em toda a extensão d'este grosso encanamento sem vantagem alguma para o motor. Fiz, portanto sahir o vapor para a estufa directamente da caldeira, ficando o encanamento do motor independente o que é de utilidade por grande numero de vezes ter este que uzar se.

Pedi vos a acquisição de um injector para a caldeira que além da bomba (burro) é uma peça indispensavel e da qual não podia prescindir, mas que no entanto não foi em tempo fornecido com a caldeira o que é de admirar. Sobre o funccionamento deste, tem sido bom.

Alterei o assentamento da rolos todos os pedestaes que sustentam os de papel necessarios para as machinas de caixas e gavetas, diminuindo em cada um cerca de dois pés, pois é logico que quanto menos extensão e portanto menos pezo tenha o papel melhor as machinas funccionam, e o que deu optimo resultado. Precisamos usar entretanto melhor qualidade de papel daquella que nos enviaram e que ainda usamos.

Alem de se ter reduzido um pouco a velocidade do motor foi ainda necessario diminuir grande numero de pulias, inclusive as das machinas de caixas e gavetas, sendo que estas até então era maior o numero que estragavam do que o approveitado.

Augmentei tambem a pulia de um desenrolador de madeira, que era muito menor, da que tem um segundo chegado ultimamente.

Augmentei com cerca de 3,m5 o canal da machina de lixar por ser o primitivo curto e não dar tempo a seccar rapidamente as caixas lixadas.

Colloquei no salão das operarias um moinho com transmissão, de afinar gomma para as machinas, retirando o do Laboratorio, onde o lugar era inconveniente por ser distante e alem disso funccionar movido á mão.

Muitas outras cousas podia mencionar, o que deixo de fazel-o por não serem de importancia.

Passo agora a descrever-vos as machinas destinadas ao fabrico dos phosphoros, e que eu reputo incapazes, por felizmente poder apontar vos outras, que não é mister ser especialista para conhecer a realidade.

MACHINAS DE CORTAR OU FAZER OS PHOSPHOROS

Existem tres: e funccionam regularmente e com todos os seus defeitos embora. Estas machinas são sem duvida alguma, as de mais antigo molde e de menor aperfeiçoamento que no genero podem existir.

Tanto assim é, que não possuem o necessario valor material e economico, deixando de approveitar approximadamente 20 por cento da madeira que cortam.

Para verdes a differença que existe entre as que temos na fabrica e as melhores destinadas á mesma funcção, basta comparal-as com a que vos aponto no catalogo junto, machina n. 1, descripta a pagina 7 que tem a faculdade de cortar em menos tempo maior quantidade de phosphoros que todas as que possuimos e com admiravel aproveitamento de madeira.

MACHINA DE FRICÇÃO (DE APPLICAR A LIXA NAS CAIXAS)

A que nos forneceram está na mesma razão que as antecedentes, toda deficiente, antiquada, e se hoje funcciona com alguma regularidade é devido a uma série continuada de modificações aconselhadas pela pratica, mas que todavia não satisfazem plenamente, muito especialmente pela sua má disposição mechanica.

Principia pela falta de regulação no applicar a massa inflammante sobre os cylindros o que faz em grande parte sujar as caixas devido a agglomeração, e que dá a estas uma pessima apparencia.

Depois, applica a massa sómente de um lado, sendo necessario cada caixa passar duas vezes na machina, o que consideravelmente atraza o serviço, porque o duplica.

Sobre o systema desta machina basta dizer-vos que dois dos mechanicos que vieram para montal-a, levaram cerca de dous mezes experimentando-a e fazendo lhe as modificações que entenderam, não conseguindo mais do que obter sempre um resultado imperfeito, e neste estado a deixaram, sendo necessario lançar mão de operarias que por meio de um pequeno pincel e á mão passavam a massa inflammante ou a lixa nas respectivas caixas.

Em substituição a esta apresento-vos a machina descripta a pagina 38, que de uma só vez passa a massa nos dous lados das caixas, podendo alem disso funccionar dupla, que quer dizer quatro vezes maior em capacidade do que aquella que temos na fabrica, não precisando mais do que dous a tres meninos para o seu manejo.

MACHINAS DE FAZER GAVETAS, CAIXAS E COLLOCAR OS ROTULOS

São tres machinas distinctas como sabeis, a de fazer gavetas, a de caixas, e a de collocar o rotulo. D'entre estas tres classes de machinas possue a fabrica montadas para o fabrico das gavetas, cinco; para o das caixas, quatro; e para collocar os rotulos tres. São portanto ao todo, doze machinas—que quatro do systema que apresento, substituem francamente, isto é, duas para fazerem gavetas, e outras duas para fazerem caixas já rotuladas, promptas, o que não succede com as que em a fabrica. Accresce que sendo os rotulos collocados por machina especial, ha além do tempo que é gasto em colleccionamento das caixas, um emprego de seis operarios para uma producção pequena.

Apontando vos as machinas descriptas ás paginas 36 e 37, traduzo aqui a descripção das mesmas conforme o fabricante da.

MACHINAS DE FAZER AS CAIXAS E FAZER ROTULO

« Esta machina apresenta sem duvida o cumulo de perfeição que se pode desejar n'uma machina deste genero.

« Opera a por uma mulher, ella fornece em cada minuto cem caixas inteiramente colladas e rotuladas, de forma que, deducção feita das interrupções necessarias, causadas pela renovação do papel ou da gomma se pode contar com uma producção de cincoenta mil caixas exteriores por dia.

« A'ém disto, esta machina quasi desarranjo algum causa no seu serviço e seu manejo é dos mais faceis. O trabalho feito é muito esmerado e sua grande capacidade não é entretanto obtida por uma fabricação muito precipitada das caixas, mas pelo facto de que seis destas estão sempre simultaneamente fabricando-se. A força mechanica consumida é quasi nenhuma, podendo um menino pol-a em movimento.»

MACHINA PARA FAZER GAVETAS

« A contrucção desta machina é igual á precedente, tem a mesma capacidade e o seu manejo se faz igualmente por uma mulher. Todo o especialista reconhecerá a grande vantagem que offerecem as nossas machinas, sob o ponto de vista de sua capacidade, comparadas com as de outros systemas, duas das nossas equivalem em producção a seis machinas do antigo systema. Estas machinas se expedem, inteiramente montadas e experimentadas. Antes de introduzir estas machinas na industria, estiveram ellas em serviço regular durante dois annos, tempo sufficiente para documentarem a grande solidez de todo o seu mechanismo e a capacidade indicada. »

E' esta a exposição que da o fabricante e para a qual chamo a vossa maior attenção.

MACHINA DE ENCHÊR AS GRADES

Entre todos os deffeitos que constituem a impossibilidade do completo ou regular aperfeiçoamento das machinas da Fabrica de Phosphoros, é tambem digno de nota a feição de preparar as grades enchendo-as de phosphoros.

De qualquer forma são necessarias as grades e não é nellas que esta o defeito; mas sim na forma de enchel-as, e portanto nas machinas que desempenham esta funcção.

Além do grande estrago proveniente do derramamento de palitos, é extremamente demorado e fatigante o desempenho deste genero de machinas uma vez que se pretendam as grades regularmente cheias. Occupando cada uma de per si um operario para manejal-a são precisos necessariamente vinte operarios para o manejo de todas as que a fabrica actualmente possue e cujo numero de pessoal torna esta secção bastante dispendiosa. Para tal serviço é preciso que o operario seja intelligente, disponha de muita paciencia, razão porque é elle o mais recusado pelo operariado.

Convém lembrar vos que quando a fabrica foi entregue, prompta para o fabrico diario de mil grozas, somente possuia dez destas machinas; montando-se outras dez depois de alguns mezes já a fabrica funccionando, e por notar-se que o numero fornecido era por demais insufficiente.

SYSTEMA DE CORTAR OS PHOSPHOROS

Entro tambem na apreciação deste serviço.

E' atrazadissimo, além de ser extraordinariamente penoso o systema empregado para dividir em dois os phosphoros já com massa, e introduzil-os nas gavetas que se fecham nas respectivas caixas. Vós sem duvida tendes tido innumeras occasiões de presenciar este trabalho triplo feito todo á mão.

Como sabeis funccionam para cortar ou dividir os phosphoros uns instrumentos cortantes denominados facões e debaixo dos quaes se collocam determinada quantidade destes a serem cortados. Succede, porém que devido á fricção que soffre o phosphoro neste processo, muitas vezes se incendeiam estes lançando fogo á quantidade que já está feita e queimando tambem as mãos dos operarios que, quasi sempre ficam impossibilitados de trabalhar por alguns dias.

Além dos prejuizos que diariamente se dão nestas explosões muito frequentes nos dias calidos, ainda arriscam a saude dos operarios o que de facto não succederia se o systema usado fosse outro. Notando que a quantidade de facões fornecidas eram insufficientes, pois sómente montavam a vinte e quatro propuz vos em sessão augmentar este numero, mandando agora fazer os restantes e augmentando-os na fabrica para trinta e seis.

Era pois com dez machinas de grades e vinte quatro facões que tinham de produzir-se diariamente mil grozas de phosphoros? Deixo aqui esta interrogação e mostro a paginas 24 as machinas de grades necessarias pela sua capacidade e facil manejo; e sobre os phosphoros, proponho-vos a abandonar este systema o mais breve possivel, cortando-os logo no tamanho natural.

LABORATORIO

Nesta secção nada temos, porque tudo nos falta. Todo o serviço é feito á mão, inclusive a é o de bater as massas.

A's paginas 28, 30, 32 e 43 encontrareis os apparelhos indispensaveis, podendo no entanto esta secção continuar a trabalhar somente com modificação nos moinhos para systema mais solido e de maiores proporções, pois os que actualmente usa parecem mais proprios para a moagem de café.

Existindo montadas na Serraria diversas machinas em numero de cinco das quaes não soube o fim a que eram destinadas por nunca terem entrado em serviço, com excepção de uma que me disseram *ser especial* para cortar palitos com madeira de pinho amarello, e que tambem nunca a vi trabalhar; resolvi communicar-vos a desmontagem completa destas pois tomavam me espaço muito preciso. Dessas machinas porém pude transformar duas, mandando fazer aqui todas as peças necessarias para esse fim, funccionando estas muito regularmente. As restantes foram devidamente encaixotadas afim de serem em tempo devolvidas aos fabricantes, quando por vós me fosse ordenado. Apresento-vos a relação das machinas fornecidas, depois da fabrica já montada.

Uma machina para desenrollar madeira.
Dez » de engradar, com quatrocentas grades.
Uma » para aplainar madeira.
Uma » » amollar navalhas.
Uma » » furar.
Um torno mechanico.
Uma bomba duplo-effeito.

MACHINAS TRANSFORMADAS

Uma machina para cortar palitos.
Uma serra circular pequena.

Além destes machinismos foram importados grande numero de sobresalentes necessarios para as diversas machinas já montadas pois nenhuma dellas os possuia.

Apresento-vos aqui tambem as principaes machinas que necessitamos, em substituição ás que possuimos, dando-vos os respectivos preços. Estes preços não se devem tomar por base desde que é muito possivel poderem obter-se com 20 a 30 % menos.

Uma machina para cortar palitos.

Preço—1200 marcos

Uma machina de lixar.

Preço—1.500 marcos

Seis machinas para encher grades ou quadrados.

Preço das seis—6.000 marcos

Uma estufa para seccamento de caixas e gavetas por meio de calefecção.

Preço—só por encommenda

Um apparelho para seccar palitos.

Preço—4.400 marcos

Duas machinas de fazer caixas.

Preço das duas—4.400 marcos

Duas machinas de fazer gavetas.

Preço das duas—4.800 marcos

100 etageres de ferro, com 2.000 grades.

Preço só por encommenda.

Duas machinas; uma para limpar, outra para pôr em ordem os palitos.

Preço das duas 950 marcos

Ainda os seguintes pertencentes ao Laboratorio:
Um apparelho para cozinhar e bater a massa phosphorica.
Um apparelho para cozinhar, a vapor, a gomma.

Preços dos dous 450 marcos.

Um moinho para a massa inflammante.
« « systema de mós, para a massa.
Preços dos dous 1.300 marcos.
Um parafinador com manometro.

Preço 470 marcos.

Todos os apparelhos que aqui menciono, são actualmente usados em grande numero de fabricas da Europa, com especialidade na Allemanha, onde são manufacturados.

PESSOAL TECHNICO

Quando tomei a gerencia da fabrica, encontrei alli os seguintes empregados que da Inglaterra tinham vindo para a montagem das machinas e dirigirem as secções do fabrico. Eram elles os Srs. H. Poway, J. Roberts, J. Bowler e F. Woodcock. Um outro, que me disseram ser o chefe destes, não o encontrei aqui, por ter fallecido mezes antes.

Algum tempo depois, tendo sido por vós dispensados os dous primeiros que não corresponderam como deviam, foi contractado aqui para a substituição do primeiro o Sr. W.m Potter que se encarregou da secção de machinas de caixas, gavêtas e rotulos—Bowler da secção de composição e Woodcock da serraria.

Infelizmente tenho ainda que referir me aos dous ultimos, isto é, repetir o que innumeras vezes já tenho levado ao vosso conhecimento de que estes senhores, de certo tempo a esta parte, creio que induzidos por alguem, teem procurado embaraçar a boa marcha e direcção da fabrica, cousa que até então não fizeram e pelo qual devia merecer-lhes louvores. Ultimamente, porém, de Setembro em diante, foi tal a mudança, que em cada secção foi necessario entrevir, pois que cada um d'elles se tornou muito propositalmente descuidado, e ainda mais alliciando me o pessoal mais pratico a deixar a fabrica, como eu proprio por uma occasião sem querer fui testemunha.

Em vista desta má vontade nutrida contra mim, deixei em parte de consideral-os como então fazia, retirando-lhes certas regalias que por condescendencia em principio se lhes deram.

Sobre esta desagradavel occurrencia, indico como factor e responsavel principal o operario de nome F. Woodcock. E' intuito meu, sendo secundado por vós, eliminar o pessoal estrangeiro, desde que já temos pessoal nacional habilitado, e isto trazer uma economia para a Companhia superior a vinte contos de réis annuaes.

OCCURRENCIAS DIVERSAS

Occurrencia alguma houve de maior importancia, a não ser uma grêve havida em 2 de Outubro, na qual tomaram parte alguns operarios, inclusive o apontador e machinista.

Devido a este incidente, teve a fabrica que parar o restante do dia. Adquirindo immediatamente o pessoal mais necessario, continuou o trabalho no dia seguinte sem a menor alteração. Sobre este facto, que me dispensa de considerações, porque creio ainda estareis lembrados dos promenores havidos, e portanto explicado está quem directa ou indirectamente concorreu para ella, com o fim de embaraçar-me. Fui por vós informado, que nesta occasião tambem se representaram os operarios inglezes, em numero de tres.

Deixo de ser mais extenso neste assumpto, o que podia fazer, porém limito-me ao já exposto.

CONCLUSÃO

Lamento muito, ao concluir a desintelligencia que ha bastante tempo existe entre mim e um director vosso collega, e lamento mais ainda que este tenha se desviado do caminho da verdade e do dever, fazendo em represalia conceitos pouco lisongeiros sobre a minha individualidade, sómente depois que declarei a insufficiencia dos machinismos fornecidos (e outras faltas, como por exemplo o exagerado preço de artigos importados, sobretudo as materias chimicas) e nos quaes este director tem muita responsabilidade por grandemente terem sido prejudicados os interesses desta Companhia.

Terminando, procurei mostrar-vos o que de extraordinario tem havido, e por onde em face desta exposição conhecereis a somma de difficuldades a vencer, das quaes me podereis ou não fazer justiça, uma vez que tenho consciencia, não me descuidei dos meus deveres, fui economico quando o devia ser, e zelei sempre na altura das minhas attribuições os interesses por vós a mim confiados.

Recife, 1 de Março de 1896.

M. C. ALMEIDA

ILEGÍVEL

MUTILADO

Banco de Pernambuco

Capital do Banco.	Rs. 8:000:000$000
Idem realisado..	« 1:600:000$000
Fundo de reserva	« 1:800:000$000

Balanço

Em 29 de Fevereiro de 1896

Activo

Accionistas :		6.400.000$000
Letras descontadas..		1.527.307$110
Contas correntes cauciona- das, etc.		5.911.372$520
Caução da directoria......		20.000$000
Diversas agencias.........		5.581.944$600
Valores depositados......		6.353.641$220
Diversas contas..........		1.338.51?$850
Letras a receber		4.865.3?0$980
Caixa :		
Em moeda corrente.......		2.773 660$100
Rs...... ..		34.771.848$390

Passivo

Capital..........		8 000 000$000
Fundo de reserva	1 800.000$000	
Lucros suspensos	382.905$370	
Reserva especial.	153.669$600	
		2.336.574$970
Depositos :		
Contas correntes de movimento	4.155.4?0$700	
Ditas correntes com aviso..........	513.008$990	
Letras a premio...	4.779.433$980	
		9.447.93?$670
Diversas garantias e depositos voluntarios.		6.373.641$220
Diversas agencias..........		3 573.952$680
Diversas contas....		5.024.331$850
Dividendo ns. 6, 7, 8, 9, 10, 11, e 12...........		15.414$000
	Rs.	34.771.848$390

S. E. & O.

Pernambuco, 10 de Março de 1896.

W. M Webster,
Gerente.

Ed. F. Silva,
Contador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Goyanna

UMA QUESTÃO DE TERRAS

II

(*Continuação do Diario de 5 de Março*)

Continuamos a responder aos artigos que o Sr. José da Cunha Rabello publicou no *Diario de Pernambuco* de 29 e 30 de Janeiro e *Jornal do Recife* de 14 de Fevereiro.

Em um d'elles lemos o seguinte ;

« Vejamos se o proprietario de Itapecerica tem algum titulo que justifique o seu pedido de demarcação. *Não tem nenhum.*»

Ainda bem que quem diz isto é o Sr. José Rabello, o que vem a significar que será elle proprio em pessoa quem ha de provar o contrario.

E' effectivamente aquelle incoherente bacharel quem transcreve por inteiro, no artigo publicado no *Jornal do Recife* de 14 de Fevereiro deste anno, columna 8.ª linhas 52 em diante, um dos titulos com que se baseou Luiz Maranhão para pedir a demarcação do seu engenho Itapecerica com Camorim.

O *termo de demarcação amigavel passado entre o coronel Amaro Rabello e Luiz Maranhão aos 23 de Setembro de 1889.*

Depois de transcrever o referido documento, pergunta o Sr. José Rabello :

« O que quer dizer o citado termo de demarcação amigavel ? Simplesmente isso :

Itapecerica está ao norte e leste, Camorim ao sul e oeste, Itapecerica ao norte pela linha de *Passagem Funda* e continúa para léste tocando no *marco do Perdido*, Camorim ao sul da mesma linha ; Itapecerica a leste da *estrada do Lamarão*, Camorim a oeste da mesma estrada »

Já um pouco antes o Sr. José Rabello tinha dito a mesma cousa :

« A propriedade Itapecerica ficou deste modo constituida em 188?, limitando-se com o engenho Calugy ao norte..., com o engenho Camorim ao sul pela linha que passa o mesmo rio Tracunhãem no lugar *Passagem Funda* e continúa para leste tocando n'um marco na mata do *Perdido*.»

Isto pelo modo porque está escripto não póde ser entendido á primeira vista por quem não está á par da questão ; já dissemos que o Sr. Rabello só não é analphabeto porque é bacharel.

Mas qualquer pessoa que prestar attenção áquelles dous trechos verá que o Sr. José Rabello reconhece positivamente como pontos de limites entre Itapecerica e Camorim os logares e marcos denominados - *Passagem Funda, Perdido e Estrada do Lamarão*,

Além de tres pontos temos mais « o *marco grande de canto que se acha a direita da estrada que segue do engenho Camorim para o Taboleiro* », conhecido pelo nome de marco do alto do corrego do Camorim ou simplesmente do Camorim, e «*o marco existente á margem da estrada do Lamarão*», conhecido pelo nome de marco do Lamarão, dos quaes falla o termo de convenção de limites de 23 de Setembro de 1889, transcripto pelo proprio Sr. Rabello no *Jornal do Recife* de 14 de Fevereiro.

Recapitulemos : o Sr. José Rabello confessa que Luiz Maranhão possue um titulo, que é o da convenção, e reconhece os pontos (1.º) PASSAGEM FUNDA, (2.º) PERDIDO e (3.º) ESTRADA DO LAMARÃO, alem dos que falla a convenção, os quaes são : (4.º) MARCO DO CAMORIM e 5.º MARCO DO LAMARÃO

Ora, foram esses exactamente, sem a menor differença, os pontos da demarcação pedida por Luiz Maranhão :

Passagem Funda, Perdido, Marco do Camorim, Marco do Lamarão e Estrada do Lamarão.

Simplesmente para mais facilidade do trabalho e melhor comprehensão desses pontos deu-se-lhes a ordem inversa, isto é, (1.º) Estrada do Lamarão, (2.º) Marco do Lamarão, (3.º (Marco do Camorim, (4.º) Marco do Perdido, (5.º) Marco da Passagem Funda.

E como esses pontos não se acham em linha recta, da sua juncção se formam as 4 linhas que determinam os limites pedidos.

O Sr. José Rabello, depois de confessar a existencia daquelles limites, depois de mostrar que elles constam dos proprios documentos por S. S. apresentados, depois de nos constar como essas linhas foram tiradas em 1843 pelo proprio Coronel Amaro, a seu talante, sahe-se com essa tirada :

« Eil-o agora (Luiz Maranhão) empenhado em uma acção de demarcação, pedindo 4 linhas de limite, indicando marcos de partida e de chegada sem offerecer os respectivos titulos, mas encontrando finalmente certas facilidades da parte da justiça, *essa pobre justiça da terra !* «Jornal do Recife de 14 de Fevereiro.

Entretanto, já vimos como o proprio Sr. José Rabello cita um documento multissimo valioso e que por si só é tudo.

E' a convenção de limites feita em 23 de Setembro de 1839 entre o Coronel Amaro Rabello e Luiz Maranhão, passado no engenho Tabayré com todas as solemnidades legaes e depois julgado por sentença.

Mas o Sr. José Rabello é realmente engraçado.

Depois de transcrever a convenção de limites, que em outro tempo já quiz negar descaradamente ; depois de explicar muito regularmente o que ella significa, sahe-se com esse interessante pedaço :

« E do mesmo modo que os antigos senhores do engenho Calugy se soccorriam da escriptura de 1850, do mesmo modo o dito proprietario de Itapecerica (Luiz Maranhão) *procura agora valer-se obstinadamente desesperadamente daquelle termo de demarcação amigavel de 1889 acima publicado.*»

E excel ma logo ; « *Sempre a mesma antiga má fé e incoherencia, aggravada hoje com uma inqualificavel imprudencia.*»

Por aqui pode se aquilatar do senso do Sr. José Rabello e do caracter do coronel Amaro

O primeiro, bacharel em direito, tendo a coragem e o cynismo de vir pela imprensa censurar uma pessôa pelo facto de querer valer-se de um contracto legalmente feito, achando que isto é *má fé e incoherencia, aggravada com inqualificavel imprudencia!!!*

O outro, coronel, senhor de quatro engenhos, fazendo os maiores esforços para faltar a fé de um contracto que assignou, fazendo com que o filho ande pelo fôro e pela imprensa a fazer os maiores disparates e a dizer as maiores asneiras.

Essa convenção de limites faz engasgar tanto o Sr. José Rabello que já uma vez no *Diario de Pernambuco* de 4 de Junho de 1893 elle teve o desplante de escrever que os « *limites de Camorim e Itapecerica não foram determinados nessa convenção* ».

Hoje S. S. já confessa o contrario e é o primeiro a vir mostrar o modo por que se limitam os dous engenhos ; mas dá-se uma cousa interessante : Depois de transcrever por inteiro o termo de demarcação amigavel o Sr. José Rabello pergunta :

« O que quer dizer o citado termo de demarcação amigavel ? »

E começa S. S. a descrever todos os marcos e pontos de limites dos dous engenhos, deixando de mencionar unicamente o marco grande de canto, conhecido por *marco do Camorim*, de que falla a referida convenção, e a linha que vae desse marco para o do *Lamarão*, que faz objecto da mesma demarcação amigavel.

O Sr. José Rabello tinha a tôla pretenção de illudir o publico, fazendo o commentario do termo de demarcação sem fallar de proposito nos marcos e na linha mencionados n'aquelle termo.

Quem tiver a coragem de ler todo o aranzel do Sr. José Rabello, occupando 4 columnas do *Diario* e 6 do *Jornal*, quem vir o modo por que elle se atira contra todos os magistrados e afinal contra « *essa pobre justiça da terra* », perguntará naturalmente.

Se o Sr. José Rabello não acceita os limites pedidos por Luiz Maranhão, quaes são os limites que elle pretende ?

O coronel Amaro designou ou apresentou alguma linha de limites, algum marco, algum ponto que fosse differente dos marcos e pontos de limites apresentados por Luiz Maranhão ?

Leiam-se os artigos do Sr. José Rabello com a maior attenção por todas as formas, em todos os sentidos, e ver-se-ha que se o coronel Amaro e o Sr. José Rabello não se conformam com os limites apresentados por Luiz Maranhão, não dão absolutamente outros limites, não dizem qual a demarcação que lhes serviria, não tem em summa, a coragem de declarar as suas pretenções.

A mesma cousa succedeu durante todo o percurso da acção de demarcação.

Nunca se pôde deprehender de todas as allegações do coronel Amaro em que era que elle fundava as suas pretenções, quaes eram os terrenos que elle desejava para si, até aonde iam os pretendidos limites de suas terras.

Na acção da demarcação o coronel Amaro, depois de fallar nos outros pontos de limites apresentados por Luiz Maranhão, mencionava uma linha que devia passar no *marco do Perdido* ; ainda hoje o Sr. José Rabello, em um trecho que já transcrevemos acima, falla n « *linha de Passagem Funda que continúa para leste* TOCANDO *no marco do Perdido* ».

Parece que é nesse *tocando* e nesse *passando* que está o *bus-illis* que está toda a pretendida trapaça e que se descobrem as intenções do coronel Amaro e seu filho José Rabello.

Um individuo que pede uma linha de limites, que *passa* ou que *toca* em certo ponto e não tem a perfeita consciencia e não tem a devida coragem de dizer aonde essa linha vae findar, dá a perfeita medida da sua falta de criterio, de suas pretenções ganânciosas.

Uma linha que passa *tocando* no Perdido !!

Realmente é muita coragem !

E' tão estulida, é tão descommunal a pretenção do prolongamento de uma linha de Passagem Funda *tocando* apenas no Perdido, que apezar da coragem e falta de senso do Sr. José Rabello, apezar da proverbial ganancia do celebre *papa-terras* de Tabayré, não acreditamos que fosse essa a intenção delles, se elles soubessem perfeitamente da posição do marco do Perdido.

Comprehende-se que isto é uma cousa que só se pode bem mostrar a quem tiver perfeito conhecimento dos terrenos ; mas a planta que hoje existe nos autos da demarcação deixa ver bem patente o que dizemos.

Uma linha nas condições dessa, a que nos referimos, ia atravessar um pouco acima das obras de Itapicirica, cortaria logo em seguida a linha de divisão desse engenho com Calugy, tiraria mais de dous terços desses engenhos e iria cortado em seu prolongamento terras de Mussumbú, Pedreiras, [illegible]tú e Bujary, cerca de tres leguas distante do engenho do coronel Amaro !

Uma linha de Passagem Funda *tocando* no Perdido !!

Mas de que serviria a linha do Lamarão para o Camorim, de que serviria os limites da estrada do Lamarão de que falla o Sr. José Rabello ?!

(Continúa).

Goyanna, 7 de Março de 1896.

Methodio Maranhão.

Empreza de Illuminação a Gaz

Em artigo anteriores que fiz publicar pela imprensa d'esta capital, mostrei de modo irrespondivel (que até hoje não foi contestado) que o preço da illuminação constante da proposta dos Srs. Fielden Brothers era muito mais barato do que o da proposta da illuminação electrica, sendo tambem maior o poder illuminante que deve corresponder a quarenta velas com um minimo de trinta e cinco velas, ao passo que o da luz electrica é de dezeseis ou vinte cinco velas, conforme a importancia das ruas a illuminar.

Hoje occupar-me-hei ainda d'este assumpto, resumindo ou recapitulando o que ja foi demonstrado e adduzindo novas considerações, attinentes a provar a grande desproporção que existe entre as duas propostas quanto as obrigações ou onus, que devem pesar sobre o Estado, segundo fôr acceita uma ou outra d'essas propostas.

Começarei pelas obrigações que dizem respeito ao preço da illuminação, á duração dos contractos e indemnisação das emprezas depois da terminação dos mesmos.

I

Pela leitura das propostas e segundo ja demonstrei em artigos anteriores, o preço que o Estado tem de pagar pela illuminação electrica é o seguinte :

Por lampada electrica de dezeseis velas o preço é de 23 rs. a 30 rs. (ouro) conforme o numero de lampeões contractados e o numero de horas de illuminação ; e para as lampadas de vinte cinco velas o preço é de 37 rs. a 46 rs. tambem em ouro.

Tomando por base as unidades —vela e hora—vê-se que esse preço corresponde ao seguinte nos dois casos :

1 real 437 a 1 real 875
1 « 469 a 1 « 904

por vela, por hora.

Pois bem, pela proposta de Fielden Brothers, sendo a luz equivalente e quarenta velas de poder illuminante e o preço por lampeão de 320 rs. (ouro) por noite de dez horas de illuminação, temos que o preço *por vela por hora de illuminação publica* é de 0 real 8.

E sendo assim, como incontestavelmente é, desde que não é possivel sophismar com algarismos, para saber-se qual das propostas apresenta preços mais baratos, basta escrever-se em frente um do outro os dois preços, calcula los sobre as unidades *vela e hora*.

Assim temos electricidade

	maximo	minimo
	1 real 437	1 real 875
Gaz	0 « 800	0 « 800

Isto quer dizer de modo evidentissimo que o preço da luz electrica é mais caro do que o do gaz na proporção de 79 0|0 a 134 0|0, conforme o maximo ou minimo.

E si se attender tambem ao poder illuminante de ambas as propostas, ainda notar-se-ha que, ao passo que a luz electrica é mais cara do que a do gaz 79 0|0 a 134 0|0, tem um poder illuminante inferior á mesma de 37 0|0 a 60 0|0.

Mas não fica n'isto a desproporção, que se nota entre as duas propostas,

Ha ainda cousa mais grave, pois que o preço apresentado pela proposta da luz electrica e que acima apontei, ainda não é o definitivo, e sim um preço condiccional, que, não podendo ser reduzido em hypothese alguma, pode entretanto ser elevado a muito mais, em vista do que declaram os proponentes na primeira parte de sua proposta, onde se lê o seguinte. « As tarifas que propuzemos basearam-se « sobre o preço de compra de 1000 « contos ouro. Caso se eleve este « preço elevar-se-hão proporcional- « mente aquellas ; *de outro modo « cessarão de todo as condições de « vida da Empreza* ».

Ora, sendo certo que o preço da actual empreza do gaz ha de ser necessariamente superior a 1000 contos em ouro, em vista da avaliação já feita e das obras, que ainda têm de ser avaliadas, pode-se affirmar sem medo de errar que o preço da illuminação electrica será ainda muito mais elevado do que o offerecido na proposta.

E ainda ha quem em boa fé pretenda affirmar que a electricidade é mais barata do que o gaz, quando o preço d'ella não só é mais alto, como tambem o seu limite maximo nem mesmo é ainda conhecido por depender de uma avaliação que ainda tem de proceder-se sobre as obras da empreza do gaz, que não foram incluidas, na primeira avaliação !

Sancta simplicitas !...—

Julgo não ser preciso maior desenvolvimento para mostrar de que lado está a maior vantagem para o Estado em relação ao preço da illuminação.

Noto apenas, antes de passar a outro assumpto que nem mesmo offerece condicções de estabilidade a empreza de luz electrica, desde que os seus proponentes são os primeiros a confessar que *cessarão de todo as condições de vida da mesma empreza*, se tiver ella de pagar á empreza do gaz preço superior a mil contos em ouro, sem elevar as suas tarifas, quando o Edital de concurrencia para illuminação publica impõe, como condicção essencial a indemnisação da actual empreza do gaz pela avaliação já feita e pelo que ainda tivesse de ser avaliado, e em vista de tal condicção a nenhum concurrente era licito apresentar propostas, senão nos termos em que se declarava serem ellas acceitas.

Será por certo muito commodo impor preço ao que é alheio, e declarar que além de tal limite só fará negocio mediante maiores vantagens, o que importa sempre em proposta condicional e de base desconhecida, que como tal não pode ser admittido.

Por hoje aqui fico

Recife, 10 de Março de 1896.

Samuel Jones.
Gerente.

Reunião do partido Federal do 1.º districto da Graça

A commissão do Partido Federal do 1.º districto da Graça convida a todos os amigos e correligionarios, a comparecerem as 6 1|2 horas da tarde do dia 12 do corrente na casa n. 42 á rua da Amizade, afim de se organisar o directorio e eleger-se o seu Presidente.

Graça, 7 de Março de 1896.

A COMMISSÃO

Dr. Raul Leite Teixeira Cintra.
Dr. José Zeferino Ferreira Velloso.
José d'Avila Bittencourt.
João d'Albuquerque U. Cavalcanti.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Amanhã irei abraçar-te e beijar-te anjinho por ser o dia de teu anniversario.

Tua amiguinha

Maria Augusta Dias Montarroyos.

15 annos de tosse

Expectoração leitosa, falta de appetite e fraqueza geral soffreu o Sr. Custodio José Soares, de Maricá.

Curou-se com o Alcatrão e Jatahy—Prado.

Asthma de 52 annos !

Curada com 20 vidros de Jatahy—Prado, na pessoa da Exma. esposa do Sr. Manoel da S. Neves Coutinho—Santa Luzia n. 61.

De nada serve proclamar a excellencia de um remedio e recommendar o seu uso, quando este remedio de um sabor desagradavel não é acceito pelo estomago e produz nauseas e vomitos. E' o que se observa todos os dias com o oleo de figado de bacalháo. Esta repugnancia da parte dos doentes explica cabalmente o acolhimento que teve dos medicos o Morrhuol de Chapoteaut. Além disto o Morrhuol contém todos os principios activos do oleo, salvo a parte gordurosa, e acha se encerrado em pequenas capsulas redondas que se tomam com facilidade tão bem supportadas pelo estomago.

O Morrhuol restabelece o appetite, calma a tosse, cura as bronchites e as molestias de peito, desde que são combatidas a tempo.

PHOSPHATINA FALIERES. Alimento das Crianças

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 10 de Março de 1896

Cambio sobre Londres, a 90 d|v, 8 7/8 d. por 1$000 do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Os bancos abriram com a taxa de 8 5/8, sobre Londres a 90 d/v, com tendencia firme, subindo durante o dia para 8 11/16, 8 3/4 e 8 13/16, effectuando-se algumas transacções a 8 7/8 d.

De tarde o mercado afrouxou e os bancos retrahiram-se para 8 3/4.

Em papel particular houve negocios a 8 7/8 e 8 13|16 d.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos. . . .	8$300 a 9$000
Crystalisado idem idem . .	7$800 a 8$400
Branco, por 15 kilos . . .	7$800 a 8$500
Somenos, por 15 kilos. . .	4$800 a 5$000
Mascavado, por 15 kilos . .	3$800 a 4$000
Bruto, por 15 kilos. . . .	3$500 a 3$900
Retames	3$000 a 3$200

Algodão

Não constou negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$010 a 1030 réis venda e refugo 676 o kilo. Verdes 650 réis, ultimo preço.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Exportação

Recife, 10 de Março de 1896

Para o exterior não houve.

Para o interior

— No vapor nacional «Cometa», para o Rio Grande do Sul, carregaram :

E. Cardozo & C., 100 barricas com 10,600 kilos de assucar branco.

Domingos Mendes, 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

A. Costa & Finza, 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 300 fardos com 47,310 kilos de algodão.

Para Porto Alegre, carregou :

J. F. Marques, 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Itapema», para Pelotas, carregou :

M. S. Maia, 150 barricas com 15,000 kilos de assucar branco e 1 caixa com 40 ditos de dito candi.

Para Porto Alegre, carregou :

M. S. Maia, 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, carregaram :

G. de Mattos Irmão, 2 caixas com parasitas.

— No patacho belga «Emilie», para Pelotas, carregaram :

A. Silva, 92 barricas com 9,587 kilos de assucar branco.

Nova Maia & C., 73 barricas com 7,738 kilos de assucar branco, 500 cocos, fructa e 3 pipas com 1,791 litros de alcool.

— No vapor nacional «Capibaribe», para Santos, carregaram :

Pereira Pinto & C., 100 barris com 8,700 litros de aguardente.

— No vapor allemão «Belgrano», para Santos, carregaram :

B. Williams & C., 300 fardos com 53 525 kilos de algodão.

Para o Rio de Janeiro, carregaram :

M. S. Maia, 700 saccos com 42,000 kilos de assucar branco.

M. Cardozo, 10 pipas com 5,000 litros de aguardente e 10 ditas com 5.400 litros de alcool.

C. F. Cascão, 400 saccos com 24,000 kilos de assucar mascavado e 100 ditos com 6,000 ditos de assucar branco.

Domingos Mendes, 700 saccos com 42,000 kilos de assucar mascavado e 600 ditos com 36,000 ditos de assucar branco.

B. Williams & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «C. Prince», para o Rio de Janeiro, carregaram :

M. Esnaty & C., 200 saccos com 12.000 kilos de assucar branco.

F. de Azevedo, 180 meios de solla, 212 vaquetas, 833 rapas de solla e 120 courinhos curtidos.

— No vapor nacional «Planeta», para o Rio de Janeiro, carregaram :

P. Carneiro & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

E. Cardozo & C., 420 saccos com 25,200 kilos de assucar mascavado e 80 ditos com 4 800 ditos de assucar branco.

Pontual & Oliveira, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar mascavado e 300 ditos com 18,000 ditos de assucar branco.

A. Cruz & C., 2 caixas com 200 kilos de doce.

J. A. C. do Rego, 4,000 charutos.

Para Bahia, carregaram :

F. Rodrigues & C., 16 caixas com 480 kilos de doce.

A. Cruz & C., 3 caixas com calçados.

Para Victoria, carregaram :

A. Fernandes & C., 101 barris com 4.444 litros de aguardente.

P. Alves & C., 450 saccos com 27,000 kilos de assucar mascavado.

J. T. Carneiro, 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco.

Pereira Pinto & C., 50 barris com 4.350 litros de aguardente.

— No vapor nacional «S. Francisco», para o Ceará, carregaram :

Manoel A. de Senna & C., 40 barricas com 2,000 kilos de assucar refinado e 40 ditas com 4,450 ditos de assucar branco.

— No vapor inglez «Brandenburg», para o Pará, carregaram :

A. Fernandes & C., 200 barricas com 14,135 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C. 400 barricas com 21,000 kilos de assucar branco.

E. Cardozo & C. 250 barricas com 16,850 kilos de assucar branco.

— No hiate «Deus é Grande», para o Aracaty, carregaram :

P. Powder Factory, 20 barris com 230 kilos de polvora.

Manoel Franco & Irmão, 18 900 charutos.

José S. d'Amaral & C., 50 caixas com 450 litros de cidra, 30 garrafões com 480 ditos de genebra, 1 pipa com 470 ditos de vinagre, 2 ditas e 10 barris com 1,340 ditos de vinho de fracias.

João Rodrigues, 35 caixas com 315 litros de cidra.

Francisco Ramos da Silva & C., 1 caixa com calçados.

— Na barcaça «Deus é Grande», para Camocim, carregaram :

A. Fernandes & C., 25 caixas com 625 kilos de sabão.

— Na barcaça «D. Sinhá», para o Natal, carregaram :

L. Ferreira & C., 34 caixas com 925 kilos de sabão.

Fraga Rocha & C., 4 barricas com 416 kilos de assucar branco.

— Na barcaça «Correio Parahybano», para a Parahyba, carregou :

J. T. Carreiro, 20 caixas com 100 kilos de velas.

— Na barcaça «F. Sociedade», para Maranguape, carregou :

P. Powder Factory, 14 barricas com 161 kilos de polvora.

— Na barcaça «Joven Taurino», para Penedo, carregaram :

L. Alheiro & C., 10 caixas com 70 litros de genebra e 1 barril com 87 ditos de alcool.

Rendimentos publicos

Alfandega

Mez e Março de 1896

Renda geral :		
Do dia 2 a 9	550:350$310	
Idem de 10	98:780$174	
		649:130$484
Renda do Estado :		
Do dia 2 a 9	234 560$603	
Idem de 10	22 335$676	
		256:896$279
Total		905:026$768

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 10 de Março de 1896

O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 2	27:755$939
Idem de 10	5:992$270
	33:748$209

RECIFE DRAINAGE

Renda de 2	11 889$300
Idem de 10	2:923$102
	14 812$402

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9

Valparaizo e escala—18 dias, vapor inglez «Potosi» de 2598 toneladas, commandante R. Fletcher, equipagem 99, carga varios generos ; a Wilson Sons & C.

Santos e escala—9 dias, vapor allemão «Hohenstaufen,» de 1900 toneladas, commandante Otto Gross, equipagem 83, carga varios generos ; a Victor Neesen & C.

Rio de Janeiro—5 dias—Vapor inglez «Brandenburg» de 1016 toneladas, commandante S. O. Oulton, equipagem 30, carga varios generos ; a Amorim Fernandes & C.

Manáos e escala—12 dias, vapor nacional «Planeta,» de 887 toneladas, commandante Manoel José de Azevedo, equipagem 35 carga varios generos ; a Pereira Carneiro & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool e escala—Vapor inglez «Potosi» commandante R. Fletcher ; carga varios generos.

Montevidéo e escala—Vapor italiano «Duca de Galliera» commandante E. Olivari, carga varios generos.

Montevidéo e escala—Vapor inglez «Sydenham,» commandante A. W. Larve ; em lastro.

Manáos e escala—Vapor nacional «S. Salvador,» commandante João Maria Pessôa ; carga varios generos.

Porto Alegre—Vapor nacional «Itapoan,» commandante J. T. Lacey ; carga varios generos.

Navio entrado no dia 10

Liverpool e escala—20 dias, vapor inglez «Merchant» de 858 toneladas, commandante G. Goldman, equipagem 26, carga varios generos ; a Bia kouro & C.

Porto-Alegre e escala—20 dias, vapor nacional «Itaqui,» de 512 toneladas, commandante John Anderson, equipagem 26, carga varios generos ; a José Ignacio Guedes Pereira.

Ceará e escala—8 dias, vapor nacional «Una» de 268 toneladas, commandante Alcides Albuquerque, equipagem 28, carga varios generos ; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Natal e escala—Vapor inglez «Scholar» commandante John Black ; carga varios generos.

Rio de Janeiro e escala—Vapor nacional «Planeta,» commandante Manoel José de Azevedo ; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor nacional «Belgrano,» commandante Poschmann ; carga varios generos.

Porto—Barca portugueza «Tentadora,» capitão Joaquim dos Santos Lé ; carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 9 de Março foi o seguinte :

Entraram :

40 bois pesando 7,293 kilos	
350 kilos de peixe a 30 rs.	10$500
6 compart. com mariscos a 150 rs.	$900
3 ditos com camarões a 150 rs.	$450
36 columnas a 900 rs.	32$400
6 cargas com gallinhas a 750 rs.	4$500
8 cassuaes com gallinhas a 450 rs.	3$600
1 cargas com milho verde a 450 rs.	$450
1 cargas com amendoim a 450	$450
2 cargas com batatas a 450 rs.	$900
2 cargas com macacheiras a 450 rs.	$900
1 cargas com cebolinho a 450 rs.	$450
2 cargas com gerimuns a 450 rs.	$900
11 cargas com verduras a 450 rs.	4$950
1 carga com canna a 450 rs	$450
2 cargas com laranjas a 450 rs.	$900
2 cargas com inhame a 450	$900
1 cargas com louças a 450 rs.	$450
4 cargas com melancia a 450 rs.	1$800
3 cargas com melão a 450 rs.	1$350
3 cargas com diversas a 450 rs	1$350
25 cargas com farinha a 300 rs.	7$500
20 cargas com milho secco a 300 rs.	6$000
3 cargas com feijão a 300 rs.	$900
15 Suinos a 1$ rs.	15$000
65 lugares a 300 rs.	19$500
12 comp. com suineiros a 1$500	18$000
9 comp. com setatro a 1$050 rs.	9$450
8 comp. com fressuras a 900 rs.	7$200
70 comp. com fazendas a 2$ rs.	140$000
21 comp. com comidas a 1$050 rs.	22$050
49 comp. com verduras a 450 rs	22$050
112 comp. com farinha a 600 rs.	67$200
47 comp. com talhos a 3$000	141$000
	537$650
Rendimento do dia 1 a 8	4.471$550
	5.009$200

Preços do dia :

Carne verde de 200 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão 1 e 1$200 a 3$200 a cuia.

Navios esperados

De Hamburgo
Brigue allemão Otto Graf zu Stolberg.

De Cardiff
Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Sals.
Barca norueguense Dicie.
Barca norueguense Auriga.
Barca norueguense Themis.
Barca norueguense Solid.
Barca norueguense Elly.
Barca norueguense Albatroz.

De Londres
Barca norueguense Dorothy.

Do Rio de Janeiro
Barca portugueza V. da Gama.
Barca portugueza Triumpho.

De Terra Nova
Lugar inglez Helena.
Lugar inglez Emulator.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

«Alice» do sul, a 11.
«Olinda» do norte, a 12.
«Benerice» de Trieste, a 12.
«Cordilheras» da Europa, a 12.
«Associon» do sul, a 13.
«Benerice» do norte, a 13.
«Delambre» de Liverpool, a 15.
«Magdalena» do sul, a 15.
«Espirito Santo» do sul, a 16.
«Rosario» do sul a 17.
«Thames» da Europa, a 18.
«Jacuhype» do sul, a 18.
«Brazil» do norte, a 24.
«Maranhão» do sul, a 26.
«Orelana» da Europa, a 28.

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Santos directo «Camocim» a 11, as 4 horas.
Santos e esc. «Alice» a 11, as 3 horas.
Camocim e esc. «S. Francisco» a 12, as 4 h.
Rio de Janeiro e esc. «Olinda» a 12, as 5 h.
Hamburg e esc. «Associon» a 14, as 4 horas
Southampton e esc. «Magdalena» a 15, as 12 h.
Genova e esc. «Rosario» a 17, as 3 horas.
Manáos e esc. «Espirito Santo» a 17, as 5 horas
Santos e esc. «Benerice» a 18, as 4 horas.
Buenos Ayres e esc. «Thames» a 18. as 12 h.
Liverpool «Merchant» a 20, as 3 horas.
Rio e esc. «Brazil» a 24, as 5 horas.
Manáos e esc. «Maranhão» a 27, as 5 horas.
Valparaizo e esc. «Orelana» a 28, a 1 hora.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO

SEGURO CONTRA FOGO

ILEGIVEL

MUTILADO

A classe dos tanoeiros

Até hoje tão esquecida a classe dos tanoeiros pelos poderes publicos é preciso dizel-o, sem que haja ao menos uma linha de lembrança em seu favor.

E é por assim dizer, uma das classes mais sobrecarregada de impostos vexatorios, luctando com mil difficuldades.

Ella terá em parte, de ceder á força das circumstancias resumindo-se.

Alem dos impostos de que é sujeita, outras razões ha que a perseguem como sejam: a carestia de todos os seus materiaes em geral, o aluguel exorbitante do armazem com qualquer predio hoje graças aos proprietarios em sua maior parte usurarios que se enchem nesta quadra calamitosa como as minguadas economias dos pobres; o imposto de 50 % sobre o exagerado alluguel do armazem e mais outros que seria enfadonho enumerar, e ainda não paira ahi os vexames desta classe laboriosa e util.

Com pasmo vemos importações de cascos novos de outros estados especialmente do Rio de Janeiro, por menos 25 % dos cascos fabricados aqui, especialmente os miudos quintos e decimos, o que consiste a maior força de serviços dos tanoeiros, obras estas que lhes vão deixando algum lucro...

Contrabalance-se estas cousas contrarias ao progresso da nossa tanoaria, e o espirito mais acanhado não deixará de se revoltar, quando este mal por excellencia os poderes publicos deveriam tomar em consideração, sobrecarregando equivalentemente de impostos, a cascaria nova vinda de outros estados.

E' esta uma medida a mais accertada, que poderá o governo praticar em favor de uma classe tão esquecida, em retanto digna de melhor sorte!

Não precisamos que venham de outras partes lá de fóra, cascarias nessas condições, preterindo assim do trabalho nossos operarios em sua totalidade pais de familia que só possuem como riqueza, familiar a quem sustentam com as mãos callejadas do cabo do malho, e os dedos arrebentados do chaço!

E, se lhes faltarem trabalho, não terão nem mais familia, ao contrario terão a miseria que já os ameaça!

Resta aos poderes publicos para quem apellamos que, inspirando-se no bem geral da nossa industria tome medidas severas, para que caiba á Cesar, o que for de Cesar!

Recife, 10 de Março de 1896.

A justiça.

Papelaria

objectos de escriptorio, papeis e cartões de phantasia para participação de casamento e nascimento, excellente escolha na

Livraria Contemporanea

2 Rua 1º de Março N.—2

RAMIRO M. COSTA & C.

Não é certamente novidade para as pessoas instruidas que os saes de ferro combinados com a quina formam um medicamento efficaz para combater o lymphatismo, a anemia, a chlorose e outras molestias constitutivas; quando se trata, porém, da generalidade das preparações receitadas, consiste a difficuldade em fazer acceital-as pelas creanças e senhoras; eis porque os medicos dão a preferencia ao Xarope de Quina Ferruginoso de Grimault & C, cujo sabor é summamente agradavel, e lindissima a sua côr de groselha.

Peitoral de Cambará

Outra cura de bronchite

Applicado contra uma forte bronchite de que se achava atacado um filhinho do Sr. Rodolpho Taborda, o Peitoral de Cambará, de Souza Soares, debellou em poucos dias a perigosa enfermidade.

O agente—Companhia de Drogas

Novidades litterarias

Recebe por todos os paquetes a

Livraria Contemporanea

2—Rua 1º de Março N.—2

RAMIRO M. COSTA & C.

Peitoral de Cambará

Cura de tosse pertinaz

Confirmando a poderosa efficacia do Peitoral de Cambará, de Souza Soares, attesto que, empregando este excellente medicamento em minha esposa, vi-a curada de uma tosse pertinaz que muito a affligia.—*Joaquim José Rodrigues*—(Firma reconhecida).

O agente—Companhia de Drogas.

Instrumentos

para banda de musica e orchestra. Violinos, violões, flautas, caixas de musica e realejos, grande sortimento vem de despachar.

RAMIRO COSTA & C.

2—Rua 1º de Março N.—2

Livraria Contemporanea

Dr. Carneiro Leão

medico parteiro e operador. Residencia e consultorio á rua do Livramento n. 31, 1.º andar. Consultas de 12 ás 2 horas da tarde. Especialidade: Febres, partos e molestias de crianças. Chamados a qualquer hora. Telephone n 3

Peitoral de Cambará

Cura de tosse pulmonar

Gravemente atacado de uma tosse com escarros de sangue, com caracter de uma enfermidade pulmonar, o distincto commerciante Sr. Antonio M. da Silva Pimentel recorreu, depois de exgotados todos os recursos das sciencia, ao Peitoral de Cambará, de Sonza Soares, e este importante medicamento restituio-lhe em pouco tempo a saúde perdida.

D. Maria Augusta de Britto Regueira

O Dr. Coelho Cintra, sua mulher e filhos, seus cunhados ausentes, tendo recebido a infausta noticia do passamento de sua pesada sogra, mãi e avó D. Maria Augusta de Britto Regueira, mandam celebrar na matriz da Varzea no dia 12 do corrente ás 8 horas da manhã uma missa por alma da mesma finada.

Dr. Constancio Pontual

Avisa aos seus amigos e clientes, que continúa a dar consultas todos os dias uteis, de 1 as 3 horas da tarde, á rua 15 de Novembro (antiga do Imperador) n. 79, 1.º andar, Chamados por escripto.

Telephone n. 27.

Papel pintado

para forrar salas, quartos e corredores; francezes, inglezes e nacionaes, a preços sem competencia na

Livraria Contemporanea

Rua 1.º de Março N. 2

RAMIRO M. COSTA & C.

Peitoral de Cambará

Outras curas de tosse

Por mais de uma vez, pessoas da familia do distincto pharmaceutico Sr. Ernesto Fernandes de Souza fizeram uso, com exito completo, em tosses e outras enfermidades das vias respiratorias, do *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares.

O agente *Companhia de Drogas.*

Dr. Arthur Cavalcanti

Participa á seus clientes e amigos que mudou o seu consultorio e residencia para a rua do Barão da Victoria n. 46 1.º andar onde continúa a exercer os mysteres da sua profissão.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

TELEPHONE N. 430

Peitoral de Cambará

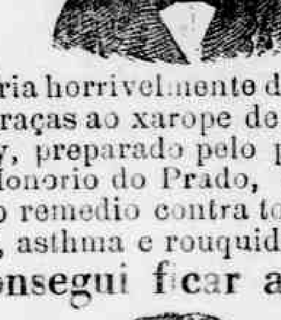
Outra cura de coqueluche

Uma filhinha do intelligente guarda-livros Sr. Barros dos Santos, accommettida de forte coqueluche, restabeleceu-se promptamente com o uso do Peitoral de Cambará, de Souza Soares.

O agente—Companhia de Drogas.

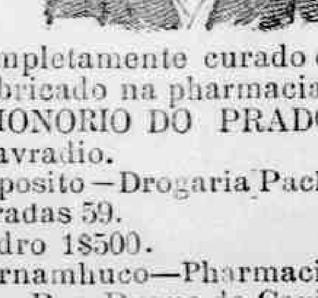
EU ERA ASSIM

E cheguei a ficar quasi assim!!



Soffria horrivelmente dos pulmões mas graças ao xarope de alcatrão e jatahy, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma e rouquidão

consegui ficar assim!!



Completamente curado e bonito

Fabricado na pharmacia e drogaria HONORIO DO PRADO, 115 rua do Lavradio.

Deposito—Drogaria Pacheco & C. Andradas 59.

Vidro 1$500.

Pernambuco—Pharmacia Americana—Rua Duque de Caxias.

Advogado

O bacharel Antonio Tolentino Rodrigues Campos, procurador dos Feitos da Fazenda do Estado, pode ser procurado em seu escriptorio a rua 15 de Novembro n. 75, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Elixir M. Morato

... tenho empregado com feliz resultado em todas as affecções syphiliticas, o Elixir M. Morato, excellente preparado do Sr. D. Carlos, o que affirmo com juramento se fôr preciso. Dr. *Eduardo P. Guimarães* (Rio de Janeiro).

Agentes em Pernambuco a Companhia de Drogas

Advogado

O Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, tendo-se aposentado no cargo de Desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Pará, abrio escriptorio de advocacia em Belém, capital d'aquelle Estado, rua 13 de Maio, n. 35, 1.º andar (canto da Travessa 7 de Setembro) e ahi offerece os seus serviços ao commercio desta praça.

Elixir M. Morato

Certifico em fé de meu grão que tenho empregado em molestias syphiliticas e rheumaticas o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, colhendo sempre os melhores resultados.—Dr. João *Alberto de Medeiros e Cunha* (São Paulo).

Agentes em Pernambuco — A Companhia de Drogas.

Elixir M. Morato

... Depois de muitas experiencias e acurado estudo sobre o seu grande remedio o Elixir M. Morato, cujo tenho ministrado nos hospitaes e em minha clinica particular, resolvi, de accordo com os meus illustres collegas, o Dr. Medeiros, Dr. Léfevre, e Dr. Sá Mendes, applical-o pela seguinte fórma, sendo casos de syphilis inveterada, rheumatismo chronico e boubas...

Tenho tido o melhor successo com o Elixir Morato, e alguns dos meus collegas chamam-lhe com razão de salva vidas. O seu remedio é um prodigioso unico como anti-syphilitico e anti-rheumatico.

Dr. J. *Pitta de Burnay*.

Rio de Janeiro.

Agentes em Pernambuco—A Companhia de Drogas.

RAULIVEIRA

Todos os medicos receitão o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tosses e Bronchites

DROGARIA A BRAGA

Advogado

O Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, advogado, dedica-se especialmente ao estudo e resposta de consultas sobre assumptos forenses.—Escriptorio á rua do Imperador, hoje 15 de Novembro, n. 50, 1.º andar.

Dr. João Paulo

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças com longa pratica nos hospitaes de Pariz e de Vienna d'Austria, dá consultas das 2 as 4 horas no Largo do Corpo Santo n 19, 1.º andar e reside na rua de Henrique Dias n. 2.

Telephones ns. 199 no consultorio e 467 na residencia.

Rheumatismo

Declaro que curei-me completamente, do rheumatismo que soffria ha 8 annos a ponto de quasi inutilisar-me, tomando Elixir de M. Morato, que garanto ser um prodigioso anti-rheumatico e anti-syphilitico. Publique a bem dos que soffrem.

S. Paulo, 12 de Agosto de 1880 — Affonso J. Bormann.

Agentes em Pernambuco—A Companhia de Drogas.

CONSTIPAÇÕES ☞ Peitoral Catharinense

DE RAULIVEIRA

DROGARIA BRGA

Poços de Caldas

Voltei de Poços de Caldas, onde fui 5 annos successivos para tratar de uma enorme empigem que ha mais tempo me consummia a paciencia, a bolça e a vida.

Tomando o Elixir de M. Morato, propagado por D. Carlos, sarei completamente e depressa, observando os directorios.

Realmente é enorme o successo benefico que se obtem com o uso deste prodigio novo o Elixir de M. Morato.

Peço a publicação, que se torne uma virtude

S. Paulo, 9 de Agosto de 1889—*Arthur da Cunha e Silva*.

Agentes em Pernambuco.—A Companhia de Drogas.

O Rauliveira

E' o peitoral mais efficaz, mais barato e de gosto mais agradabilissimo; na Drogaria Braga e em todas as pharmacias.

Feridas antigas

Curei uma ferida de mais de 12 annos que era um verdadeiro tormento, usando por algum tempo do Elixir de M. Morato, preparado por D. Carlos. Deus que recompense tão feliz achado. Use como convier.

São Paulo. 1.º de Agosto de 1889.—Wenceslão Vicente Vieira.

Agentes em Pernambuco— A Companhia de Drogas.

São Paulo

Coube ao Estado de São Paulo, nas magestosas mattas que circumdam Botucatú, achar-se a maior descoberta deste seculo.

O trabalho, o estudo e a experiencia deram em resultado a descoberta de um vegetal maravilhoso com que fez-se um preparado que cura rapidamente toda a syphilis, todos os humores, cura com uma facilidade espantosa o rheumatismo, por chronico que seja, e cura a morphéa! para o que não havia remedio!

Teve o Estado de São Paulo a dita de fornecer, na sua uberrima vegetação, a verdadeira felicidade da humanidade.

Chama-se a descoberta—Elixir de M. Morato, propagado por D. Carlos, e vende-se em Pernambuco na

Companhia de Drogas—Rua Marquez de Olinda 24.

Commission et Consignation

M. TRIESTER

Importateur de Cire de Carnaúba, Gomme, Ipecacuanha, Baume, copahu, Semen [illegible] Bois de teinture et tous products de Brésil.

Comptes de vente et remise promptement à terme

HAMBOURG

Allemagne.

Clinica Medica

DO

DR. ALBERTO DE MENDONÇA

Consultorio: Rua da Imperatriz n. 8 1. andar.

Consultas: de 1 ás 3 da tarde.

EDITAES

EDITAL

Desobstrucção do Caes do Ramos

O Dr. Prefeito do municipio do Recife manda intimar pelo presente ao Sr. Representante da Empreza de Obras Publicas no Brasil ou a quem de direito fôr, para remover no prazo de 15 dias, contados da data deste, os objectos que se acham depositados no Caes do Ramos, observando-o completamente sob as penas das leis municipaes, no caso de infracção; alem de pagar por cada dia de occupação do mesmo caes, findo o prazo marcado, cem reis por metro quadrado, de conformidade com o disposto no § 65 art. 1.º da lei municipal n. 72 de 31 de Dezembro de 1895.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 5 de Março de 1896.

O secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 47

O administrador faz publico para conhecimento dos respectivos contribuintes que dentro de 8 dias improrogaveis contados da data da publicação do presente edital, serão arrecadados á bocca do cofre, os impostos abaixo declarados, relativos ao 2.º semestre do exercicio de 1895 a 1896

Recebedoria, 7 de Março de 1896.

O administrador,

Affonso d'Albuquerque Mello Junior.

Classe n. 21—Fundição a vapor.
« n. 25—Fabrica de cartas de jogar.
« n. 27—Idem de calçados que trabalharem com mais de 10 operarios.
« n. 28—Loja de joias ou relogios ou joias e relogios.
« n. 29—Loja de chapeos.
« n. 30—Idem de chapeos de sol comprehendidas as officinas dentro do estabelecimento.
« n. 32—Idem de calçados.
« n. 33—Idem especiaes de roupa feita com ou sem medidas.
« n. 34—Idem de louças e vidros.
« n. 35 Idem de cêra.
« n. 36—Idem de livros e papeis comprehendidas as respectivas officinas de encadernação ou impressão dentro do estabelecimento.
« n. 37—Lojas de pianos, musicas e instrumentos.
« n. 38—Idem de sellins e arreios

Edital n. 2
Secretaria da Instrucção Publica, 7 de Março de 1896.

Fornecimento de moveis

O Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica faz saber a quem interessar possa que, devendo ser fornecidas de moveis as escolas publicas do Estado, podem os Srs. interessados enviar suas propostas em cartas fechadas, a esta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, declarando nas mesmas o typo de seus moveis e os preços porque os fornecerão.

O secretario

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

EDITAL

Encorporação de uma companhia de pesca

O Dr. Prefeito do Municipio do Recife manda fazer publico que, a lei municipal n. 80, de 26 de Fevereiro do corrente anno o autorisa a contractar, com quem melhores vantagens offerecer, a encorporação de uma companhia de pesca, sob as seguintes bases.

1.ª A companhia deverá estar organisada no prazo maximo de 6 mezes, a contar da data do contracto,

2.ª O peixe obtido pela companhia será exposto diariamente á venda nos mercados publicos do municipio, de accordo com a lei n. 58 de 16 de Dezembro de 1895.

3.ª Para a venda do peixe gosará a companhia de isenção de todos os impostos municipaes e da preferencia nos locaes dos mercados.

4.ª No tempo da quaresma poderá ser facultada a companhia a elevação até 50 % sobre os preços marcados na lei acima citada.

5.º O encorporador da companhia terá direito a subvenção de cinco contos de reis, que lhe será abonada em prestações annuaes de um conto de reis, verificando-se a primeira prestação depois de um anno de existencia da mesma companhia e tendo ella cumprido strictamente o seu contracto, a juizo do Prefeito.

6.º Pela infracção de qualquer uma das clausulas do contracto, incorrerá a companhia na multa de um mil reis e na reincidencia na rescisão do contracto

E convida a todos os interessados a apresentarem suas propostas em carta fechada, devidamente legalisada, nesta secretaria, no dia 20 do corrente, ás 2 horas da tarde, para nessa occasião serem abertas pelo mesmo Prefeito com assistencia dos proponentes, sendo considerados para isso habilitados os que até meio dia do destinado ao recebimento das propostas tiverem caucionado no cofre municipal a quantia de um conto de reis em dinheiro, apolices geraes ou deste Estado, caução que será restituida depois do julgamento das propostas aos proponentes que não forem preferidos e ao preferido logo que, assignado o contracto, tiver elle principio de execução.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 2 de Março de 1896.

O secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

EDITAL

Secretaria da Industria
3.ª directoria

Para conhecimento dos interessados faço publico que no dia 21 do corrente, a 1 hora da tarde, recebem-se propostas devidamente selladas, para o fornecimento, no semestre vigente, dos materiaes e objectos de escriptorio que não foram aceitos na concurrencia de 15 de Janeiro ultimo.

Para ser admittido a concorrencia, depositará cada proponente na Thesouraria desta Repartição a quantia de 100$000, que perderá si, convidado para assignar o contracto, não o fizer dentro do prazo de 4 dias, contados da data do aviso que para este fim lhe for expedido.

Os materiaes e artigos de escriptorio serão todos de primeira qualidade, devendo no acto da concurrencia ser apresentadas amostras daquelles que disso forem susceptiveis.

Os preços das propostas serão escriptos por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie.

Para garantia da bôa execução do contracto o contractante depositará na Thesouraria desta Repartição uma quantia que lhe será previamente arbitrada por esta Directoria, em vista do valor provavel do contracto.

Todas as informações precisas serão prestadas nesta Directoria onde se encontrará tambem a relação de todos os artigos a fornecer.

Recife, 5 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro

Director-geral.

Directoria do Interior da Secretaria da Justiça, em 4 de Março de 1896.

Concurso para a cadeira de escripturação mercantil do Instituto Benjamin Constant.

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, se faz publico que, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data do presente, se acha aberta nesta Secretaria o concurso para o provimento da cadeira de escripturação mercantil do Instituto Benjamin Constant, vaga pelo fallecimento do cidadão Joviciano Manta.

Os candidatos deverão, na forma das instrucções approvadas por Decreto de 3 do corrente, dirigir os seus requerimentos, pedindo a sua inscripção para o referido concurso, ao mesmo Sr. Dr. Secretario da Justiça, instruindo com os seguintes documentos:

I Certidão de idade, titulo ou diploma que prove maioridade legal.

II Folha corrida.

III Attestado de moralidade passado pelas autoridades do municipio em que residir o candidato.

Antonio Gomes Leal,

Director.

EDITAL

Secretaria da Industria
3.ª Directoria

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 21 do corrente a 1 hora da tarde, recebem-se nesta Directoria propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, para os reparos de que necessitam as diversas pontes da estrada de Goyanna, orçados em reis 7.415$100.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.º As que excederem os preços do orçamento;

2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente Edital;

3.ª As que se basearem em preços de outras propostas;

4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offerecerem as garantias e qualidades exigidas neste Edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Os concurrentes deverão, alem dessa idoneidade exigida para direcção e execução das obras, indicar o logar de sua residencia.

Nenhum concurrente será admittido a concurrencia sem que prove haver depositado na Thesouraria desta Repartição a quantia de 370$000, importancia que perderá si, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 3 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro,

Director-geral

EDITAL

Secretaria dos Negocios da Industria
3ª directoria

Faço publico para conhecimento dos interessados, que no dia 21 do corrente, a 1 hora da tarde, recebem-se nesta Directoria propostas em carta fechada, devidamente selladas, para construcção de um boeiro duplo e de arco, na estrada de Goyanna, orçada em 5 271$007.

As propostas devem ser escriptas por extenso; sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas

1.ª As que excederem os preços do orçamento;

2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

3.ª As que se basearem em preços de outras propostas;

4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offereceram as garantias e qualidades exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Os concurrentes deverão, além dessa idoneidade exigida para a direcção e execução das obras, indicar o lugar de sua residencia,

Nenhum concurrente será admittido á concurrencia sem que prove haver depositado, até ás 11 horas daquelle dia, na Thesouraria desta Repartição a quantia de 260$050, importancia que perderá si, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 3 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro.

Director-geral.

Secretaria da Industria
3.ª directoria

EDITAL

Por esta Directoria se declara que no dia 20 do corrente a 1 hora da tarde, recebe-se nesta Repartição, em carta fechada, propostas devidamente selladas para a construcção de cadeias nos municipios de Quipapá, Itambé, Bezerros, Páo d'Alho e Bom Conselho, orçadas em 14.000$000 cada uma.

Os proponentes deverão escrever por extenso os preços de sua proposta, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1· As que excederem os preços do orçamento;

2· As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

3· As que se basearem em preços de outras propostas;

4· As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offerecerem as garantias exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, sob cada obra, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Nenhum concurrente será admittido á concurrencia sem que prove ter depositado na Thesouraria desta Repartição até ás 11 horas do dia 20, quantia correspondente a 5 % do valor da obra, importancia que perderá se, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para e bôa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 5 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro·

Director-geral.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.

Directoria da Justiça— 1ª Secção.— Em 9 de Março 1896.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885, faço publico para os devidos effeitos, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o prazo de 30 dias, os officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos do municipio de Moribeca, vagos em consequencia do fallecimento do respectivo serventuario, Gabriel Ursino d'Aguiar Monteroyos.

O Director,

Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

O Major Hermenegildo Edoardo do Rego Monteiro, juiz de direito interino do municipio de Moribeca, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que acham-se em concurso, de conformidade com o Decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885, os officios de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos deste municipio, creados por força do Decreto de 3 de Janeiro de 1834 e vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario, Gabriel Ursino d'Aguiar Monteroyos.

Os concurrentes deverão, no prazo de 30 dias a contar desta data, instruir as suas petições com os documentos seguintes: 1º auto de exame de sufficiencia; 2º certidão de exame de lingua portugueza e arithmetica; 3º folha corrida; 4º certidão de idade; 5º attestado medico de capacidade physica; 6º certidão, no caso de ser menor de 30 annos, de ter satisfeito a [illegible] da lei n. 2556 de 26 de Setembro de 1874; 7º procuração especial se requererem por procurador; 8º e mais documentos que forem convenientes para prova de capacidade professional.

E para que chegue a noticia a todos os interessados mandei affixar este nos lugares mais publicos deste municipio e publicar pela imprensa da capital.

Dado e passado aos 2 dias do mez de Março do anno de 1896, nesta villa de Prazeres do municipio de Moribeca do Estado de Pernambuco.

Eu, Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão do civel, o escrevi.

Hermenegildo Edoardo do Rego Monteiro.

Certifico que affixei o presente edital no Paço do Conselho Municipal desta villa e na estação de Prazeres. Dou fé.

Prazeres, 2 de Março de 1896 — O porteiro interino, Nicoláo Tenorio da Silva Vasconcellos.

E nada mais se continha em dito edital e certidão, aqui fielmente transcriptos, que me reporto e dou fé.

Prazeres, 2 de Março de 1896.— Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão do civel o escrevi.

Edital
Escola de Engenharia

De ordem do Sr. Dr. Director faço publico que se acha aberta a matricula para os dous primeiros annos da escola de accordo com o regulamento em vigor.

Para ser admittido á inscripção de matricula correspondente ao 1.º anno será necessario requerimento ao Director:

ILEGÍVEL

MUTILADO

em que se declare idade, filiação e naturalidade, juntando:

1.º documento de ter pago a taxa de 25$000.

2.º justificação de identidade de pessoa.

3.º certidão de idade, filiação, naturalidade e na falta deste documento, uma justificação.

5.º attestado de vaccina.

5.º certidão de approvação em portuguez, francez, inglez, geographia, historia, cosmographia, historia do Brazil.

A approvação nos exames de que trata o artigo antecedente deverá ser obtida em exame feito na instrucção publica da Capital Federal ou em qualquer outro estabelecimento de instrucção superior desta capital ou dos Estados, onde taes exames sejam praticados com excepção de arithmetica, algebra, e geometria, trigonometria rectilinea e espherica e desenho geometrico o elementar que, serão feitos na Escola Polytechnica ou em qualquer das escolas militares, naval e de Minas, sendo, porém, obrigados a novo exame escripto de mathematicas elementares os que não houverem feito nestas escolas.

Para a inscripção de matricula no 2.º anno é de mister, alem da taxa de que trata o artigo anterior, certidão de approvação em todas as materias do anno anterior do respectivo curso passada por qualquer das escolas acima mencionadas.

As matriculas encerrar-se-hão no dia 15 de Abril proximo vindouro.

Recife, 7 de Março de 1896.

O secretario,
Alfredo Celso Correia de Araujo.

EDITAL

Escola de engenharia

De ordem do Sr. Dr. Director faço publico a quem interessar possa que acha-se aberta até 30 deste mez, nesta Secretaria, a inscripção para os exames do curso de admissão, cujo programma contem todas as materias do mesmo curso na Escola Polytechnica da Capital Federal.

Os exames começarão no dia 8 de Abril.

Outro sim, no dia 16 deste, começarão as aulas do curso de admissão e todos os dias com o horario seguinte:

Geometria de 9 1/2 ás 10 1/2 da manhã.

Trigonometria de 11 ás 12.

Algebra 12 1/2 a 1 1/2.

Desenho geometrico de 2 ás 3.

A aula de desenho geometrico será 3 vezes por semana.

Recife, 10 de Março de 1896.

O secretario,
Alfredo Celso Correia de Araujo.

Edital

Alfandega de Pernambuco

GUARDA NACIONAL

De ordem do illustre Sr. coronel inspector, são convidados os cidadãos abaixo declarados nomeados para a guarda deste Estado, a virem satisfazer n'esta Repartição os direitos de suas patentes:

Nazareth

Coronel Luiz Ignacio Pessôa de Mello.
Tenente-coronel Fernando Barata da Silva.
Tenente-coronel Francisco Agripino do Rego Barros.
Major Ermirio Barroso de Moraes.
Major Hugolino Machado da Cunha.
Major Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.
Major José Saturnino Cavalcante Wanderley.
Major Thomé Ribeiro.

Bezerros

Tenente-coronel Antonio Jordão da Silva Vieira.
Major Joaquim Antonio Alves da Silva.
Capitão Antonio Ferreira da Costa e Silva.
Capitão Domingos dos Santos Freire.
Capitão José Antonio de Vasconrellos.
Capitão Quintino Bezerra de Vasconcellos.
Capitão Silvano Romeu Torres Galindo.
Tenente Antonio Bezerra de Vasconcellos.
Tenente João Francisco dos Santos.
Tenente Francisco Bezerra de Vasconcellos Filho.
Tenente João Francisco da Silva Vieira.
Tenente José Francisco de Vasconcellos.
Tenente Manoel Antonio de Vasconcellos.
Alferes Francisco Antonio Bezerra.
Alferes Francisco Linooso da Silva.
Alferes João Pedro de Vasconcellos.
Alferes José Antonio da Silva.
Alferes Manoel Cypriano de Vasconcellos.
Alferes Pedro Pereira da Costa.
Alferes Silvestre Correia da Silva.
Alferes Severino José do Nascimento.

Terceira Secção da Alfandega de Pernambuco em 10 de Março de 1896.

O chefe,
Manoel Leite Pereira Bastos.

Edital

Vendagem de peixe

O Dr. Prefeito do Municipio do Recife manda fazer publico que por disposição da lei municipal n. 80 de 26 do corrente, art. 4.º durante o tempo da quaresma, a todos os proprietarios de viveiros e currae e aos pescadores, que por si ou por empregados seus queiram expor a venda peixes, dentro ou fóra dos mercados publicos, é facultada a vendagem dessa mercadoria, com 50 % de augmento no maximo preço estabelecido nas tebellas comprehendidas na lei n. 58 a saber:

1.º Todo o peixe que fôr exposto a venda dentro ou fóra dos mercados, será classificado em 3 classes e vendido a peso.

2.º Serão considerados de 1.ª classe e vendidos ao preço maximo der mil e quinhentos reis o kilogramma cai apitanga, cavalla, sioba, dentão, camorim, corimao, enxova, pescada, carapeba,) pampo (cabeça molle ou papo amarello.

3.º Da 2.ª classe e vendidos ao preço maximo de mil e duzentos reis o kilogramma, serão tainhas, urobaiana, garoupa, chicharro, garajuba, serra, serigado, chérne (parecido com cerigado), melro, charéo, aracibora (parecido com charéo), biquda, camorim impim, ou camorupim, bejupirá, cavalla-impim.

4.º As demais qualidades serão consideradas de 3.ª classe e só poderão ser vendidas pelo preço maximo de novecentos reis o kilogramma.

5.º Para o peixe salgado ou assado os preços serão os seguintes:

Para a 1.ª classe mil e duzentos reis o kilogramma; para a 2.ª novecentos reis e para a 3.ª qualidade seis contos reis.

6.º Os infractores da presente lei serão multados em trinta mil reis e na reincidencia serão punidos com a pena de prisão por tres dias.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 2 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Alfandega de Pernambuco

Aforamento de terrenos de Marinha, em Olinda

De ordem do Illm. Sr. coronel Dr. inspector desta Alfandega, faço publico, para conhecimento dos interessados que Andronico Rodrigues do Passo, requereu por aforamento o terreno de marinha sito á praia de S. Francisco da cidade de Olinda com 14 metros de frente e 22 de fundo; confinando ao norte com terreno e casa de Affonso Augusto Tabo da e terreno devoluto e ao sul com terreno tambem de marinha na posse do professor Martins José de Jesus.

De accordo com o decreto n. 4 105 de 22 de Fevereiro de 1868 convido a todos aquelles que forem contrarios a esta pretenção a apresentar-se nesta Repartição no prazo de 30 dias com documentos que provem seus direitos; findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 4 de Março de 1896.

O chefe,
Manoel Leite Pereira Bastos.

Alfandega de Pernambuco

Aforamento de terreno de marinha, em Olinda

De ordem do Illm. Sr. coronel Dr. inspector desta Alfandega, faço publico para conhecimento dos interessados, que Antronico Rodrigues do Passo, requereu por aforamento o terreno de marinha sito á praia dos Milagres da cidade de Olinda, com 11 metros de frente e 22 metros de fundo, confinando ao norte com o terreno de marinha na posse de D. Francisca Thereza Maria da Conceição, e ao sul com o terreno tambem de marinha na posse de José Tertulliano Ciães.

De accordo com o decreto n. 4,105 de 22 de Fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a esta pretenção a apresentar-se nesta Repartição no prazo de 30 dias com documentos que provem seus direitos, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, em 4 de Março de 1896.

O chefe,
Manoel Leite Pereira Bastos.

DECLARAÇÕES

Thesouro do Estado de Pernambuco

O Director Geral Interino da Secretaria de Fazenda, em observancia ao Regulamento de de 20 de Fevereiro ultimo expedido para execução da lei n. 122 de 3 de Julho de 1895 convida aos funccionarios activos e inactivos deste Estado, a vir apresentar até o fim do mez de Abril vindouro, a declaração de que trata o art. 23 do mesmo Regulamento e bem assim aos que se acharem comprehendidos no art. 4 a fazer a communicação de que falla o art. 2.º, no prazo de um mez que terminará no fim deste, e cuja inobservancia os sujeitará a inclusão no numero dos contribuintes.

Faz ainda sciente de que o mensalidade e joia retrotrahirão aos vencimentos do corrente mez, sendo deduzidas por occasião do pagamento que for effectuado depois do declaração, a qual não sendo feita dará lugar a suspensão dos respectivos vencimentos de accordo com o art. 37 e §§ do Regulamento supra mencionado.

Directoria Geral da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, 10 de Março de 1896.

O director-geral-interino,
José Anastacio da Silva Guimarães.

Companhia De Seguros Phenix Pernambucana

Nos termos do art. 147 do decreto n. 434 de 4 de Julho de 1891, ficam a disposição dos Srs. accionistas na séde desta Companhia a rua do Commercio n. 46, a copia dos balanços, a da relação nominal dos accionistas e a lista das transferencias das acções.

Recife, 14 de Fevereiro de 1896.

Os administradores,
Luiz Duprat.
M. S. Maia.
José Joaquim Dias Fernandes.

Declaração

O abaixo assignado como procurador da viuva do conselheiro Quintino José de Miranda, tutora de sua filha D. Maria da Conceição de Miranda, tendo se extraviado a apolice da divida publica deste Estado, de n. 3,258, de propriedade da tutelada, e do valor de 1:000$000, apolice que tinha sido traspassada ao Sr. Luiz Maria Ribeiro Guimarães, mas a cujo nome não havia ainda sido averbado, faz publico, para os devidos effeitos, esse extravio, rogando ao mesmo tempo á pessoa que achou-a, o obsequio de entregal-a ao supradito Sr. Luiz Guimarães a rua da Imperatriz n. 42.

Recife, 2 de Março de 1896.

Emilio de Miranda Rosa.

COMPANHIA DE

Tecido de Malhas

Acham-se a disposição dos Srs. accionistas no escriptorio provisorio á rua Marquez de Olinda n. 58 2º andar, de conformidade com a lei os seguintes documentos:

1.º Copia do Balanço.
2.º Relação nominal dos accionistas.
3.º Lista das transferencias das acções no anno findo.

Recife, 14 de Fevereiro de 1886.

J. C. Levy,
Secretario.

Seguros Contra Fogo
Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000,000 0s, 0d

Fundos accumulados £ 8,274'973,19s.0d.

AGENTE
POLHMANN & C.

Companhia Amphitrite

Convidamos aos Srs. accionistas para a reunião de assembléa geral ordinaria que deverá ter logar á 1 hora da tarde do dia 12 de Março proximo futuro, no escriptorio desta Companhia, á rua do Commercio n. 48, a qual terá por fim julgar o relatorio do anno findo, parecer da commissão fiscal, assim como, proceder-se a eleição dos novos membros para a mesma commissão no corrente anno.

Recife, 25 de Fevereiro de 1896.

Os directores,
Arthur Augusto de Almeida.
José Antonio Pinto.
João José de Amorim.

Companhia Tethys

São convidados os Srs. accionistas á reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na sua séde, á rua do Commercio n. 44, á 1 hora da tarde, do dia 11 de Março, para tomar conhecimento do relatorio, do balanço e contas referentes ao anno findo e do parecer da commissão fiscal, assim como proceder a eleição da nova directoria, do presidente e secretario da reunião geral, dos membros da commissão fiscal e seus supplentes.

Recife, 25 de Fevereiro de 1896. – Os directores, B. de Souza Leão.—Thom. Comber.—Julio Paes Barretto.

Companhia Manufactora de Phosphoros

De conformidade com o disposto no art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, participa-se aos Srs. accionistas que se acham a sua disposição, no escriptorio desta Companhia á rua da Companhia Pernambucana n. 2, os seguintes documentos para serem examinados,

1º copia dos balanços.
2º relação nominal dos accionistas.
3º lista das transferencias de acções durante o anno.

Recife, 29 de Fevereiro de 1896.

O director secretario,
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

COMPANHIA

Phenix Pernambucana

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 13 de Março corrente, á uma hora da tarde, na séde da Companhia á rua do Commercio n. 46.

A reunião tem por fim a leitura do relatorio do parecer fiscal e exame e deliberação das contas do ultimo anno social, bem assim a eleição da respectiva commissão fiscal.

Pernambuco, 2 de Março de 1896.

Luiz Duprat.
M. Silva Maia.
J. J. Dias Fernandes.

Companhia DE Tecidos Paulista

Assembléa geral ordinaria

Convido os Srs. accionistas á comparecerem no dia sexta-feira 13 de Março, a 1 hora da tarde no palacete da Associação Commercial Agricola, afim de ouvirem a leitura do relatorio da directoria, deliberarem sobre as medidas nella indicadas, tomarem conhecimento do parecer da commissão fiscal, julgarem das contas do anno social findo e finalmente elegerem os novos fiscaes e supplentes.

Recife, 28 de Fevereiro de 1896.

J. A. Saraiva Junior.
Director secretario,

Companhia De Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a reunirem-se no dia 16 de Março proximo futuro, ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia á rua do Bom Jesus n. 4, 1º andar, afim de tomarem conhecimento das contas e balanços do anno de 1895 e elegerem a commissão fiscal, mesa da assembléa geral e directoria, de conformidade com o § 9 do art. 27 dos Estatutos.

Recife, 28 de Fevereiro de 1896.

O director secretario,
José João de Amorim.

Companhia Amphitrite

De accordo com o art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, ficam a disposição dos Srs. accionistas no escriptorio da Companhia Amphitrite á rua do Commercio n. 48, a copia dos balanços, relação nominal dos accionistas e lista de transferencias de acções durante o anno de 1895.

Recife, 12 de Fevereiro de 1896.

Os directores,
Arthur Augusto de Almeida.
José Antonio Pinto.
João José de Amorim.

Companhia De Serviços Maritimos de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a virem receber na séde social, do dia 16 do corrente em diante, o 8º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 10 %, ao anno ou 5$000 por acção.

Recife, 6 de Março de 1896.

Francisco de Assis Cardoso,
Secretario.

Indemnisadora

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, ao meio dia de 16 do corrente, no escriptorio desta Companhia, á rua do Commercio n. 44, afim de apreciarem o relatorio das operações do anno findo, parecer da commissão fiscal, assim como proceder-se á eleição da nova commissão que tem de funccionar neste anno.

Recife, 2 de Março de 1896.

Joaquim Alves da Fonseca.
Alvaro Pinto Alves.
Hermenegildo da Silva Loyo.

CONFRARIA

Do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos á comparecerem em nosso consistorio paramentados com seus habitos pelas 3 horas da tarde de sexta-feira 13 e domingo 15 do corrente, afim de encorporados acompanharmos as procissões do Senhor Bom Jesus dos Martyrios e do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos de S. Gonçalo para as quaes tivemos convite.

Consistorio, 10 de Março de 1896.

O escrivão,
João José de Figueiredo.

Veneravel Confraria de Santa Rita de Cassia

De ordem do conselho administrativo dessa veneravel confraria convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem em nossa igreja paramentados com seus habitos, ás 2 1/2 da tarde de sexta-feira 13 e 20 do corrente, para encorporados acompanharmos as procissões do Senhor Bom Jesus dos Martyrios que sahe da sua igreja, e a do Senhor Bom Jesus dos Passos que sahe da igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo para a igreja do Corpo Santo; para as quaes tivemos honroso convite.

Consistorio, 11 de Março de 1896.

Miguel dos Santos Costa Junior.
Secretario.

COMPANHIA

De Tecidos de Malha

Assembléa geral

Convido aos Srs. accionistas a se reunirem no dia 17 do corrente no salão da Associação Commercial, ao meio dia, afim de tomarem conhecimento das contas e balanço do anno findo e elegerem a nova directoria, conselho fiscal e supplentes.

Em seguida se constituirá a reunião em assembléa geral extraordinaria para tratar-se de assumptos importantes e inadiaveis.

O secretario,
J. C. Levy.

MARITIMOS

Rob. M. Sloman's Line

O vapor allemão

Dalecarlia

E' esperado de New-York até o dia 18 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

Consignatarios

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8
1.º andar

Companhia P. de Navegação

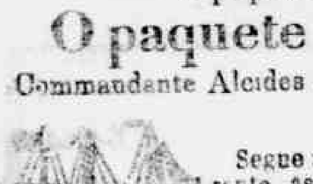
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Camocim

O paquete

O paquete Una

Commandante Alcides Albuquerque



Segue no dia 13 do corrente, ás 3 horas da tarde.

—

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO

No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete

Magdalena

Commandante James Pope

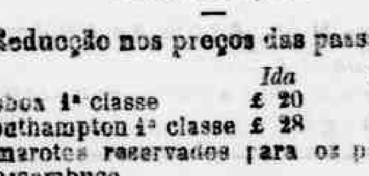
E' esperado dos portos do sul no dia 15 de Março, seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton

O paquete

O paquete Thames

Commandante James Brander



E' esperado da Europa no dia 18 do corrente, seguindo depois para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

Reducção nos preços das passagens

		Ida	Ida e volta
A Lisboa	1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton	1ª classe	£ 28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3 – Rua do Bom Jesus – N. 3

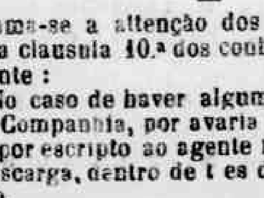
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Directo á Santos

Capibaribe

Commandante 1.º tenente Verissimo Costa



Segue nestes poucos... dias

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Austrian Lloyd Steam Navigation Company

O VAPOR AUSTRIACO

Berenice

E' esperado de Trieste até o dia 12 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

OS AGENTES

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8
1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft.

O vapor

Asuncion

E' esperado do sul até o dia 13 de Março, e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Entrará no porto

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

RUA DO COMMERCIO N. 18
1.º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza

Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Cordillera

Espera-se da Europa até o dia 16 do corrente, e seguirá depois da necessaria demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Roga-se aos Srs. importadores de cargas pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga: á tratar com o

AGENTE

Felix Bandeira

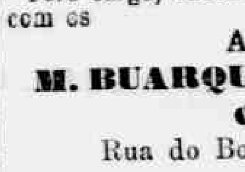
9—Rua do Commercio—9

Impreza de Navegação S. Paulo

Linha do Norte

O vapor

Banan



E' esperado do porto do norte até o dia 14 do corrente e sahirá depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Para carga, encommendas e valores tratá-se com os

Agentes

M. BUARQUE DE MACEDO & C.

Rua do Bom Jesus n. 58

LEILOES

— Hoje 11, deve ter logar o leilão dos moveis e mais objectos da casa em que morou o coronel Jeronymo de Souza Leão á rua da Aurora n. 81.

LEILÃO

De 1 piano forte, 1 mobilia de junco preto com dunquerque, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa de jogo de abrir de jacarandá, 1 espelho grande sob columnas, 4 jarros para flores, castiçaes e mangas, tapetes de sofá e portas, e 4 escarradeiras com paisagens.

1º Quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa de cama, 1 guarda casaca, 1 commoda inteira e 2 cabides.

2º Quarto

Uma cama de ferro grande, 1 guarda vestido, 1 commoda e cabides, 2 mezas com gavetas, 1 lavatorio e 1 espelho dourado.

3º Quarto

Um guarda roupa, 1 cabide torneado, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 mesa de pés torneados, 1 cama de ferro para solteiro, 1 dita para menino e 6 cadeiras.

4º Quarto

Uma cama, 2 cabides, 1 lavatorio, 1 candieiro de suspensão, 2 etageres, 1 commoda e outros moveis.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 4 ou 8 taboas, 1 guarda louça envidraçado, 2 apparadores, guarda comida, 12 cadeiras de junco, 1 quartinheira, 1 relogio, 2 mesas com gavetas, 2 etageres, 2 quadros grandes e de gosto, porcellanas, copos, calices, garrafas, compoteiras, metaes e outros objectos.

Sala de copa

Mesas para engommar e cosinha, 1 pratileira, dispensa, globos para gaz, jarras, e muitos outros objectos de casa de familia, existentes no 2º andar do sobrado da rua da Aurora n. 81, junto da estação de Olinda.

Quarta-feira, 11 do corrente

Agente Pinto

O referido leilão começará ás 10 1/2 horas em ponto.

Leilão

Da casa terrea da rua da União n. 8, com cornija e frente reedificada.

Um sobrado de 2 andares da rua do Commercio n. 3, em Olinda; a chave pode ser encontrada na botica do Sr. Raposo.

Quinta-feira, 12 do corrente

Ao meio dia

Agente Pinto

A' RUA DO BOM JESUS N. 45

Em continuação

Uma vacca touruna gorda e bonita.

AVISO

Leilão

O agente Oliveira, por ordem de uma familia que se retira para Europa, fará leilão na terça-feira 10 do corrente, de bons moveis, espelhos, ricos quadros, molduras e ettageres e outros muitos moveis, todos com pouco uso; na rua do Bem Fica n. 29, na Magdalena, como verá do annuncio de segunda-feira.

Leilão

De uma rica escrivaninha, secretária antiga, e de apurado gosto, um relogio grande e optimo, duas malas para viagem, camas de ferro, e outros moveis.

Quinta-feira 12 do corrente

Agente Pinto

AO MEIO DIA

RUA BOM JESUS N. 45

Em continuação

Tres botões de ouro com brilhantes, 1 adereço com brilhantes, 1 capa paova d'agua, e 1 costume de casemira, 1 relogio de ouro com chapelin, e 1 broche.

Agente Oliveira

LEILÃO

De bons moveis quasi novos, ricos quadros com gravura de aço, espelho oval vidro Bisouté, candieiros de suspensão importantes, lindos etageres com espelho, diversos enfeites de sala, panos de crochet, jarros chinezes, lindos porta cartões com figuras, escarradeiras, apparelho de porcellana completo para almoço, dito para jantar, fruteiras, copos, calices, talheres, trem de cosinha, etc.

Sexta-feira, 13 do corrente

A's 11 horas

No sobrado sito á rua do Bemfica n. 29 na Magdalena por cima da venda do S. Bento Serra, esquina da estrada dos Remedios.

O agente Oliveira autorisado pelo Sr. Henrique Falck que retira-se para Europa, levará a leilão 1 importante e nova mobilia de junco completa com encosto de palhinha e consolos com pedra, 2 importantes quadros com gravuras de aço, 1 espelho oval novo vidro Bisouté, 6 quadros com paisagens, 2 ditos com embarcações, 2 lindos etageres com espelho e jarros, 1 candieiro de suspensão novo, 17 panos de crochet para cadeiras e sofá, diversos enfeites de sala, 4 jarros chinezes, 2 lindos porta cartões com figuras, 2 escarradeiras, 1 meia commoda de amarello nova, 1 dita usada, 1 importante cama para casal com lastro de arame nova, 1 cabide de columna, 1 cama para criança, 1 dita de ferro e colchão para solteiro, 2 cabides de parede, 2 quadros de corridas, 12 cadeiras de junco novas, 1 importante marqueza de jacarandá com encosto de palha, 1 mesa elastica nova com 4 taboas, 4 quadros, sala de jantar, 1 dito grande, (Italia), 2 apparadores, 1 guarda louça moderno de raiz de amarello, 1 cadeira de braços de jacarandá, 1 dita de balanço de junco, 1 candieiro belga 1 banca pés torneados, 1 lavatorio e jarro, 1 sexta de vidro, 1 relogio, 1 cama de lona, 1 sexta para roupa, 1 grande lote de louças para jantar, 1 apparelho de porcellana completo para almoço, 1 lote de louça para almoço pó de pedra, 2 pratos dourados, 2 fructeiras de porcelana, 1 compoteira de vidro com prato, 1 paliteira de biscuit, copos finos com pé, ditos sem pé, calices, garrafa para vinho, jarrão, trem de cosinha e outros moveis e objectos de casa de familia.

O bond de Magdalena que partir da estação do Brum ás 10 horas e 40 minutos dará passagens gratis aos Srs. concurrentes.

AVISOS DIVERSOS

— Vende-se um pequeno deposito de seccos proprio para principiante na rua de S. Jorge n. 30, a tratar na mesma.

— Continúa estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4 á rua do Benfica, Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

— Vende-se por barato preço um terreno na Boa Viagem com 100 palmos de frente e 500 de fundo, a tratar na rua dos Ossos n. 26.

— Compra-se algumas acções da companhia d'agua, á rua Larga do Rosario n. 14.

— Vende-se a fabrica de bebidas da rua da Madre de Deus n. 10, a tratar na mesma.

O capital regula vinte contos e pode receber-se em predio ou apolices.

— Vende-se uma casa no Zumby da Estrada Nova a tratar a venda da Estrella, no mesmo Zomby, com Manoel Maria.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira e de uma engommadeira somente para roupa de senhora, no Caes do Capiberibe n. 30, Serraria Pernambucana.

— Aluga-se a casa n. 40, no Monteiro, com grande sitio, a tratar na rua do Pires n. 36.

— Aluga-se para estabelecimento ou armazem a grande loja da rua de S. Jorge n. 131 na mesma rua n. 139, perto da estação do Limoeiro e do caes.

— VENDE-SE uma parte do engenho Gamelleira, em Santo Antão, por oito contos e tanto, sendo o dito engenho inventariado em trinta contos de réis, a 10 annos passados. A' tratar na rua Augusta n. 196.

Taverna

Vende-se na cidade de Olinda, 'a feira de Varadouro n. 6 bom ponto boa acquisição para principiante; a casa accommoda pequena familia. Garante-se a chave da mesma.

Livraria Popular de Avelino Rodrigues de Paiva

Acaba de abrir-se uma livraria á rua Estreita do Rosario n. 8, cujo esplendido sortimento litterario muito deve convidar á que, o respeitavel publico desta cidade se digne fazer uma visita. Tem tambem este estabelecimento, alem de livros e papelaria, muitos artigos de gosto, proprios para presentes.

Cosinheira

Precisa-se de uma perita cosinheira para casa de familia de duas pessoas. A tratar na rua do Imperador n. 23, segundo andar.

Ferro em chapas Best Best

Vende-se á rua Duque de Caxias n. 91, com grande abatimento do preço do mercado

Vende-se

Uma meia agua, com os commodos seguintes: 1 sala, 1 quarto, 1 pequeno corredor, cosinha e 1 soffrivel quintal, sita no becco da Assumpção, n. 1, na freguezia de S. José, a tratar na rua de S. João n. 63 C.

Ourives Occulista

THEODORO JOSE' RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives a rua das Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantem officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura-se, prateia-se qualquer metal, concertos em leques de madreperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas: a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Paysandú n. 19.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Antonio Annes Vieira de Souza

Francisca Vieira Lopes, Alfredo Vieira de Souza, Julieta Vieira Salazar, Emilia Gomes Vieira e José Salazar da Veiga Pessoa, ainda profundamente consternados com o inesperado fallecimento do seu presado e sempre lembrado marido, pai e sogro, Antonio Annes Vieira de Souza, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem ás missas do 30º dia, que serão celebradas na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã de quarta feira 11 do corrente, hypothecando desde já sua eterna gratidão aos que comparecerem a esse acto de verdadeira religião.

Virgilio José da Motta

Idalina de Araujo Motta, seus filhos, filhas e genros, Miguel José da Motta, seus filhos, filhas e genro agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram de acompanhar o cadaver de seu presado marido, pai, sogro, irmão e tio Virgilio José da Motta, a sua ultima morada e especialmente aos empregados da Estrada de Ferro Central, companheiros do finado, e de novo convidam para assistirem as missas que pelo eterno descanso de sua alma mandam celebrar ás 8 horas da manhã de quinta feira 12 do corrente, 7º dia de seu passamento, no convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

Antonio Dionizio Lopes de Oliveira

Maria Afra Moreira de Oliveira, Justino José Moreira e sua mulher, Manoel Ildefonso Moreira, João Lino Lopes de Oliveira e sua mulher, Alfredo Lopes de Oliveira e sua mulher, Laurindo Augusto do Rego Barros e sua mulher, esposa, sogro, sogra, cunhados, irmãos, tios e tias, agradecem intimamente a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes do seu sempre lembrado esposo Antonio Dionizio Lopes de Oliveira, á sua ultima morada, e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa do 7º dia que será celebrada ás 8 horas da manhã do dia 13 do corrente, na capela de Santo Amaro das Salinas.

Maria Amalia Maciel Ferreira

Domingos José Ferreira, sua esposa e filhos tendo de mandar celebrar missas na matriz de Santo Antonio ás 8 horas da manhã de 11 do corrente, primeiro anniversario de sua sempre lembrada e extremosa filha e irmã Maria Amalia Maciel Ferreira, convidam os parentes e amigos para assistirem a esse acto de religião e sinceramente agradecem a todos que comparecerem.

Antonio dos Santos Moreira

30º dia

Joaquim Francisco da Costa, Maria da Gloria Moreira (auzentes) e José Lopes Moreira, rogam a seu parentes e amigos, á assistirem as missas que, pelo eterno repouso do seu presado filho e irmão Antonio dos Santos Moreira, mandam resar na igreja da Santa Cruz, ás 7 ½ as da manhã de quarta-feira 11 do corrente.

Agradecem do intimo d'alma a quem se dignar comparecer a este acto de religião e caridade.

SOCIEDADE

Monte Pio Bom Successo

Julio Carlos Herman

De ordem do irmão director, convido a todos os irmãos consocios, parentes e amigos do nosso presado irmão finado Julio Carlos Herman, para assistirem a missa que pelo reposo eterno manda celebrar esta sociedade, no dia 11 do corrente ás 6 1/2 horas da manhã, no convento do Carmo, trigesimo dia do seu passamento.

O 1º secretario,
João da Silva Saraiva.

Sociedade

MONTE PIO BOM SUCCESSO

Alexandrino Marques da Cruz

De ordem do irmão director, convido a todos os irmãos consocios, parentes e amigos do nosso presado irmão finado Alexandrino Marques da Cruz, para assistirem a missa que pelo seu repouso eterno manda celebrar esta sociedade no dia 13 do corrente, pelas 6 1/2 horas da manhã, no convento do Carmo, trigesimo dia do seu passamento.

O secretario,
João da Silva Saraiva.

Felismina Francisca Escobar

Tenente Luiz Ignacio Geronymo dos Santos, Thomé José da Silva, Maria Luiza dos Santos Silva e seus filhos, Manoel de Azevedo Soares, Eleuterio Escobar (auzente) e os demais parentes da finada, agradecem as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua presada neta, sobrinha, irmã e prima, e de novo os convida para assistirem a missa do 7º dia de seu fallecimento, a qual terá lugar no convento de Nossa Senhora da Gloria, no dia 13 do corrente ás 8 horas da manhã; desde já se confessam summamente gratos a aquelles que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Manoel Joaquim da Costa Carvalho

Maria Amelia Vianna de Carvalho seus filhos e genros, José Urbano da Costa Carvalho, Virginia Amelia de Carvalho Lima, Urbina Alexandrina de Carvalho Guimarães, filho, filha e genro agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, pai, sogro, irmão e tio, Manoel Joaquim da Costa Carvalho á sua ultima morada, e de novo convidam para assistirem ás missas que pelo eterno descanso de sua alma mandam celebrar ás 8 horas da manhã do dia 14 do corrente, 7º dia de seu passamento, na Ordem 3ª de S. Francisco desta cidade.

Augusto Cezar da Rocha Falcão

Manoel de Souza Cordeiro Simões, Lazaro da Rocha Falcão, agradecem aos que caridosamente acompanharam os restos mortaes de seu compadre e pai Augusto Cezar da Rocha Falcão, convidando-os e bem assim aos demais de seus amigos a assistirem as missas de 7º dia que serão celebradas no sabbado 14 do corrente, pelas 8 horas, na igreja Ordem 3ª do Carmo; antecipando desde já seus sinceros agradecimentos.

Antonio dos Santos Moreira

A directoria do Monte Pio Portuguez manda resar uma missa por alma do finado consocio Antonio dos Santos Moreira, para cujo acto, que terá logar no convento de S. Francisco, quarta feira 11 do corrente, pelas 7 horas da manhã em ponto, convida aos parentes e amigos do finado.

D. Joanna Villar Ferreira Pinto

Manoel Ferreira Pinto, seus filhos e nora convidam aos parentes e amigos de sua mulher, mãi e sogra D. Joanna Villar Ferreira Pinto, para assistirem á missa do 7º dia, a qual terá logar na Ordem 3ª de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã do 13 do corrente; agradecem desde já a todos que comparecerem ao referido acto.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar, no becco dos Ferreiros n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia, a tratar na rua da Concordia n. 85, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma que saiba cosinhar bem, para casa de familia, paga-se bom ordenado, a tratar á rua do Livramento n. 24, fabrica a vapor de calçado.

Amas

Precisa-se de duas amas, a tratar á rua Barão da Victoria n. 65, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para pequena familia, a tratar na rua da Concordia n. 85, sobrado.

Que pechincha!

Vende se muito barato na rua Imperial n. 261 K, uma carroça de caixa, dois arreios e tres colleiras com guizos.

Criado copeiro

Precisa-se de um criado copeiro no becco do Padre n. 28, hotel.

Vende-se

Uma casa de taipa, nova, na rua Imperial, por 1:500$000, a tratar na rua do Livramento n. 35, loja de calçados.

Costureiras

Precisa-se no becco dos Ferreiros n. 6, paga-se bem.

Parallelipipedos

Compra-se, em qualquer quantidade, na rua do Commercio n. 13, 1º andar.

AVE DO PARAIZO

51 Rua da Imperatriz 51

ALBERTO CARDOSO & C.

A's Exmas Noivas. Um variado sortimento de sedas brancas, colchas, cortinados, capellas, véos e saias de seda recebeu a

AVE DO PARAIZO

Demarcações de terra

Pelo engenheiro C. C. Carlini, escriptorio na cidade da Escada á rua do Rio n. 18.

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,

Cal Virgem de Jaguaribe

A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

Mattas e propriedade agricola

Aquelles que pretenderam e os que pretenderem comprar a propriedade Ferraz, a margem do rio Beberibe, apresentem-se no escriptorio da Companhia do Beberibe.

E' uma propriedade rica de mattas, excellente para plantações, e abundante d'agua, pois é atravessada pelo rio Beberibe.

Tambem é conhecida por matta do Catucá.

Regulador da Marinha

Neste bem montado estabelecimento de relojoaria encontra-se o maior sortimento de relogios de toda a classe o que ha de mais lindo e apurado gosto; instrumentos de engenharia, machinas photographicas, objectos para dentistas, ourives e relojoeiros, caixas de musica, phonographos, objectos electricos etc. etc.

Ainda mais: um bem montado atelier para concertos de relogios de algibeira, parede, torres, chronometos, joias galvanismo e qualquer instrumento tendente a arte mechanica.

Rua Larga do Rosario ns. 9 e 11, ou Pateo do Paraizo.

A. J. C. Araujo & Cª.

Bois e carros

Vende-se dois carros e tres bois, a tratar na rua do Rangel n. 3.

Aluga se o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora.

Madeiras de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:

Madeiras para construcção.
Cal branca de Jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar munes
Tijollos de ladrilho e com
Tijollos refractarios
pras de cantaria para soleiras, etc

25 0|0

Bom negocio

Precisa-se de um socio com capital, para entrar n'um estabelecimento de primeira ordem em uma das principaes ruas. Quem pretender deixe carta nesta typographia para—A. P. de Lima.

Ao commercio e ao publico

Alfredo Henrique da Silveira, declara ao corpo commercial e ao publico que, por conveniencias commerciaes passará a assignar-se, Alfredo Henriques da Silveira Lisboa.

Recife, 2 de Março de 1896.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para ... de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o ... e para todas as enfermidades de peito não se reconhece...

Para os males de garganta, bronchites, resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor Holloway,

78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,

E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

MEDALHA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALÃO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem Incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faub-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe

DIPLOMA DE HONRA

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

VINHO DE BUGEAUD

TONI-NUTRITIVO COM QUINA E CACÃO

O melhor e mais agradavel dos tonicos, receitado pelos mais *illustrados facultativos de Paris*, nos casos de **ANEMIA, CHLOROSIS, FEBRES** de qualquer natureza, **DOENÇAS do ESTOMAGO, CONVALESCENÇAS.**

P. LEBEAULT & Cie, 5, Rue Bourg-l'Abbé, PARIS

SE ACHA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE PHENICADO DO Dr DÉCLAT

Tosse, Catarrhos, Grippe, Bronchites, Tisica, Coqueluche, etc.

GLYCO-PHENICO DO Dr DÉCLAT

Antiseptico poderoso, Hygiene do toucador, da Bocca, Curativos, etc.

6, Avenue Victoria, Paris, e Pharmacias

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

Medalha de Vermelho

MARQUE DEPOSÉE — CAPSULES TAETZ BREVETÉES S.G.D.G. — PARIS

CAPSULAS TAETZ

COM PRIVILEGIO S. G. D. G.

Para tomar sem nojo quaesquer medicamentos taes como Oleo de Ricino, Oleo de Figado de Bacalhão, Tænifugo com feto macho, Santal, Copahu, etc. etc.

As verdadeiras CAPSULAS TAETZ cotadas primeira marca tendo obtido as mais altas recompensas nas Exposições nas quaes se apresentaram, são especialmente recommendadas pelos Medicos, sendo superiores a todas as outras pela pureza de sua fabricação na qual entram unicamente productos de primeira escolha e titulados.

Casa de venda por atacado. 36, rue de la Verrerie. PARIS

Desde 1896

OS EXCELLENTES PRODUCTOS DA

Perfumaria Oriza

ORIZA-OIL
ESS-ORIZA
ORIZA-POWDER

Apresentam-se aos consumidores sob um aspecto novo. Esta modificação se fez para permittir aos amadores e apreciadores da

PERFUMARIA ORIZA

de reconhecer os productos GENUINOS.

Outros annuncios n'este diario dão o fac simile das novas caixinhas e frascos.

L. LEGRAND

11, place de la Madeleine

PARIS

Sobre pedido mandar-se-ha o Catalogo illustrado.

MOLESTIAS DA BOCA E DA GARGANTA

PASTILHAS DE PALANGIÉ

de Chlorato de Potassa e d'Alcatrão

Approvadas pela Junta de hygiène do Rio-de-Janeiro

E o remedio mais rapido e efficaz que se conhece para combater as molestias da boca, taes como a inflammação das gengivas, as aphtas, a seccura da lingua e do paladar, e egualmente as molestias da garganta, como a inchação e ulcerações das amygdalas e da campainha, a rouquidão, etc. Ellas são muito procuradas pelos cantores e advogados, pelos pregadores de sermão e outros oradores publicos, etc.

PARIS, 8, rue Vivienne

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O MORRHUOL creosotado de CHAPOTEAUT

O MORRHUOL CREOSOTADO contém os principios activos de creosoto de faia E' um microbicida poderoso e constitúe o remedio mais efficaz contra as *Bronchites* e *Catarros rebeldes*, a *Tisica laryngeana*, a *consumpção* e *todas as molestias de peito.*

PARIS, 8, RUE VIVIENNE

e em todas as Pharmacias

SAUDE DAS SENHORAS

APIOLINA DE CHAPOTEAUT

(Differente do Apiol)

A APIOLINA é o mais poderoso emmenagogo conhecido, e o mais apreciado pelos medicos. Ella provoca e regularisa o fluxo mensal, faz desapparecer a interrupção e a suppressão d'elle, bem como as dores de cabeça, a irritação nervosa, as crispações, as dores e colicas que acompanham as *epochas menstruaes*, compromettendo tão frequentemente a saude das senhoras.

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

AGUA

Mineral natural Purgativa

RUBINAT

Fonte do Doutor LLORACH

A Analysis da Academia de Medicina de Paris prova que a dita agua contem 103,814 de substancias fixas das quaes SULFATO DE SODA 96g265 SULFATO DE MAGNESIA 3g268

A DITA AGUA PURGA COM RAPIDEZ E SEM IRRITAÇÃO — NÃO PRECISA OBSERVAR REGIMEN QUALQUER — DOSE NORMAL UM COPO.

Exigir sobre o letreiro Rubinat Source Llorach

CHLOROSIS, ANEMIA, HEMOGLOBINURIA,

Anemia após de Hemorrhagias, parasitaria ou tropical.

A HEMOGLOBINE Granulada DALLOZ

É o medicamento por excellencia para as supramencionadas indicações na dose de 1 a 2 colheradas (das para café) antes de cada refeição.

PARIS: J. DALLOZ, 13, boulevard de la Chapelle.

Em PERNAMBUCO: Cia de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS.

NEVRALGIAS ENXAQUECAS

Cura instantanea pelas PILULAS ANTI-NEVRALGICAS do Doutor CRONIER

Phar. ROBIQUET, Mº da Acad. de Medicina, 23, r. de la Monnaie, PARIS

Em PERNAMBUCO: Cia de Drogas e Productos Chimicos.

Vende-se

Uma excellente caldeira com machina, de força de 6 cavallos, em muito bom estado, propria para engenho; a tratar na fabrica Moreninha, rua do Crespo n. 7 A.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima ceitação de seus bons cigarros, denominados= MINHA-ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS — bem aceitos procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve estar satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

SÁL

Vende-se á rua Pedro Affonso n. 66, por menos preço que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

A LOJA E ARMAZEM DAS

ESTRELLAS

A' Rua Duque de Caxias 56 e 58

Recebeu variadissimo sortimento para a quaresma.

Cachemiras pretas lisas e lavradas para todos os preços.

Merinós pretos lisos tambem para todos os preços.

Etamines pretos de algodão e lã com e sem mescla de seda.

Sedas pretas lavradas e chamalotadas.

Sedas pretas lisas, gorgorões, suraks etc, etc.

Alem do que acima fica dito, liquida-se tambem por preços sem competencia uma grande quantidade de madapolões, cambraias, fantazias, etc, etc.

LOJA DAS ESTRELLAS

Rua Duque de Caxias 56 e 58

Optimo negocio

Dá-se sociedade em um estabelecimento commercial bem localisado e que faz bom negocio. A tratar á rua do Barão da Victoria n. 30 loja.

Criado

Precisa-se de um criado na rua da Concordia n. 126 fabrica.

Sementes de hortaliças

DA NOVA COLHEITA

Completo sortimento.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Poças Mendes & C.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao corpo commercial que nesta data vendeu o seu estabelecimento de molhados sito a rua 15 de Novembro n. 14.

Outrosim, declara que a firma d'ora em diante pas ará a ser Alfredo Henrique da Silveira Lisboa.

Se alguem se julgar com direito a pprotestar queira fazel-o no praso da lei.

Recife, 2 de Março de 1896.

José da Silva Pereira Lisboa. Successor.

Ao commercio

Nós abaixo assignados declaramos que vendemos livre e desembaraçado de qualquer onus o estabelecimento de molhados sito ao becco do Marisco n. 20, ao Sr. Protasio Baptista de Menezes, e quem se julgar credor apresente suas contas com o prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 11 de Março de 1896.

Costa & Silva.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que nesta data comprou livre e desembaraçado de qualquer onus o estabelecimento de molhados sito ao becco do Marisco n. 20 aos Srs. Costa & Silva, e quem se julgar credor apresente suas contas com o prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 11 de Março de 1896.

Protazio Baptista de Menezes

Vaccina animal

Dr. Bastos de Oliveira avisa que continúa particularmente á cultivar a vaccina animal, acceitando chamados para vaccinação com lympha animal.

Residencia, rua do Hospicio n. 46—Telephone n. 365.

Consultorio—Largo do Corpo Santo n. 15. Telephone n. 215.

Boa acquisiçao

Vende-se uma casa com um pequeno sitio, arborisado, na margem do rio na Torre, a tratar nos Afogados n. 3 A, com o capitão Carneiro.

Vende-se

Uma mobilia de junco quasi nova, completa, cama franceza, toilette, tapetes, lampeões de cima de mesa e de suspensão, quadros, jarros e bilas, tanquinhas, cadeiras de amarello, mosquiteiro, capachos e outros objectos, a tratar na rua Estreita do Rosario n. 34, pertencente a uma familia que se retira para outro Estado.

Cidade de Palmares

Vende-se as casas da rua Visconde do Rio Branco n. 34, praça do Maurity n. 71. Informe por favor o Sr. Francisco Alves, largo do Mundo Novo n. 40, armazem.

Menina

Precisa-se de uma, branca ou de cor, de 12 annos para cima, para andar com crianças e serviços leves, rua Imperial n. 19, 1.º andar.

Marcineiros e Carpinas

Precisa-se de contractar alguns que sejam peritos; na rua Imperial n. 17, loja.

Alambiques de cobre

Vende-se muito barato, dous novos, para 150 canadas, á tratar á rua da Palma n. 108.

Copeiro ladrão

Rs. 100$000

Fugio da casa de um estrangeiro, em Olinda, o copeiro de nome **Aurelio de tal Rodrigues**, na tarde de 6 do corrente, levando dinheiro e outros objectos roubados. E' baixo, quasi negro (cabra) bigode regular e preto e usava sapatos grandes. Dà se de gratificação 100$000 a quem o prender e apresental-o á policia, na rua do Commercio n. 32.

Aos proprietarios de padarias

Convida-se todos os collegas á se reunirem pelas 6 horas da tarde de quinta-feira 12 do corrente na rua Larga do Rosario n. 18 1.º andar, afim de se tratar de negocio urgente.

Recife, 9 de Março de 1896.

A commissão.

Escola publica estadoal de ensino primario da Capunga, municipio do Recife.

Augusta Leopoldina Spencer Netto, diplomada, distincta e premiada pela Escola Normal, approvada plenamente em exame de lingua nacional na Faculdade de Direito, professora vitalicia em disponibilidade, e ora nomeada pelo honradissimo Sr. Dr. Governador do Estado, faz sciente aos interessados, que a indicada escola publica estadoal principia a funccionar no dia 2 do seguinte Março provisoriamente a rua da Matriz n. 17.

21 de Fevereiro de 1896.

Cosinheira

Precisa-se de uma para casa de familia, rua Imperial n. 19, 1.º andar.

Ave do Paraizo

51 rua da Imperatriz 51

Recebem das principaes praças da Europa, quinzenalmente as mais altas Novidades em fazendas finas.

ALBERTO CARDOSO & C.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LOJA DAS ESTRELLAS

56 e 58 rua Duque de Caxias

Telephone n. 210

—

PARALIQUIDAR

MOSQUITEIROS

americanos brancos e de cores, de todos os tamanhos.

—

COMPLETO

e variado sortimento de tapetes.

Justa côco e alcatifas

para forro de salla.

—

MALLAS

para viagem, de todos os tamanhos e qualidades.

—

Casemiras pretas e de cores de 8$ a 4$ covado.
Sarja preta fina, pura lã a 5$500 idem.
Morim finissimo com 24 jardas de 15$ a 10$ a peça.
Dito francez de 12$ a 8$ idem.
Dito para noiva a 3$500, 4$ e 4$500 idem.
Cretones francezes a 600 rs. o covado.
Algodãosinho T muito largo de 12$ a 8$ a peça.
Merinó preto, pura lã de 2$500 a 1$400 o covado.
Crepons de côres, pura lã, de 2$500 a 1$500 o covado.
Cambraias brancas, rendadas a 500 700 rs. o covado.
Merinó F do baile, branco e de côr, novidade a 500 rs. o covado.
Foulardine, lindos desenhos de 800 a 500.
Surhats de seda, todas as cores a 1$500 e 2$ o covado.
Cachemira infestada de listas e quadros de 2$500 a 800.
Meias cruas, inglezas para homem de 12$ a 6$ a duzia.
Camisas para homem de 80$ a 48$.
Atoalhado branco adamascado para mesa de 4$ a 2$500.
Guardanapos branco adamascado de 6$ a 3$000.

MANEQUINS

americanos para todos os corpos.

—

COMPLETO

sortimento de tapetes de alcatifas e velludo

PARA

SOFA' E PORTAS

—

CAPACHOS

de côco de todos os tamanhos

com inscripções e lisos

—

Completo sortimento de sedas brancas, capellas, colchas e fronhas tudo para casamento.

Damasco, pellucia e reps proprios para reposteiro e cortinas.

Uma grande quantidade de retalhos de chitas, cretones, cambraias e setineta que se vende por barato preço.

LOJA DAS ESTRELLAS

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

TE[illegible]

GRANDE
HOTEL COMMERCIAL

HOSPEDARIAS

Rua Larga do Rosario ns. 29, 31 e 33

Este importante estabelecimento, sob a direcção do seu habil proprietario MANOEL GARCIA, e auxiliares entendidos na materia *sui generis*, prima em ser o unico sem competencia nesta capital, já pelo esmerado gosto de sua architectura e altura interna, já pela promptidão e aceio do serviço culinario aduaneiro, já tambem pela posição hygienica do seu edificio.

DEPARTAMENTOS

Depois de innumeras transformações por que tem passado este Hotel, conseguio afinal o seu incançavel proprietario offerecer hoje uma hospedagem que deve ser preferida pelos illustres viajantes.

HOSPEDARIAS de 1ª e 2ª classes relativamente distribuidas debaixo da melhor ordem e aceio, a vontade dos Srs. viajantes, só, ou com familia.

SALAO DE RECREIO ricamente mobiliado, onde podem ser realisados jantares banquetes, a contento dos Srs. pretendentes.

APERITIVOS

POUR SE MANGER.—Salpicões, ostras, lagostins, salchichas, etc., peixes em latas, queijos flamengos, suissos e do sertão, doces seccos e em caldas, estrangeiros e nacionaes.

ADEGA

E' esplendido o sortimento de vinhos Figueira, Bordeaux, Porto, Vermouth, cognac, cervejas, licores, champagnes e outros aperitivos a *a se boiro*, todos recebidos directamente dos mais acreditados committentes da Europa.

Além do que é destinado ao commum do Hotel, tem sempre grande deposito de bebidas de sua importação, principalmente vinho Bordeaux em quartolas e cognacs finissimos, que vende nas melhores condições do mercado e preços sem competencia.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

O Grande Reconstituinte.

Os principaes facultativos do mundo proclamam a Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda como o reconstituinte por excellencia.

Dr. Pedro Izidoro de Moraes.
Capital Federal, Brazil.

Certifico que tendo empregado desde muito tempo a Emulsão de Scott em minha clinica, obtive excellentes resultados, pelo que estou convencido de que é um reconstituinte de primeira ordem que considero melhor que o oleo de figado de bacalhau commum, tendo tambem a vantagem de não ser repellido pelos estomagos fracos.

DR. PEDRO IZIDORO DE MORAES.
Medico da Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

A Emulsão de Scott rebustece e dá saude aos debeis e enfermos, pela simples razão de que como reconstituinte, purificador do sangue e tonico para o cerebro, nervos e systema osseo, o oleo de figado de bacalhau e os hypophosphitos não têm rival. Na

Emulsão de Scott

as virtudes d'estes dois componentes estão notavelmente enriquecidas. A combinação é indispensavel para combater os casos de escrophulas, para os convalescentes, para as creanças rachiticas e para os que soffrem de qualquer enfermidade debilitante como Phthysica, Anemia, Clorosis, Constipações, Tosse Chronica e outras. É de cheiro e sabor muito agradaveis e de facil absorpção pelo systema.

À venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.

Scott & Bowne, Chimicos, New York.

31---Rua Barão da Victoria---31

Depois da Botica Franceza

Fabrica de Molduras

Estampas de todas as qualidades. Quadros Sanefas para cortinados, candieiros, chaminés, pavios, molduras para retratos.

Encarrega-se de retratos a *craion* para o que ha contratado um perito artista, já bastante conhecido.

Prepara-se qualquer encommenda com a maior brevidade.

Sinceridade e preços baratissimos.

THERAPEUTICA INDIGENA

O MAIOR SUCCESSO DA EPOCHA

E' A DESCOBERTA O

ELIXIR M. MORATO

PROPAGADO POR

D. CARLOS

Elle cura toda a syphilis.
Elle cura o rheumatismo.
Elle cura a asthma.
Elle cura canceros.
Elle cura a morphèa !!!

Procurar: ELIXIR MORATO, propagado por

D. CARLOS

DEPOSITO EM PERNAMBUCO

A COMPANHIA DE DR GAS E PRODUCTOS CHIMIOS

Rua Marquez de Olinda 24

FUNDIÇAO GERAL
ALLAN PATERSON & C

44--RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO--44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação.

EMULSÃO VERMIFUGA

Formulada e preparada por

José Marques Ferreira

PHARMACEUTICO

TITULADO PELA ESCOLA DE MEDICINA E PHARMACIA DA BAHIA

APPROVADA PELA INSPECTORIA DE HYGIENE

Esta Emulsão faz expellir completamente em poucas horas os vermes intestinaes, conhecidos vulgarmente com o nome de lombrigas. Tem vantagem sobre os demais medicamentos empregados para o mesmo fim, a de não ser preciso purgantes depois de seu uso e ser agradavel ao paladar, podendo ser usada pelas creanças sem repugnancia. Em sua composição não entram substancias mineraes que demandem de cuidado ou prejudiquem ao organismo.

Modo de usar

Adultos colheres das de sopa. Crianças colheres das de chá. Deve ser tomada pela manhã bem cedo, pura ou misturada com café, leite, ou [illegible] com agua adoçada.

Preço 1/2 vidro	1$000
« 1 «	2$000
Duzia de 1/2 «	10$000
« 1 «	20$000

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA FERREIRA
PRAÇA MACIEL PINHEIRO—[illegible] — PERNAMBUCO

PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO, TULU' E GOACO

COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Approvado e autorisado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Estado premiado com a medalha de 1.ª classe em diversas exposições.

Recommendado na clinica medica de distinctos facultativos como grande medicamento para combater tosses, bronchites, asthma, tisica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias das vias respiratorias.

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil, attestam a efficacia deste grande preparado.

RAULINO HORN & OLIVEIRA, unicos proprietarios e fabricantes.—Santa Catharina.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Guimarães Braga & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 60

ESCOLHIDOS

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DE LANMAN E KEMP

RECOMENDADO por distinctos Doutores que lhe dão a preferencia, o receitam cada dia para todas as doenças Pulmonares, Escrofulas, etc., e o consideram o mais puro e rico em

PODER MEDICINAL QUE SE APRESENTA AO PUBLICO

DE FIGADOS FRESCOS — OS MAIS RICOS

E MAIORES

A TOSSE E AS DOENÇAS PULMONARES — REMEDIO SEGURO PARA

PEITORAL DE ANACAHUITA

PREPARADO POR LANMAN E KEMP NEW YORK

O BALSAMO MAIS EFFICAZ

PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.

INFALLIVEL

GRANDE
HOTEL AMERICANO

Rua 15 de Novembro 29

Estabelecimento de primeira ordem.

Casa montada com luxo e commodidade n'um dos pontos mais hygienicos da cidade do Recife.

Accommodações magnificas, todas com janellas para a rua.

Esplendida sala de refeições, a maior e mais arejada nesta capital

A cosinha acha-se a cargo de dois peritos cosinheiros, sendo um francez e chegado da Europa e outro brasileiro, ambos especialistas na arte culinaria.

Os proprietarios d'este grande e luxuoso estabelecimento tendo a certeza de que com os elementos que acima offere-se acha-se habilitado a satisfazer aos mais difficeis dos appetites e bota-o ao despor do publico offerecendo-se para preparar banquetes, jantares etc., dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

PREÇOS RASOAVEIS

FALLA-SE DIVERSOS IDIOMAS

FOLHETIM 43

A MENDIGA DE PARIZ

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

MEU TESTAMENTO

XXXV

(Continuação)

— A' forca com elles! A' forca! Chumbo nessa canalha!... E viva a communa!

Cuspia-se nos prisioneiros, atiravam-lhe pedras!

Mulheres immundas e obcenas pegavam punhados de lama e atiravam-lhe á cara!

Um grito repetido por mil vozes dominava todos os outros:

— Rua Haxo!... Rua Haxo!...

— Ahi vamos!..... respondiam os communistas abrindo alas ás victimas que marchavam para o supplicio resignadamente.

Servais Duplat mandou desfilar lentamente atraz do sinistro comboio o seu grupo.

Foi obrigado a fazer alto na rua Haxo, emquanto ao fundo de um terreno vago caminhavam a trouxe mouxe aquelles que d'ahi a pouco haviam de cahir sob uma triplice descarga.

Depois viram-se infames approximarem-se dos cadaveres ainda palpitantes, esmagar-lhes a cabeça a pedrada e pisarem-n'os com o tacão das botas até jorrar sangue! (*)

Servais passou.

Nada perdêra de sua communicativa alegria, mas, em seu fôro intimo, pensava elle:

— Assim tambem é de mais!... Isso é dar motivo a represalias!... E como ellas hão de ser terriveis!...

A pequena tropa chegou ao posto dos communistas na porta dos Prés-Saint-Gervais, por onde sahira de Pariz o vigario de Saint-Ambroise.

Depressa renderam-se as guardas.

Postaram-se sentinellas no talude das fortificações e a outra guarda desceu para Menilmontant, onde devia occupar a barricada do antigo boulevard exterior.

XXXVI

De repente bradou o capitão Servais Duplat:

— Tres homens de coragem!

Os communistas responderam ao mesmo tempo:

— Prompto!

— Apenas tres! tornou Servais. Você lá... accrescentou indicando um typão que servia no corpo dos garibaldinos, mettido n'uma grande camisa vermelha, com um chapéo de plumas.

O homem adiantou-se.

Duplat escolheu successivamente dous outros.

— Que temos? perguntou o garibaldino.

— Um servicinho bem agradavel, rapaziada! Trata-se de ir até Saint-Gervais encommendar para as 11 horas um *garrafão* para 21 pessoas!

Um hurrah prolongado acolheu essas palavras.

Todos gritaram: — *Viva o capitão!* com um enthusiasmo absolutamente sincero.

Duplat proseguio.

A cento e cincoenta passos, mais ou menos, acabava de estacar uma massa compacta, mais negra que a noite.

Servais não podia se enganar.

Aquella massa negra, immovel subitamente, era a vanguarda de uma parte do exercito de Versailles.

O ex forriel agitou a lanterna.

Da linha negra surgio uma fórma humana, seguida de escolta, que marchava abafando os passos.

Immediatamente o homem venceu a distancia que o separava do capitão federalista.

A pequena tropa que o acompanhava parou.

O recem-vindo trazia roupa de marinheiro e em cada mão um rewolver.

— Versailles...—disse elle á meia voz.

— Merlin...—respondeu Duplat, reconhecendo o espião.

— Sim, sou eu... Está aberto o caminho?

— Completamente.

Merlin voltou-se e fez um signal, acompanhado de um ligeiro assovio.

Duas companhias de marinheiros desfilaram então silenciosamente, transpuzeram a porta, indo formar á direita das fortificações com a arma em descanço.

Atraz dos marinheiros vinha um general seguido de estado-maior, e atraz do estado-maior uma companhia de infanteria commandada por um capitão.

A' ordem do general, o capitão tomou posse da guarda, onde Duplat e Merlin o acompanharam.

A' vista dos federalistas bebedos, o capitão teve um movimento de desgosto.

— Todos esses patifes no fosso das fortificações, e já! —ordenou elle.

Começou-se o desentulho da guarda, e os federalistas inertes foram lançados ao fosso.

— As sentinellas?—perguntou o official de linha ao official da communa que acabava de lhe entregar a entrada de Pariz.

— Estão no mesmo estado que os homens da guarda, meu capitão... respondeu Servais.

— Acompanhe-me para indicar onde se acham ellas.

— A's ordens, meu capitão.

Confiando a guarda a um tenente, o official de linha tomou dez homens, e acompanhado por Duplat, que conduzia a lanterna, galgou os taludes das fortificações.

As sentinellas dos federalistas, bebendo seu vinho na herva, nada ouviram, nem se moviam.

Tiveram a mesma sorte dos outros e foram substituidos por *calções vermelhos*

Dobraram-se os postos.

Durante esse tempo o general—era de suppôr que fosse o general Vinoi—fazia desfilar quatro baterias de artilheiros, dous batalhões de caçadores de Vincennes e dous regimentos de linha, que tomaram a esquerda do caminho estrategico, afim de envolver o éste de Pariz.

As tropas da communa iam se ver entre dous fogos.

Servais Duplat entrara na guarda e esperava Merlin.

Este despira a camisa de marinheiro, sob a qual trazia a roupa de camponez.

— Trabalhaste bem, disse ao capitão communista. Aqui está o resto do que eu te devo...

E passou-lhe ás mãos nove mil francos em bilhetes de banco, accrescentando:

— Agora vai te! A porta está aberta. Ganha o campo, antes que cheguem as outras tropas...

— Fugir! disse Duplat completamente atordoado. Mas eu tenho necessidade absoluta de ir á casa... Não posso deixar Pariz assim, em uniforme de official da communa.

— Tens razão: vai á casa, muda depressa a roupa e dá um destino ao teu uniforme e ás tuas armas... Pódes facilmente chegar á rua Saint-Maur..... Despacha-te logo, porque dentro de duas horas Belleville estará em nosso poder, assim como o 11º districto, e, se fosses encontrado com esses galões, morrerias fuzilado!...

Duplat ficou livido.

— Fuzilado! balbuciou.

— Oh! sem remissão.

— Mas eu servi ao exercito de Versailles...

— Fui eu, meu velho, fui eu que servi ao exercito de Versailles. Tu apenas serviste de comparsa anonymo.

O ex-forriel tremia da cabeça aos pés. Teve logo vontade de aproveitar a porta aberta e fugir de Pariz, de ganhar Saint Denis ou Bagnolet.

Mas trahir-se-hia por causa do uniforme.

E o dinheiro?

A linda quantia occulta no sub-solo da casa em construcção da avenida Parmentier?

Deveria abandonal-a?

Nunca!!

— Estás me pregando uma peça! disse elle a Merlin.

Este sacudio os hombros.

— Não sei como... replicou.

— Queres me sacrificar!

— Não digas isso!... Vou provar-te o contrario... Eu mesmo te conduzirei... Vamos...

E sahiram da guarda.

As tropas tinham cessado de desfilar. Succedia-lhes uma nuvem de agentes em trajes burguezes.

Depois vinham carros. Alguns conduziam *maires* nomeados pelo governo de Versailles e promptos a entrar em exercicio, como já se fizera nos districtos cahidos em poder das forças legaes.

Outros carros traziam padres anciosos por tomar posse de suas igrejas.

Merlin approximou-se de um grupo de agentes, no meio dos quaes estava um homem alto, condecorado, dando ordens.

O espião, dirigindo-se a elle, perguntou:

— Tem alguma instrucção para mim?

— Sim, vá saber o que se passa na *mairie* do 11º e venha me dizer logo... fico á espera na guarda.

— Bem, disse Merlin. Entretanto eu queria conduzir á sua casa este communista que nos entregou a porta dos Prés-Saint-Gervais...

E, com um gesto, indicou Servais Duplat que esperava, tremulo, a alguns passos do grupo.

— Está direito, conduza-o.

(Continua).

(*) Historico.

Typographia do *Diario*.

ILEGÍVEL

MUTILADO